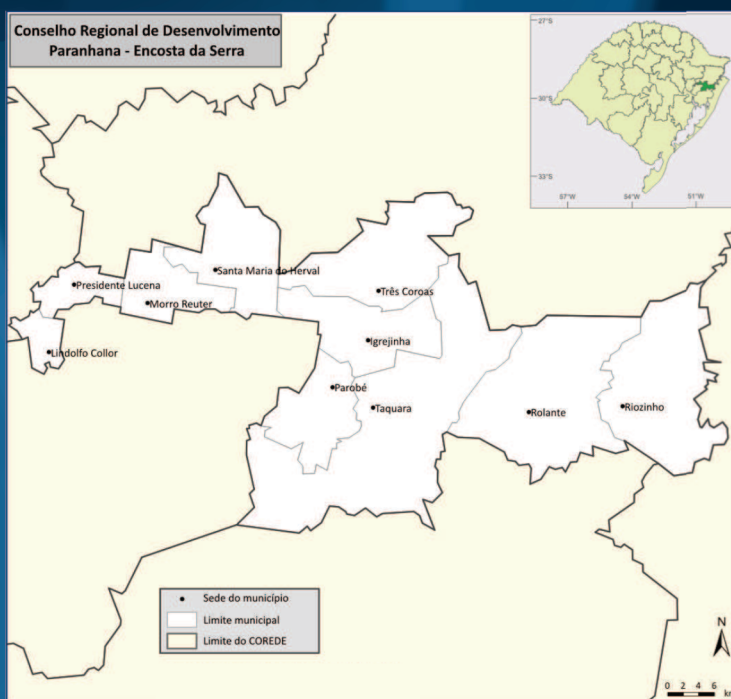


Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Paranhana Encosta da Serra 2015-2030



Corede Paranhana Encosta da Serra



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO PARANHANA
ENCOSTA DA SERRA - COREDEPES

**PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA
REGIÃO PARANHANA ENCOSTA DA SERRA DO RIO GRANDE DO SUL**

TAQUARA
AGOSTO de 2016

Organização: Professor Me. Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Responsável Técnico, Economista (CORECON 4ª R 3208)

Apoio Técnico: Faculdades Integradas de Taquara (Professora Me. Carine Backes Dorr; Professor Me. Dorneles Sita Fagundes; Adm. Jacques André Grings; Acad. Eng. De Produção Cláudia Luisa Eidelwein; Acad. Eng. De Produção Cristiano Zambelli do Amaral; Acad. Eng. De Produção Willian Tedesco Cunha)

Orgão Financiador: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do Governo do estado do Rio Grande do Sul – Convênio SEPLAN n. 1636/2015.

“ Os dados, idéias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do (s) autor (es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG.”

Catálogo na Publicação

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região do Corede Paranhana Encosta da Serra 2015-2030 / Organizador Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Taquara:

COREDEPES, 2017

202 p.

Vv

1. Desenvolvimento Regional 2.Planejamento estratégico I
Mengden, Paulo Roberto de Aguiar von

DIRETORIA DO CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
PARANHANA ENCOSTA DA SERRA – PERÍODO 2016/2017

Presidente: Delmar Henrique Backes

Primeiro Vice-Presidente: Geraldo Antônio Both

Segundo Vice Presidente: Adão Jorge da Silva

Primeiro Tesoureiro: João Nadir Pires

Segundo Tesoureiro: Harri Becker

Secretário Executivo: Paulo Roberto von Mengden

Secretário Executivo Adjunto: Élio Gonçalves da Silva

Conselho Fiscal:

Titulares: Romualdo Oliveira, Nelso Mazzurana, e Leila Bischoff.

Suplentes: Manoel Teixeira, Sergio Antonio Nikolay e Janier Laborit Silveira
Camargo.

Apresentação

O Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra apresenta à população regional o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional para o período 2015 a 2030.

Este documento, gerado mediante criteriosa análise técnica da situação econômica e social da região, conjugada com a interpretação da sociedade sobre estas condições e sua provável evolução, busca estabelecer uma orientação para a proposição de iniciativas de melhoria das condições de vida em cada um dos 10 municípios contemplados.

Os gestores municipais, tanto dos Executivos como dos Legislativos, os representantes das forças produtivas, as lideranças políticas, sociais e culturais, as organizações da sociedade civil, bem como a população em geral encontrarão no seu texto, não um caminho definitivo para o desenvolvimento, mas uma compilação de informações estatísticas, devidamente comentadas, demonstrando, à sociedade, as atuais condições regionais, sob o aspecto econômico e social.

Com base nestes levantamentos, inúmeros atores sociais, representantes de todas as forças sociais da região, manifestaram-se sobre as expectativas de futuro, gerando um conjunto de projetos proponentes ao desenvolvimento.

Estes projetos, com valores singelamente estimados, são a representação mínima do que a população regional entende como minimamente necessários para que o desejado progresso se faça presente, não exaurindo as necessidades da região. Outras iniciativas se apresentarão, demonstrando que a realidade econômica e social é essencialmente dinâmica, merecedora portanto de acompanhamento e revisão constantes.

O Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra, representação voluntária da sociedade, agradece a participação de todos os que contribuíram para este trabalho, almejando a ampliação da participação popular no seu aprimoramento e execução.

Delmar Henrique Backes
Presidente do Corede Paranhana Encosta da Serra

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta, o Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento da Região do Paranhana Encosta da Serra, incluso na Região Funcional 1, do programa de Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul.

Considerando a existência de um Plano Estratégico básico, elaborado em 2010, com horizonte em 2020, o Conselho Regional de Desenvolvimento do Paranhana Encosta da Serra optou por atualizar as propostas anteriormente apresentadas, após serem submetidas à verificação e revisão participativa. Esta decisão foi compatibilizada com a metodologia definida pelo Fórum dos COREDES e acordadas com a Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão, mediante Convênio.

Para a realização destas tarefas o COREDEPES licitou assessoramento técnico, que foi contratado com a Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, mantenedora das Faculdades Integradas de Taquara, a Instituição de Ensino Superior da região.

As propostas apresentadas neste Plano foram elaboradas seguindo um conjunto de etapas, que iniciaram com a proposição de um Plano de Trabalho, seguida pela elaboração de um diagnóstico técnico sobre as condições socioeconômicas da região e de sua correspondente análise.

Concomitantemente foram realizados encontros participativos com os diversos grupos de atores da sociedade regional, agentes políticos e administrativos das Prefeituras locais, representantes de órgãos públicos com sede na região, empresários, trabalhadores, sindicalistas, estudantes e professores, donas de casa, profissionais liberais, religiosos, entre outros. Estes atores responderam a questionários semiestruturados com vinte e oito itens diversos que, em seu conjunto, proporcionaram uma visão detalhada das dificuldades e alternativas regionais, qualificando o planejamento.

Estas informações contribuíram de modo decisivo para o processo de análise do diagnóstico e permitiram a formatação da Matriz FOFA (SWOT), nas várias dimensões de estudo. Esta matriz contribuiu para que os diversos atores deste processo de planejamento adquirissem uma mesma visão das condições regionais, tanto no aspecto social como no econômico, condição fundamental para a formatação de propostas com vistas ao futuro.

Estas propostas, submetidas a validações e organizadas em processo hierárquico detalhado, formam a carteira de projetos, um conjunto de iniciativas futuras focando a mudança qualificada das condições socioeconômicas regionais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Taxa Geométrica de Crescimento da População 2000-2010	12
Figura 2 – Regiões Funcionais do RGS	13
Figura 3 – Municípios do COREDEPES	14
Figura 4 – Síntese das Etapas do Planejamento Estratégico	18
Figura 5 – Mapa da Taxa Geométrica de Crescimento Populacional 2000-2010 por Corede	27
Figura 6 – Mapa da taxa Média de Crescimento Populacional	29
Figura 7 – Evolução do Emprego Formal por municípios	71
Figura 8 – Percentual da População com Emprego Formal	71
Figura 9 – Participação do COREDE no PIB do RGS	72
Figura 10 – PIB 2007-2013, por municípios, Evolução	72
Figura 11 – Participação no PIB, por Município	73
Figura 12 – PIB per capita médio 2007-2013, por município	74
Figura 13 – Exportações, por municípios	74

QUADROS

Quadro 1 – Principais Produtos do Setor Industrial	75
Quadro 2 – Principais Produtos do Setor Primário	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Área, População e Densidade Demográfica do COREDEPES e Municípios – 2000-2014	30
Tabela 2 – Distribuição da população, por faixa etária e sexo-2014	31
Tabela 3 – População, por razão de dependência	32
Tabela 4 – Expectativa de Vida ao Nascer e Coeficiente de Mortalidade, por município – 2010	33
Tabela 5 – IDESE, por Blocos 2014	37
Tabela 6 – Expectativa de Anos de Estudo, por município, 1991-2010	41
Tabela 7 – IDESE e Bloco Saúde	42
Tabela 8 – Indicadores Criminais, por município – 2015	43
Tabela 9 – Carências Habitacionais, por município, 2016	45
Tabela 10 – Índice de Vulnerabilidade Social, 2015	48
Tabela 11 – IDHM, IVS e Prosperidade Social	49
Tabela 12 – Igrejinha – IDHM e componentes	50
Tabela 13 – Parobé – IDHM e componentes	51
Tabela 14 – Riozinho – IDHM e componentes	51
Tabela 15 – Rolante – IDHM e componentes	52
Tabela 16 – Taquara – IDHM e componentes	53
Tabela 17 – Três Coroas – IDHM e componentes	54
Tabela 18 – Lindolfo Collor – IDHM e componentes	55
Tabela 19 – Presidente Lucena – IDHM e componentes	55
Tabela 20 – Morro Reuter – IDHM e componentes	56
Tabela 21 – Santa Maria do Herval – IDHM e componentes	57
Tabela 22 – Índice de Vulnerabilidade Social – Capital Humano	58
Tabela 23 – Frota Automotiva regional – 2015	60
Tabela 24 – Consumidores de Energia Elétrica – 2015	61
Tabela 25 – Linhas Telefônicas – 2015	62
Tabela 26 – Saneamento Básico, por domicílios, 2015	63
Tabela 27 – Participação Setores Econômicos, PIB e no emprego 2015	66
Tabela 28 – Empregos Formais, número de Estabelecimentos e Quociente Locacional, 2016	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	16
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	22
3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA	27
3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL	34
3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL	36
3.5 DIMENSÃO ESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA	59
3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA	66
3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL	77
4 ANÁLISE SITUACIONAL	78
5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	79
6 DIRETRIZES OU REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	88
7 CARTEIRA DE PROJETOS	91
8 ORÇAMENTO DO PLANO	193
9 PRIORIDADES DA REGIÃO FUNCIONAL 01	201
10 GOVERNANÇA DO PLANO	202

1. INTRODUÇÃO

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado entre as regiões do Estado do Rio Grande do Sul é o entendimento adequado a respeito das questões relativas às diferenças quanto ao desenvolvimento regional já instalado e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, onde os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são a maior expressão.

Atendendo ao disposto no Art. 179 da Constituição Estadual, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, foram instituídos formalmente através da Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, que dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Dentre as atribuições legais destes Conselhos está a obrigação de elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional. A grande maioria dos COREDES foi criada no início da década de 1990, mas somente alguns, logo após sua criação, iniciaram o processo de elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento regional.

A falta destes planos na maioria dos COREDES configurava uma situação de incoerência: foram incumbidos da coordenação de todo o Processo de Participação Popular/ Consulta Popular em suas respectivas regiões, e estes processos pressupunham a discussão com a sociedade regional de projetos estruturantes para o desenvolvimento. Ora, a falta de diagnósticos de situação socioeconômica e de planos organizados para enfrentar as circunstâncias objetivas gerou ausência de referenciais adequados para a proposição de projetos modificadores das condições de desenvolvimento. Isto resultou na manutenção de visões particulares na oferta de projetos para aprovação popular, mesmo que alguns deles se enquadrassem nos precários planos existentes.

Estes planos, por falta de articulação com as instâncias governamentais, causadas em sua maioria por desinteresse oficial, não respondiam às necessidades das regiões. Ainda assim, diversas tentativas de pensar o futuro de forma organizada foram empreendidas pelo Fórum Estadual dos COREDES, e mesmo pela própria iniciativa de alguns Conselhos até o ano de 2007. Até aquela ocasião a maior parte dos COREDES não dispunham de plano ou programa de desenvolvimento, especialmente com visão estratégica. Ocioso dizer que muitos dos planos existentes estavam defasados, necessitando de revisão e atualização.

Este quadro foi diagnosticado em agosto de 2007, ao início de uma nova gestão na Diretoria Executiva do COREDES RS. Na Oficina de Planejamento, realizada em 30 de agosto de 2007, o conjunto dos COREDES definiu como prioridade para a Gestão 2007–2009 o fortalecimento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e, como principal estratégia para tanto, a elaboração, revisão e atualização dos planos estratégicos de desenvolvimento dos 28 COREDES, até 2009.

Ato contínuo foi criado um Grupo de Trabalho para estudar e propor um plano de ação que viabilizasse o alcance dessa meta. A principal conquista foi a oportunidade que o Governo do Estado propiciou ao fomentar e viabilizar o processo de planejamento estratégico em todos os COREDEs, o que foi aproveitado por 26 Conselhos.

O COREDE Paranhana Encosta da Serra dedicou-se a este trabalho e elaborou o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2011/2020. Infelizmente este Plano, bem como os elaborados pelos demais Conselhos, não foram devidamente recepcionados pela Administração Estadual e os documentos restaram como referenciais em cada região para discussões localizadas. Pela mesma razão não foi possível concluir o Sistema de Governança do Plano, que garantiria sua atualização permanente e compromissadas com as necessidades de cada comunidade.

Agora, em 2016, surge a oportunidade de atualizar cada um dos Planos existentes e posicioná-los no Sistema de Planejamento Estadual.

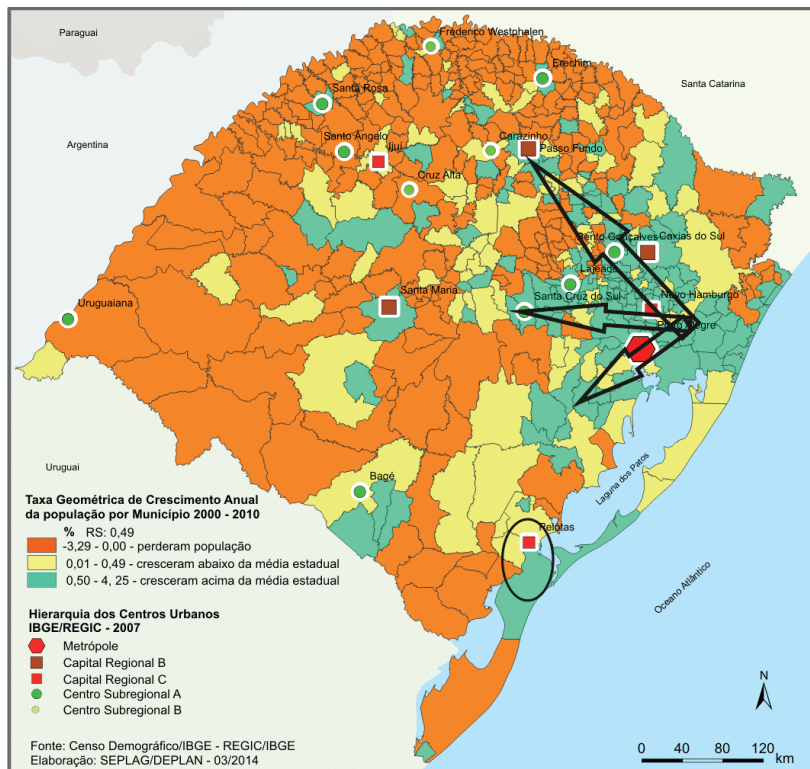
O desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios socioeconômicos que se apresentam para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional disponível permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais capazes de impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece, ainda, a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

Nessa perspectiva, verifica-se que a dinâmica regional no Rio Grande do Sul tem evoluído, tanto em termos de análise, quanto da formulação de políticas públicas. As análises recentes da sócio economia gaúcha tem demonstrado que o Estado tem apresentado, nas últimas décadas, uma tendência de concentração da população e das atividades econômicas em seu principal eixo de desenvolvimento Porto Alegre-Caxias do Sul¹.

Em contrapartida, observa-se uma significativa mudança da dinâmica demográfica, com relativo esvaziamento das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do Estado. No período de 2000 a 2010, o número de Conselhos Regionais de Desenvolvimento que tiveram reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira. Esta condição é adequadamente visualizada na Figura 1.

1 Uma análise mais detalhada desse processo pode ser encontrada no RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Porto Alegre, SEPLAG, 2014.

Figura 1 – Taxa Geométrica de Crescimento da População 2000-2010 - Município, Hierarquia Urbana e Tendências de Expansão - Eixo POA - Caxias do Sul



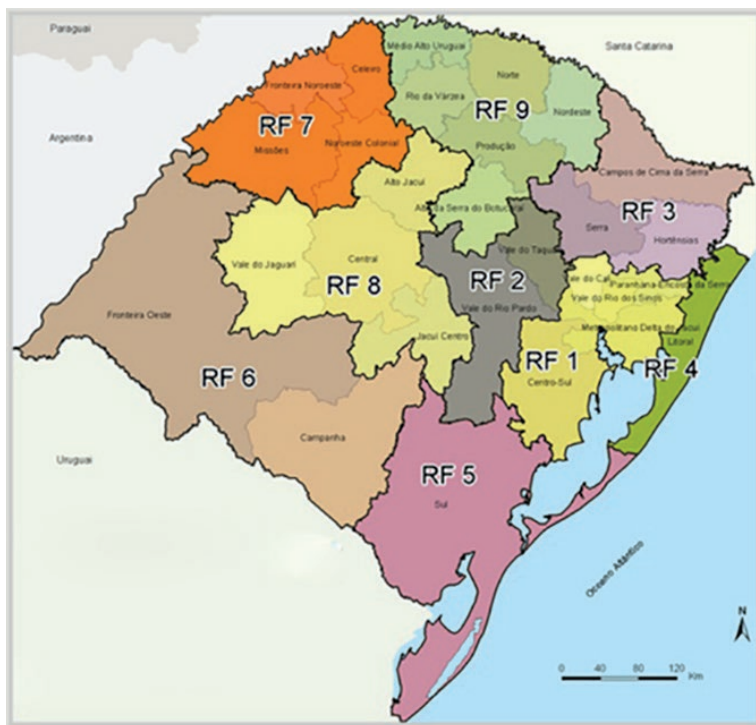
Fonte: SEPLAN 2014

Mesmo que o saldo migratório total não seja suficiente para influenciar significativamente a dinâmica de crescimento populacional do Estado, ele pode ser determinante nas regiões que apresentam menores volumes de população. Convém assinalar que parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, e boa parte delas possui altas taxas de população que reside nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado.

Sob este cuidado é importante registrar a divisão territorial do planejamento estadual com vistas ao desenvolvimento regional, com a criação das Regiões Funcionais. Esta consolidação regional de COREDES com afinidades geográficas, culturais, sociais e econômicas contribuiu decisivamente para a modernização das expectativas de desenvolvimento.

O COREDE Paranhana Encosta da Serra faz parte da Região Funcional 01, acompanhando os COREDES Vale do Caí, Vale do Sinos, Metropolitano-Delta do Jacuí e Centro Sul.

Figura 2 – Regiões Funcionais do RGS



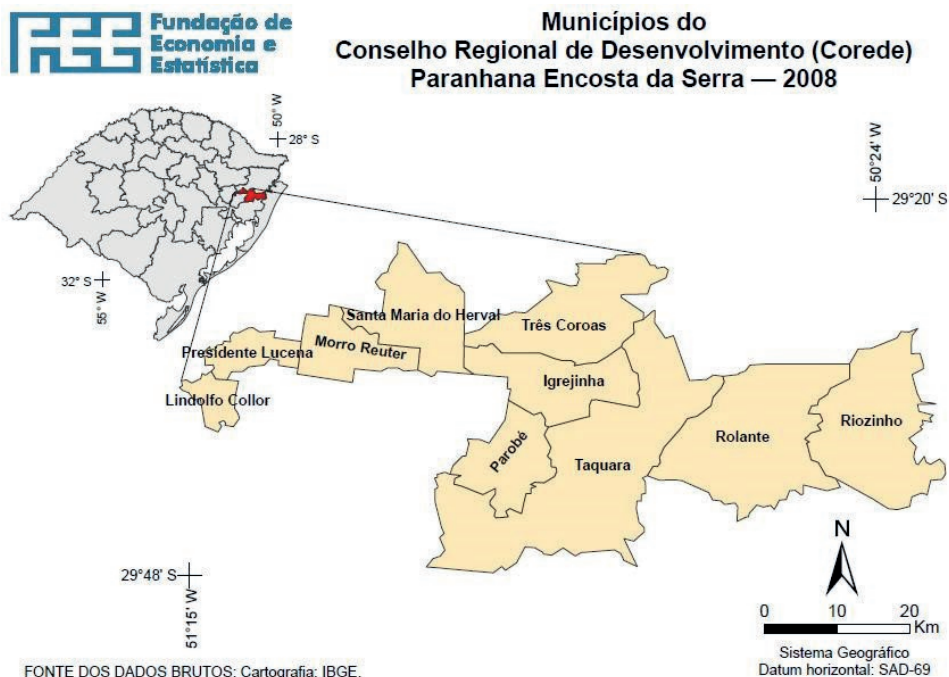
Fonte: SEPLAN RS 2015

Esse quadro sócioeconômico apresenta alguns desafios e possibilidades que devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do Estado que, em grandes linhas, trata de desenvolver agendas de acordo com as dificuldades enfrentadas e as potencialidades de cada região.

Nesse sentido, as áreas que vêm sofrendo com o esvaziamento de suas atividades econômicas, além de diminuição populacional, necessitam de incentivos e análise de potencialidades que possam alavancar seu desenvolvimento, através de melhorias na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados. Já para as regiões mais dinâmicas podem ser desenvolvidas ações direcionadas ao ordenamento do território e ao aumento da produtividade, visando ao desenvolvimento de novos segmentos portadores de futuro.

A região onde constituiu-se o COREDE Paranhana Encosta da Serra, abrangendo os municípios Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Parobé, Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Rolante e Riozinho, possui características peculiares, mas, de modo geral submetida ao mesmo processo de dinâmica sócio econômica da grande região geográfica de que faz parte. Os municípios estão identificados na Figura 3.

Figura 3 – Municípios do COREDEPES



Fonte: FEE 2008

A elaboração dos Planos Estratégico de Desenvolvimento Regional se insere nessa perspectiva mais ampla. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e o Fórum dos COREDES, unem esforços para realização de uma leitura técnica e participativa das distintas realidades regionais do Estado do Rio Grande do Sul, que possa qualificar os projetos regionais e o processo de planejamento governamental nas diferentes esferas. Trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses de uma região, mas articula-se com o desenvolvimento territorial do Estado.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento de informações e elaboração de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização de banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade.

Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes da região

e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

Seguramente a iniciativa mais importante do momento é a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional elaborado em 2009. Considerando que tais planos devam ser o resultado das expectativas e visões dos mais diferentes atores regionais, seu produto necessariamente extrapola a simples enumeração de estatísticas econômicas e de infraestrutura, enveredando pelo caminho da participação social, investigando-se, de modo sistemático e organizado as diversas opiniões e pretensões da comunidade.

Um dos desafios a superar pelo Corede Paranhana Encosta da Serra é a atualização do Plano, segundo a metodologia proposta para os COREDEs com a Agenda 2020 do Paranhana, iniciativa da Associação Comercial, Industrial e de Serviços regional, que patrocinou este esforço em 2010. Infelizmente, por diversas razões, tal iniciativa careceu do mesmo resultado prático debitado ao planejamento corediano.

Por oportuno, lembra-se que o planejamento moderno é essencialmente participativo e dialogado, exigindo uma negociação intensa entre todos os atores nele envolvidos, na busca dos arranjos políticos e operacionais necessários a efetiva realização do planejado. A população regional está disposta a tal esforço.

2. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento tem como ponto de partida o conjunto de diretrizes apresentadas no Anexo II do Convênio firmado entre o Fórum dos COREDES e a então Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, atual Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, onde se destaca o compromisso de considerar a regionalização dos programas e ações de governo expressas no Plano Plurianual 2016-2019 – Cadernos de Regionalização e de articular os resultados do planejamento estratégico do COREDE na Região Funcional de Planejamento 1. Para estas ações será considerada a metodologia² utilizada no processo de elaboração dos planos estratégicos dos COREDEs, em 2010.

Além disso, este trabalho se referencia no acúmulo produzido pela Instituição de Ensino Superior da região, as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, em especial as publicações de artigos de graduandos em diversas áreas do conhecimento e as Dissertações apresentadas no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Outro documento importante é a Agenda Estratégica do Paranhana 2020, produzida pela Câmara de Indústria Comércio e Serviços do Paranhana – CICS-VP. A análise ainda examina os resultados regionais dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Plano Regional de Prevenção e Ação em Defesa Civil, os Planos Diretores dos Municípios, o Plano da Bacia Hidrográfica do Sinos e as propostas da Associação dos Municípios do Paranhana – AMPARA.

Um plano estratégico é um documento que contempla diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais, territoriais, entre outros. Visa identificar aspectos internos positivos (fortalezas) e aspectos internos negativos (fraquezas), e, aspectos externos positivos (oportunidades) e aspectos externos negativos (ameaças), para usar uma das metodologias propostas para o planejamento, que possibilitem identificar potencialidades e desafios, para as regiões proporem estratégias e ações para o desenvolvimento.

Assim, “[...] pode-se considerar que o planejamento é uma ferramenta de trabalho utilizada para tomar decisões e organizar as ações de forma lógica e racional, de modo a garantir os melhores resultados e a realização dos objetivos de uma sociedade, com os menores custos e no menor prazo possível”. (SIEDENBERG, 2009, p.14)² .

Considerando o exposto por Cardoso Jr. e Melo (2011)³ e Rezende (2011)⁴, um plano estratégico é “um esquema coerente e fundamentado de objetivos, de

2 SIEDENBERG, D. R. (org.). Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS. Ijuí, maio de 2009.

3 CARDOSO Jr., J. C. e MELO, V. Introdução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. estrutura das revoluções científicas. Brasil: IPEA, 2011.

4 REZENDE, F. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. estrutura das revoluções científicas. Brasil: IPEA, 2011.

metas quantitativas e qualitativas, bem como de ações com caráter econômico, social e político” (CARDOSO Jr. e MELO, 2011, p.13). Possuem, segundo os autores, diagnóstico e instrumentos que possibilitem a implementação, revisão e correção das ações.

Além disto, possibilita visualizar aspectos centrais da sociedade e viabilizar caminhos, delineando orientações gerais que oportunizam escolhas entre as diversas políticas públicas. Para Cardoso Jr. e Melo (2011, p.17), os “dois eixos de um plano são uma visão abrangente da sociedade e uma formulação interligada das diversas políticas públicas e atividades de governo”.

Por fim, aspecto salientado por Cardoso Jr. e Melo (2011) e Rezende (2011) é a participação social, desde a participação via democracia representativa dos Legislativos, até a participação via as diversas sociedades civis. Nestas condições, “o plano de desenvolvimento é um mapa de rumos para o futuro, que pretende servir de marco de orientação para o país, e é, por isso mesmo, também o marco de discussão” (CARDOSO Jr. e MELO, 2011, p.18).

A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração dos planos estratégicos dos Coredes foi aquela definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial” de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Bütttenbender e Dieter Rugard Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional (2010)⁵.

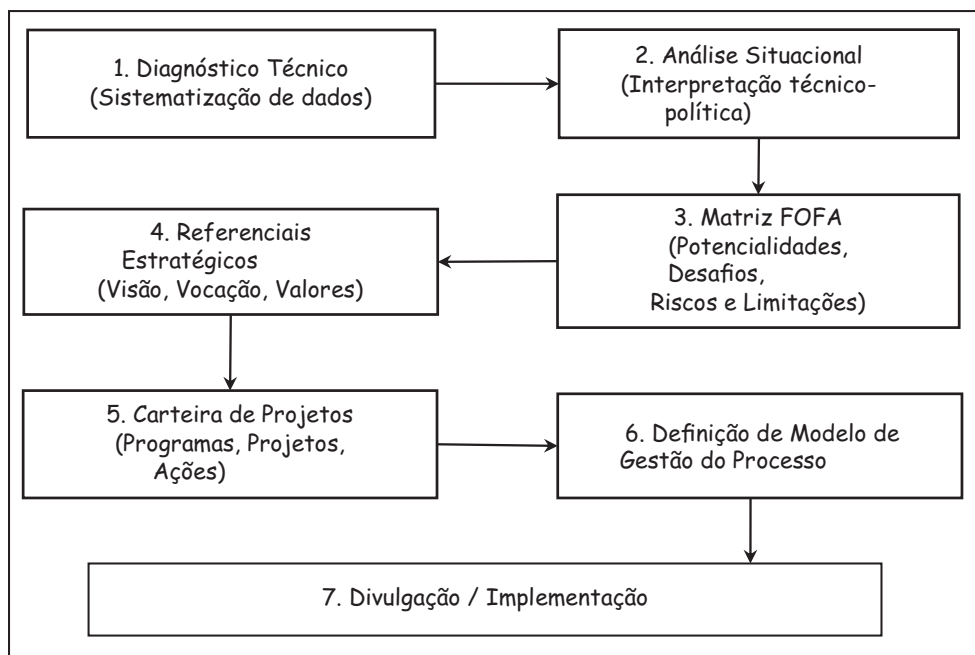
No âmbito dos COREDES existem diversas experiências de elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento regional, mas todos particulares e não integrados numa visão sistêmica e estadual. Em muitas situações tais documentos foram elaborados sob condições técnicas e financeiras extremamente precárias. Estas diferenças institucionais resultaram em algumas regiões terem desenvolvido atividades similares, fazendo a sua Agenda 21, enquanto outras regiões buscaram suporte em Instituições de Ensino ou contaram com a colaboração de consultorias especializadas ou profissionais técnicos das mais diversas áreas. O fato comum é que nenhuma destas experiências acumuladas é descartável.

5 ALLEBRANDT, Sergio Luís, BÜTTENBENDER, Pedro Luís, SIEDENBERG, Dieter R. Detalhamento de um Modelo de Planejamento Estratégico Territorial In: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional. Santa Cruz do Sul/RS : Editora Unisc, 2010, p. 49 a 79.

O Curso Internacional de Curso Internacional de Gestão Estratégica do Desenvolvimento Regional e Local, ministrado por técnicos da CEPAL/IICA em colaboração com o Ministério da Integração Nacional, Governo do Estado RS e Fórum dos COREDEs, em março de 2009, em Santa Maria/RS contribuiu decisivamente para consolidação de um referencial teórico metodológico uniforme, bem como capacitou e qualificou um corpo de agentes técnicos em cada COREDE.

Tendo em vista estas experiências, o Fórum dos COREDEs decidiu agregar a experiência acumulada das regiões, de docentes, discentes, pesquisadores e técnicos vinculadas à Cursos de Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUÍ) e Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional (UNISC) com os novos técnicos recém qualificados, gerando um material didático diferenciado e abrangente para servir de suporte e orientação para as atividades relacionadas ao processo de planejamento que são desenvolvidos em todas as regiões. Trata-se de uma sistematização de fundamentos teórico-metodológicos embasada em vasto material bibliográfico pesquisado.

Figura 4 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico



Fonte: adaptado de Siedenberg (2009, p30)

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

Objetivo Geral: Atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra - COREDEPES, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e

segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas pelo Anexo II do Convênio SEPLAN N.º 1636/2015, celebrado entre o Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional – SEPLAN, (atual Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SPGG) do Estado do Rio Grande do Sul.

Objetivos Específicos

a) Atualizar e ampliar a base de dados regionais, anteriormente elaborada e divulgada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra - COREDEPES, de 2010, tendo como base nos Perfis Socioeconômicos dos 28 COREDEs, elaborados pela SEPLAN em 2015, visando definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para o desenvolvimento e para a sustentabilidade do desenvolvimento regional;

b) Definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do COREDE para determinação dos propósitos globais permanentes que servirão como base para realização do planejamento estratégico;

c) Identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional;

d) Elaborar uma carteira/lista de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos.

e) Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do estado.

f) Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental nas esferas estadual, federal e municipal.

Na busca destes objetivos, esta atualização do Planejamento Estratégico Regional é realizada em sete etapas consecutivas, distintas e encadeadas, desenvolvidas na seguinte ordem:

Etapa 1: constitui-se no diagnóstico técnico, onde buscou-se organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros pertinentes;

Etapa 2: análise situacional, com base em debate e discussão em seminários ampliados onde participaram técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, em que os dados foram apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional;

Etapa 3: a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), com o objetivo de construir coletivamente, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais.

Estas 3 etapas iniciais foram realizadas através das seguintes atividades:

a) Reunião de Trabalho, realizada em março de 2016, no Campus da FACCAT, em Taquara, com todas as Diretorias dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDES, detalhando os objetivos do estudo, colhendo as primeiras contribuições estratégicas e estabelecendo um calendário de reuniões em cada município;

b) Distribuição de Questionário Semiestruturado destinado a coletar opiniões e sugestões sobre 24 áreas temáticas, bem como sobre a matriz de FOFA. Este Questionário foi proposto a agentes políticos (Prefeitos, Vice-Prefeitos, Secretários Municipais, Vereadores e membros das Diretorias dos COMUDES) e agentes privados (empresários e trabalhadores, lideranças sindicais, de associações e clubes de serviço, igrejas e outras entidades representativas de cada sociedade local). Foram distribuídos 1.225 questionários, sendo aproveitados 631 deles.

c) Estruturação dos dados socioeconômicos informativos da realidade local, bem como sua análise sucinta e projetional;

d) Tabulação e análise dos Questionários, confrontando-os com os dados socioeconômicos, gerando visão estratégica de desenvolvimento e estabelecendo as bases da Matriz FOFA;

e) Assembleias Municipais de Planejamento Estratégico – 10 assembleias, uma em cada município do COREDE, onde a equipe técnica apresentou os principais dados socioeconômicos, a síntese das opiniões temáticas e a matriz FOFA e os validou, mediante discussão com a sociedade local. Foram aproveitadas as ocasiões de discussão das propostas a serem votadas na Consulta Popular de 2016.

f) Elaboração do documento Diagnóstico e Relatório de Avaliação.

Na quarta etapa procedeu-se ainda a revisão da definição de visão, vocação e valores regionais, além de elaborarem-se os referenciais estratégicos de cada dimensão de estudo, com base na participação dos cidadãos nas Assembleias Municipais. Este

processo participativo foi essencial na qualificação das discussões que geraram a visão regional sobre suas necessidades para o desenvolvimento.

Esta metodologia utilizada para o processo de planejamento estratégico regional consolidou uma ampla participação dos cidadãos, da sociedade, das instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região, viabilizadas através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação e a concertação necessária para garantir efetividade ao processo e aos resultados decorrentes da execução do plano.

Seguindo ainda as melhores orientações metodológicas, o processo de planejamento estratégico contemplou cinco dimensões (ou eixos temáticos): dimensão histórica, dimensão social e cultural, dimensão infra estrutural, dimensão econômica e dimensão institucional, onde cada dimensão integra um conjunto de subdimensões ou subtemas específicos.

3. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

Este Capítulo apresenta os dados informativos e estatísticos, primários e secundários, formatando um retrato atualizado da região de abrangência do COREDEPES, encaminhando à análise situacional do mesmo. Esta análise, que representa uma visão política das condições do desenvolvimento da região, devidamente inserida no contexto estadual, foi validada nos respectivos encontros municipais. Importante salientar que, mesmo validadas, estas informações sistematizadas não esgotam as possibilidades de análise, tão somente oferecem uma introdução qualificada ao assunto.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO:

A região abrangida pelo Conselho Regional de Desenvolvimento Paranhana Encosta da Serra apresenta-se formado por duas distintas microrregiões, a do Paranhana e a da Encosta da Serra e compõe-se 10 municípios: Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara, Três Coroas, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval. Os primeiros seis municípios formam a Microrregião Paranhana e os outros quatro constituem a Encosta da Serra. A Região é polarizada por Porto Alegre e pela região do Vale do Rio dos Sinos.

Esta região é caracterizada por uma transição econômica acentuada a partir dos anos 1970, partindo de uma base de agropecuária familiar para uma economia industrial característica.

Mantendo uma base agropecuária bastante diversificada, onde destaca-se a criação de aves e de bovinos de corte e de leite e o cultivo de mandioca e batata inglesa, mostra na fruticultura uma excelente potencialidade regional, dinamizada pela proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre. Na Indústria de Transformação, a mão de obra é intensiva, ocupando segmentos tradicionais que apresentam dificuldades decorrentes de fatores exógenos à Região, como a indústria calçadista. Outra potencialidade é o turismo, já dinâmico na Encosta da Serra, através da Rota Romântica e a desenvolver-se na região do Vale do Paranhana.

Os indicadores sociais do COREDE apresentam problemas, sobretudo no que se refere à educação e à renda. Na educação, são preocupantes o baixo percentual de matriculados no Ensino Médio e o alto grau de habitantes com Ensino Fundamental incompleto.

A infraestrutura de transportes está estruturada pelo modal rodoviário, mas sua proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre permite o acesso a outros modais. Possui baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água e ausência de tratamento de esgoto, o que se apresenta preocupante em uma Região com alguns dos cursos d'água mais poluídos do País.

3.1.1 ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS

A região do Paranhana Encosta da Serra está situada na área de confluência do Planalto Meridional, a Depressão Central e a Planície Costeira. Cada uma destas províncias geomorfológicas tem características próprias, definidoras do ambiente natural. O Planalto Meridional foi formado por rochas basálticas decorrentes de um grande derrame de lavas ocorrido na era Mesozoica, resultando numa região alta é constituída por rochas vulcânicas e zonas de relevo acidentado, responsáveis pela topografia em degraus, com solos argilosos profundos com transição para situações de alta pedregosidade e afloramentos rochosos.

O padrão de drenagem é geralmente do tipo retangular e angular com diversas orientações, com a rede pluvial encaixada ao longo dos planos de fraturas e falhas basálticas.

A Depressão Central, que é formada de rochas sedimentares dando origem a um extenso corredor que liga o oeste ao leste, através de terrenos de baixa altitude, onde sobressai-se o Arenito Botucatu representa a segunda unidade geológica em distribuição na área, encontrando-se na porção de média e baixa altitude, de relevo moderado e solos suscetíveis à erosão.

Finalmente a Planície Costeira teve sua formação do período Quaternário da era Cenozoica, a mais recente da formação da terra, resultando numa geomorfologia regional caracterizada pela presença de um domínio morfo-estrutural de bacias e coberturas sedimentares.

Por toda a região as águas subterrâneas ocorrem fundamentalmente nas rochas basálticas e nos arenitos, em cujas formações circula água, principalmente nas fendas verticais e nos vazios entre as camadas. Os maiores fluxos hidráulicos ocorrem nas zonas de fraturas de rochas basálticas, as de maior importância para extração de água, pois o arenito não a favorece, devido a reduzida transmissibilidade das zonas porosas.

A maior parte da região é inserida na Bacia Hidrográfica do Rio do Sinos, entre as coordenadas 29° e 30° sul e 50° e 51° oeste, delimitada pela Bacia do Caí a Oeste e Norte e ao sul pela Bacia do Gravataí.

Na região do Paranhana, derivada de rio de mesmo nome ocorre contribuição de águas da Bacia do caí, via barragens do Blang, Salto e Divisa. Este rio tem suas nascentes localizadas em Gramado, canela e São Francisco de Paula, a 900 m de altitude, encontrando o Rio do Sinos em Taquara, a uma altitude de 20 m.

De acordo com a classificação climática de Koppen, a região apresenta os Tipos Climáticos Cfa – mesotérmico (temperatura média do mês mais frio inferior a 18° e a do mês mais quente superior a 22°) subtropical úmido sem estação seca – e Cfb – mesotérmico e temperado úmido.

A precipitação média anual situa-se entre os 1600-1800 mm, com temperaturas médias anuais na faixa dos 18/20 °, deslocando-se dos 12 ° médios do inverno aos médios 28° do verão, configurando uma interface de zona subtropical e temperada.

As variações climáticas e o regime pluvial produzindo oscilações de temperatura, umidade e escoamento superficial, somadas à instalação de vegetação abundante, levaram a formação de solos que atapetam as rochas dos derrames mesozoicos ali expostas. Isto fez desenvolverem-se complexas associações de solos variados, em decorrência dos diversos tipos de rochas que lhes deram origem.

A maior parte da região é composta por solos do tipo Cambissolo Bruno Húmico álico. São solos minerais, não hidromorfos, com elevado acúmulo de matéria orgânica. São pouco profundos, com uma coloração brunada, apresentado argila de atividade baixa e caulinita como argilo-mineral dominante. São solos profundamente ácidos.

A cobertura vegetal presente na Região caracteriza-se por remanescentes de Mata Atlântica e intensa ação antrópica, representada por atividades agrícolas nas áreas de altitude médias até as mais baixas, além dos efeitos da urbanização. As consequências destes fatos para a vegetação são drásticas, observando-se o desmatamento de encostas e margens de nascentes e fluxos d'água. Algumas áreas de banhados encontram-se preservadas, abrigando expressiva biodiversidade florística e faunística.

3.1.2 – ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

O COREDE Paranhana Encosta da Serra é composto por duas microrregiões, distintas na organização geográfica e administrativa, mas que possuem indissociáveis pontos em comum. A primeira microrregião, a do Paranhana, é composta pelos municípios de Igrejinha, Parobé, Rolante, Riozinho, Taquara e Três Coroas, e distribui-se ao longo das RS 239 e RS 115, demandando o Litoral Norte e a região das Hortênsias, respectivamente.

A Microrregião do Paranhana apresenta uma unidade de origem e geografia peculiar. O município de Santo Antônio da Patrulha, parte do Corede Metropolitano Delta do Jacuí, foi um dos quatro municípios iniciais do Rio Grande do Sul. Dele, em 1886, foi apartada uma grande área, denominada de município de Santa Cristina

do Pinhal o qual, passados dois anos deu origem legal ao atual município de Taquara. De Taquara emanciparam-se, entre outros, os atuais municípios de Três Coroas, em 1959, Igrejinha, em 1964, e Parobé, em 1982.

Já o município de Rolante emancipou-se do mesmo Santo Antônio da Patrulha em 1955 e dele, em 1988, formou-se o município de Riozinho.

Em todos estes municípios do COREDEPES a etnia predominante é a germânica, tendo os primeiros imigrantes iniciado a colonização de Taquara em 1846. A década de 1880 marca a chegada de outros imigrantes, italianos, suecos, franceses e poloneses, que juntamente com os lusos de Santo Antônio da Patrulha, os africanos e os descendentes dos indígenas Guarani, formaram a base diversa da população atual.

Sob o aspecto geográfico, os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha e Três Coroas estão no vale do Rio Paranhana, que nascendo na Serra, em São Francisco de Paula, demanda o rio do Sinos, na direção noroeste.

Semelhantemente, os municípios de Rolante e Riozinho são cortados por tributários da margem direita do rio do Sinos. Pela proximidade geográfica e apoiada pelas rodovias RS 115 e RS 239, verdadeiros corredores de transporte inter-regional, a região passou, desde a criação do COREDEPES, em 1993, a chamar-se “Paranhana”, numa busca de identidade regional.

Digno de nota é a antiga denominação geográfica adotada pelos órgãos oficiais para identificar a região: Encosta Inferior do Nordeste. Esta denominação trata da característica mais geral, a de área inclinada, de limite do planalto. Este nome, ora em desuso, acabou por ser parcialmente adotado como identificação da outra Microrregião do COREDEPES: Encosta da Serra.

A outra microrregião, da Encosta da Serra é formada pelos municípios de Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval e Morro Reuter, todos situados na área de influência da BR 116, na ligação da Região Metropolitana de Porto Alegre ao Norte do país.

Assim é denominado o conjunto dos quatro municípios, Santa Maria do Herval, emancipada de Dois Irmãos em 1988, Morro Reuter, igualmente emancipado de Dois Irmãos em 1992 e Lindolfo Collor e Presidente Lucena, ambos emancipados de Ivoti, em 1992. Todos estes municípios foram colonizados por imigrantes germânicos, a partir de 1824.

Considerando que ambas as regiões do COREDEPES, apesar de características semelhantes de geografia, flora e fauna originais, bem como de

colonização inicial, por falta de vias de transporte integradas, desenvolveram economias não complementares, este trabalho faz a apresentação do diagnóstico e das proposições por Microrregião e por Região, apesar de que algumas informações de estatística descritiva somente estão disponíveis em base municipal.

Ambas as microrregiões foram povoadas inicialmente por indígenas da etnia guarani, que foram sucedidos por colonos lusos na região de Taquara. Estes povoadores iniciais foram suplantados pelos imigrantes de origem germânica, a partir de 1824, que ocuparam as duas microrregiões. Com as primeiras povoações e colônias estabelecidas, a região recebeu ainda imigrantes italianos e da Europa Central, formatando-se uma população etnicamente europeia, dedicada a agricultura e a fabricação de instrumentos de trabalho.

Apoiados no excedente econômico do trabalho agrário os habitantes da região passaram a investir e desenvolver indústrias diversas, com destaque ao calçado e ao mobiliário, além de, mais recentemente na indústria metalúrgica. A necessidade de escoar a produção fez constituir-se um forte segmento comercial e de prestação de serviços.

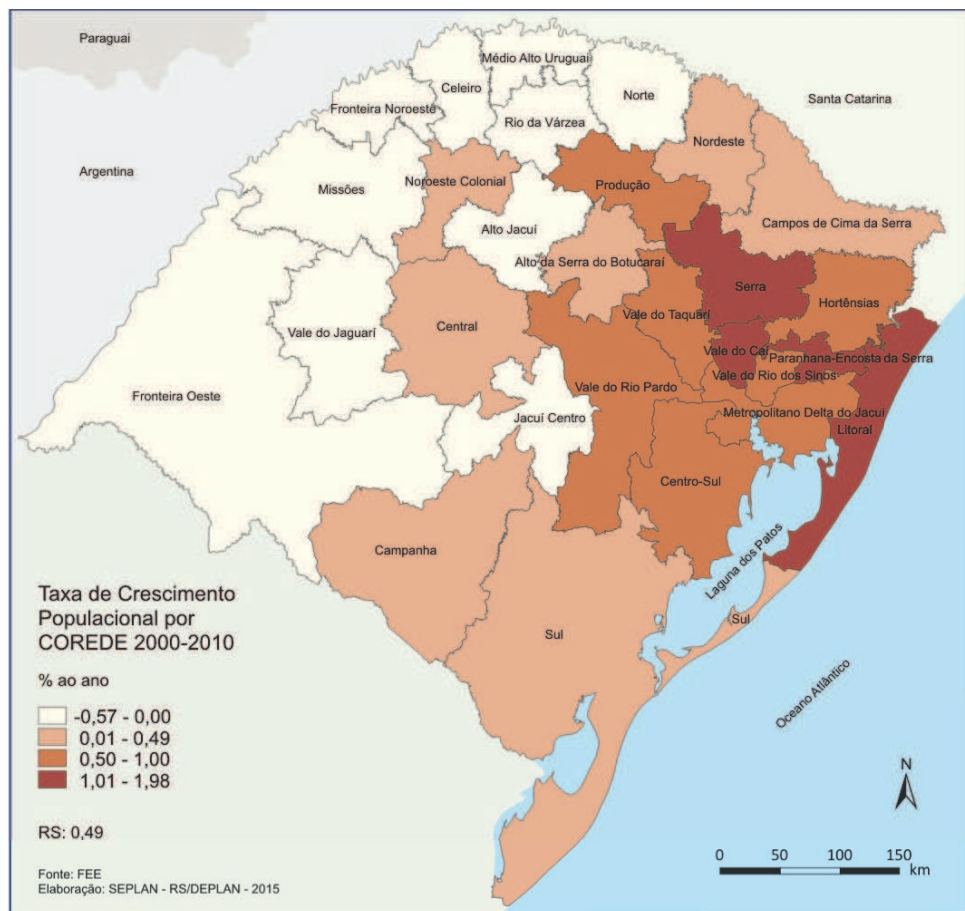
Baseada na disponibilidade de transporte rodoviário, a região hoje disputa opções de ação econômica que permitam a superação das dificuldades de emprego e renda, pois a base agrícola inicial dá sinais de esgotamento, impelindo os moradores rurais para as cidades. Esta situação de passado pujante e momentos atuais de estagnação leva a população regional a engajar-se em diversas iniciativas capazes de ofertar novos rumos ao desenvolvimento.

3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

A dinâmica populacional de qualquer região pode ser apreciada em diferentes características que retratem sua composição e distribuição espacial ou social. O mais recente Censo Populacional disponível foi o realizado pelo IGBE em 2010, contando-se, para algumas condições especiais, com estimativas ajustadas para 2014.

A Figura 5 aborda esta dinâmica comparada.

Figura 5: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



Fonte: FEE 2015

Segundo estes estudos, o Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, alcançando 10.693.929 habitantes. Já as estimativas populacionais para 2014 apontam para um crescimento médio neste quadriênio de 1,17%, implicando em 11.207.294 habitantes. Importante é destacar que esta a variação não foi uniforme, havendo grandes variações entre as diversas regiões do estado, sendo que o Leste foi beneficiado com aumento populacional, enquanto o arco de fronteira apresentou acentuado decréscimo.

Situado no Leste, no período entre os Censos o COREDEPES teve um crescimento populacional total de 1,13%, alcançando uma população total de 204.209 habitantes. A estimativa para 2014 indica que esta população deve situar-se em 217.017 habitantes, num acréscimo percentual total de 6,24%, beneficiando-se do crescimento natural e do efeito das migrações. Esta situação replica-se no desempenho das microrregiões e dos municípios, com pequenas desigualdades, conforme expõe a Figura 5, antes apresentada.

Enquanto na microrregião Encosta da Serra o crescimento médio situa-se em 6% e 7%, na microrregião Paranhana varia de 5% a 7%, onde surge o caso extremo de Riozinho, com decréscimo de 6,24% no número de habitantes em quatro anos.

Sob este último aspecto, temos na Microrregião Paranhana o caso mais notável do município de Parobé, que apresenta uma densidade demográfica de 498 hab./km², superior até a região Metropolitana de Porto Alegre. No outro extremo, o município de Riozinho, com uma densidade de 17 hab./km², graças à imensa área de Mata Atlântica preservada.

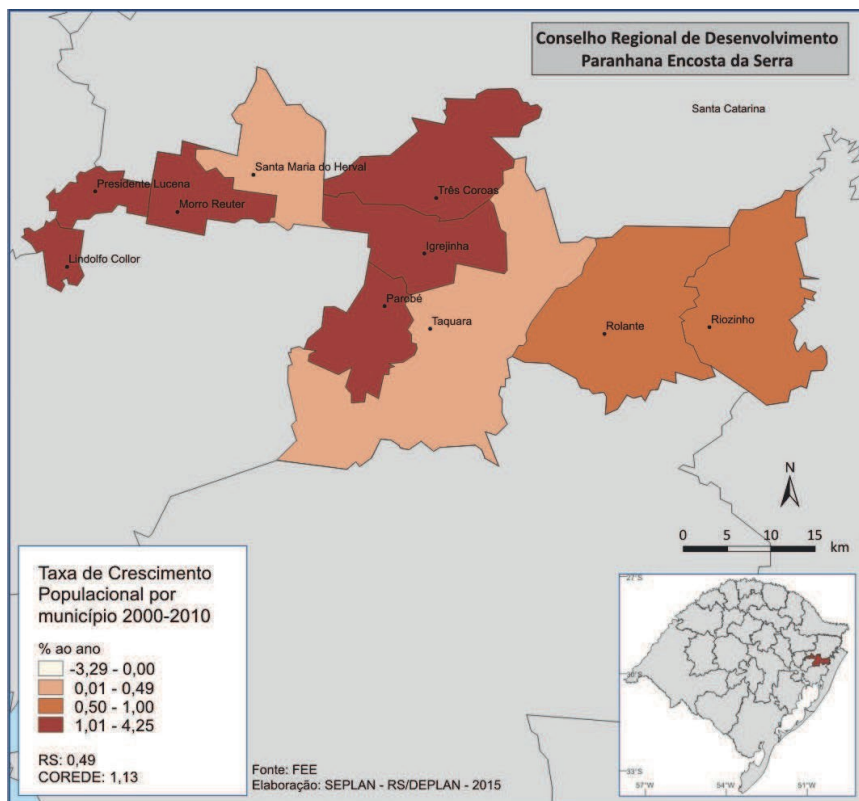
Na Encosta da Serra a maior concentração demográfica encontra-se no menor município em área, Lindolfo Collor, onde a ocupação chega a 170 hab./km², enquanto os demais mantêm-se próximo à média da Microrregião.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que todos apresentaram taxas positivas de crescimento populacional, com valores que variaram entre 0,27% a.a., em Santa Maria do Herval, e 2,07% a.a., em Três Coroas. Alguns municípios, apesar do acréscimo de suas populações, apresentaram diminuições nas populações rurais, como Presidente Lucena, Lindolfo Collor, Taquara e Santa Maria do Herval.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população.

Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

Figura 6: Mapa da Taxa Média de Crescimento Populacional do COREDE Paranhana Encosta da Serra



Fonte: FEE 2015

Essa Região não foge a esse padrão, porém em intensidades menores, pois, no período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 9%, valor menor que o estadual, que foi de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de 18% e 40%, respectivamente.

Deste modo verificamos que a Região acompanha a situação geral do RS, de equilíbrio, com situações inversas entre suas microrregiões componentes: enquanto o Paranhana apresenta pequena maioria feminina, a Encosta da Serra conta com maioria de homens. A situação demográfica nestes períodos é apresentada na Tabela 01, que demonstra também a densidade demográfica.

Tabela 01 - Área, População e Densidade Demográfica do Coredepes e municípios, 2000/2014

Municípios RS	Área em km ²	População			Taxa cresc. média anual		Densidade Demográfica -2014
		2000	2010	2014	2000/2010	2010/2014	
Igrejinha	135,86	26.767	31.663	34.091	1,69	1,86	251
Parobé	108,65	44.776	51.481	54.079	1,41	1,24	498
Riozinho	239,56	4.071	4.327	4.057	0,61	- 1,60	17
Rolante	295,64	17.851	19.493	20.800	0,88	1,64	70
Taquara	457,86	52.825	54.656	57.578	0,34	1,31	126
Três Coroas	185,54	19.430	23.855	25.553	2,07	1,73	138
Paranhana	1423,10	165.720	185.475	196.158	1,13	1,41	138
Lindolfo Collor	32,99	4.414	5.229	5.615	1,71	1,80	170
Morro Reuter	87,64	4.984	5.680	6.089	1,32	1,75	69
Presidente Lucena	49,43	2.069	2.485	2.704	1,85	2,13	55
Santa M. do Herval	139,60	5.891	6.053	6.451	0,27	1,60	46
Encosta da Serra	309,66	17.358	19.447	20.859	1,14	1,77	67
COREDEPES	1732,75	183.078	204.922	217.017	1,13	1,44	125
Rio Grande do Sul	268766,24	10.187.798	10.698.332	11.207.274	0,49	1,17	42

Fonte: IBGE - Censo 2000, 2010 e FEE-RS - Estimativa Populacional 2014

Por outro lado, a distribuição da população regional por faixas etárias apresenta uma composição um tanto diversa, por municípios e em comparação com o Estado.

A Tabela 2 informa esta composição, detalhando também a distribuição da população por faixa etária. Esta distribuição, onde a região assemelha-se ao constatado no RS, mostra situações distintas em ambas microrregiões.

A região da Encosta da Serra, repetindo situações típicas de áreas com predominância de produção agrícola familiar, apresenta menor número de crianças e uma maior concentração de adultos e idosos, na comparação com a região do Paranhana.

Já na microrregião Encosta da Serra a situação é inversa, com uma população infantil e jovem menor que a média estadual, mas com proporção de pessoas na chamada idade produtiva, de 20 a 59 anos de idade, bem maior que a média estadual. Esta ocorrência exige especial cuidado com a oferta de emprego e opções de geração de renda.

Tabela 2 - Distribuição da população por sexo e faixa etária, 2014

Municípios, Microrregião, COREDE e RS	População Total	Porcentagem					
		Homens	Mulheres	de 0 a 4 anos	de 5 a 19 anos	de 20 a 59 anos	mais de 60 anos
Igrejinha	34.091	0,49	0,51	0,07	0,23	0,59	0,11
Parobé	54.079	0,49	0,51	0,07	0,25	0,59	0,09
Riozinho	4.057	0,49	0,51	0,05	0,20	0,57	0,18
Rolante	20.800	0,50	0,50	0,06	0,22	0,57	0,15
Taquara	57.578	0,49	0,51	0,06	0,22	0,57	0,15
Três Coroas	25.553	0,51	0,49	0,07	0,22	0,60	0,11
Paranhana	196.158	0,49	0,51	0,07	0,23	0,58	0,12
Lindolfo Collor	5.615	0,50	0,50	0,07	0,21	0,62	0,10
Morro Reuter Presidente	6.089	0,50	0,50	0,05	0,17	0,62	0,16
Lucena	2.704	0,51	0,49	0,05	0,18	0,61	0,15
Santa Maria do Herval	6.451	0,52	0,48	0,04	0,17	0,62	0,17
Encosta da Serra	20.859	0,51	0,49	0,05	0,18	0,62	0,14
COREDE	217.017	0,50	0,50	0,07	0,22	0,59	0,12
% participação Estado RS	1,94	1,02	0,98	2,02	2,04	1,99	1,56
Rio Grande do Sul	11.207.274	0,49	0,51	0,06	0,21	0,57	0,15

Fonte: FEE-RS Estimativa Populacional 2014

Relativamente à Razão de Dependência, situação de moradia urbana ou rural, exposta na Tabela 3, os últimos dados disponíveis indicam uma contínua migração dos moradores rurais para a área urbana.

Adicionalmente surgem informações não estatísticas das Prefeituras Municipais e dos serviços de assistência técnica agrícola indicam um progressivo envelhecimento do produtor rural da região, com abandono das terras produtivas e conseqüente eliminação da produção, caracterizando uma situação sócio econômica de grande importância. A falta de investimentos públicos em comunicação, energia, saneamento e educação são as causas mais apontadas para tal fenômeno.

Tabela 3 - População, por razão de dependência - 2010

Municípios RS	População Urbana	%	População Rural	%	População Censo 2010
Igrejinha	30.190	0,95	1.473	0,05	31.663
Parobé	48.633	0,94	2.848	0,06	51.481
Riozinho	2.748	0,64	1.579	0,36	4.327
Rolante	15.310	0,79	4.183	0,21	19.493
Taquara	45.266	0,83	9.390	0,17	54.656
Três Coroas	20.546	0,86	3.309	0,14	23.855
Paranhana	162.693	0,88	22.782	0,12	185.475
Lindolfo Collor	4.287	0,82	942	0,18	5.229
Morro Reuter	4.841	0,85	839	0,15	5.680
Presidente Lucena	1.511	0,61	974	0,39	2.485
Santa Maria do Herval	4.362	0,72	1.691	0,28	6.053
Encosta da Serra	15.001	0,77	4.446	0,23	19.447
Corede Paranhana					
Encosta da Serra	177.694	0,87	27.228	0,13	204.922
Rio Grande do Sul	9.100.291	0,85	1.598.041	0,15	10.698.332

Fonte: IBGE - Censo 2010

No Paranhana a população dos primeiros 4 anos atinge 7% da população total, com destaque para o município de Riozinho, onde esta faixa etária é a menor, de 5%. Coincidentemente este município é o único com diminuição populacional total, indicando um progressivo envelhecimento.

De modo semelhante, esta mesma microrregião supera as médias estaduais nas faixas populacionais entre 5 e 19 anos e entre 20 e 59 anos, com menor colocação nas faixas com idade superior a 60 anos. Esta situação exige atenção extra, especialmente no que diz respeito a oferta de vagas escolares e de postos de trabalho, enquanto a existência de menor número de pessoas idosas pode representar um alívio quanto a necessidades de ações sociais e de saúde.

Por outro lado, é importante lembrar um fato notável, que é a predominância de população masculina, mesmo que não muito expressiva, em diversos municípios. Os dados atualmente disponíveis não permitem verificar se esta predominância está situada na população urbana ou na população rural. Independentemente desta razão de dependência, a existência de homens em número superior ao de mulheres implica em revisão de políticas públicas de saúde e de assistência social.

Historicamente a sobrevivência feminina é maior e a predominância masculina na população causa ou causará impacto na prevalência diferenciada de enfermidades, bem como na redistribuição de renda através dos programas de aposentadoria e pensões, além de influenciar nos diversos programas sociais atualmente em prática.

Tabela 04 – Expectativa de Vida ao Nascer e Coeficiente de Mortalidade Infantil, por Microrregião e Municípios, 2010

Municípios	Expectativa de Vida ao Nascer (anos)	Coeficiente de Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)
Igrejinha	77,53	4,18
Parobé	78,18	8,99
Riozinho	78,11	-
Rolante	74,80	12,15
Taquara	77,82	13,10
Três Coroas	74,75	9,32
Paranhana	76,10	8,26
Lindolfo Collor	75,50	-
Morro Reuter	76,50	-
Presidente Lucena	78,12	-
Santa Maria do Herval	75,77	26,32
Encosta da Serra	75,81	-
COREDE	72,23	9,14
Rio Grande do Sul	75,90	12,73

Fonte: IBGE, Censo 2010

A conjugação destas informações com as expostas na Tabela 4, que demonstram uma melhoria na expectativa de vida e na qualidade do atendimento à saúde materno infantil, implicam na necessidade de formulação de políticas e adoção de projetos para que se mantenha e qualifique o atendimento à população nos dois extremos de idade.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Paranhana Encosta da Serra apresentou um saldo positivo de 1.557 pessoas, constituindo o sexto maior entre os 28 COREDEs. Os municípios com os maiores saldos foram Igrejinha, Parobé e Três Coroas.

3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

A região do Corede Paranhana Encosta da Serra está geograficamente disposta em duas das mais importantes Bacias Hidrográficas do Estado, a do Rio do Sinos e a do Rio Caí. Na primeira a drenagem natural abrange todos os municípios do Paranhana e a segunda recebe as contribuições da Encosta da Serra.

Os respectivos Comitês de Bacia têm atuação destacada na região, conseguindo, entre outras iniciativas, a estruturação de serviços municipais específicos para o trato das questões ambientais. São Secretarias, Departamentos ou Diretorias, conforme a organização específica de cada município, mas todas com dotação de meios suficientes para o desempenho adequado das respectivas demandas.

Nas cidades maiores, Taquara, Parobé, Igrejinha, Rolante e Três Coroas o quadro de técnicos conta com servidores de nível superior, metade deles comissionados. As demais cidades atuam com profissionais de nível médio, mas todos assessorados por escritórios ou empresas específicas, ajudando na normatização e oferecendo orientação técnica para as ações de licenciamento e controle das atividades econômicas potencialmente poluidoras.

Na região do Paranhana, especificamente no município de Igrejinha, existe uma Reserva Natural da Mata Atlântica, com ações de preservação deste patrimônio. O município foi o pioneiro em atividades educativas para o meio rural, privilegiando a preservação das fontes, das encostas e dos topos.

Esta ação hoje é disseminada por todo o COREDE, graças em grande parte à parceria entre as administrações municipais e a EMATER. O trabalho integrado dos técnicos desta instituição com as Prefeituras tem permitido a minimização dos danos ambientais historicamente atribuído à atividade rural, além de oferecer exemplos de correção de rumos, entre eles a manutenção permanente de cobertura dos solos e preservação da mata ciliar.

Mesmo com estas iniciativas a questão ambiental ainda permanece como um dos fatores a exigir atenção das administrações, mas focadas especialmente no meio urbano.

Este, por sua própria natureza de concentração espacial, resulta nos dois maiores cuidados a exigir atenção das administrações. O primeiro é a geração de resíduos sólidos, tema tratado no âmbito da legislação federal, mas com impacto na gestão local e regional.

Inobstante a previsão legal sobre as responsabilidades dos geradores dos resíduos, as administrações municipais veem-se constantemente pressionadas por descartes indevidos de resíduos industriais de todo tipo. Este descarte é facilitado

pela fragilidade da ação fiscalizatória, o que acaba por justificar o acondicionamento e descarte final regulamentado.

Todos os municípios mantêm importante serviço de coleta dos resíduos sólidos urbanos, enfrentando custos enormes de disposição final dos mesmos. Na falta de uma instalação regularmente licenciada na região, a opção é o transporte do coletado, após triagem sumária, para aterro no município de Minas do Leão. Esta atividade, se aparenta solucionar um problema local, adiciona um problema regional, qual seja o constante ciclo de vai e volta de caminhões, num percurso médio de 300 km, em 15 viagens diárias.

O outro expressivo problema ambiental da região é a absoluta ausência de sistemas de esgotamento sanitário de ciclo completo, da coleta ao tratamento e disposição final. Todo o esgoto urbano gerado na região tem como destino os cursos d'água. Aproximadamente 80% do total é coletado em sistemas de drenagem convencional, misturando-se à água das chuvas, diluindo-se, mas ainda com potencial gênico enorme. A foz do rio Paranhana, na confluência do Rio do Sinos, é o exemplo mais gritante, com concentração de coliformes 10 vezes superior ao permitido na legislação federal para água de abastecimento público.

Por outro lado, a região conta com potencialidade ambiental muito expressiva, qual seja a área rural preservada em seus aspectos ambientais mais importantes, qual seja a cobertura vegetal natural e recomposta nas nascentes e encostas, o que a configura como um pulmão Peri-metropolitano, garantidor da qualidade do ar, bem como fonte de abastecimento de água.

3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

A dimensão social e cultural é hoje considerada a mais importante na análise e determinação do potencial de desenvolvimento de uma região, ou visto de outra forma, o sustentáculo mais firme para um desenvolvimento regional adequado.

Infelizmente, as propostas clássicas da economia, como nas políticas nacionais e internacionais, citam com pouca precisão a importância da cultura nas agendas para o desenvolvimento, mesmo com o esforço das agências internacionais, como a UNESCO.

A maioria das construções sobre o desenvolvimento foram fundamentadas, basicamente, no crescimento econômico, os índices de renda per capita ou a redução da pobreza extrema, de acordo com os parâmetros estabelecidos durante décadas após a segunda guerra mundial.

Atualmente, apesar de sua grande importância, não se pode analisar o desenvolvimento, e a superação da pobreza mundial, unicamente sobre estes princípios. Os dados recentes da economia brasileira evidenciam que o crescimento econômico não é o único motor da redução da pobreza, mostrando ser imprescindível integrar e considerar outras dimensões

Talvez por falta de estudos multidimensionais, as contribuições conceituais sobre o desenvolvimento não situaram a cultura como um fator determinante e imprescindível e quando incorporaram a dimensão cultural fizeram-no desde uma perspectiva muito generalista, ambígua e pouco concreta.

Mas se adotarmos uma visão histórica das conquistas econômicas das diversas regiões, ou mesmo em enfoques locais, poderemos observar que o acúmulo cultural e de práticas sociais de cada comunidade está intimamente ligado a seu desenvolvimento.

Neste sentido é oportuno registrar a situação regional decorrente de sua estrutura de oferta de soluções educacionais, da rede de atenção à saúde, dos serviços de segurança, das condições de moradia e dos valores culturais, estes especialmente com base na história étnica local/regional.

Um indicador extremamente útil na análise conjugada de condições socioeconômicas e culturais é o Índice de Desenvolvimento Econômico Social – IDESE, formado por 3 blocos de informações comparadas, a Renda, a Saúde e a Educação.

A Tabela 5 demonstra a situação dos municípios da região, sob tal ótica.

Tabela 5: IDESE, por Blocos – 2014

Municípios	IDESE	Saúde	Renda	Educação
Igrejinha	0,7449	0,7958	0,7721	0,6667
Parobé	0,6656	0,8004	0,5909	0,6056
Riozinho	0,6945	0,8184	0,6613	0,6038
Rolante	0,7346	0,8415	0,6444	0,7178
Taquara	0,7166	0,7901	0,6460	0,7137
Três Coroas	0,7381	0,8202	0,7146	0,6797
Lindolfo Collor	0,7605	0,8171	0,7313	0,7332
Morro Reuter	0,7732	0,8709	0,6663	0,7823
Presidente Lucena	0,7605	0,8498	0,7063	0,7255
Santa Maria do Herval	0,7524	0,8723	0,6965	0,6885

Fonte: FEE, 2014

Na sequência analisa-se mais detalhadamente cada um dos aspectos.

3.4.1 – Educação

Um dos componentes do IDHM na Educação é a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos educacionais, indicando a situação da educação entre a população em idade escolar.

Considerando-se que a Constituição Federal atribui ao Estado a oferta e gestão do Ensino Médio e ao Município o Ensino Fundamental, esta situação apresenta-se de modo variável, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2014), a saber:

Igrejinha: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 74,33%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 84,30%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos

com ensino fundamental completo é de 61,35%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 39,33%.

Em 2010, 86,93% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 11,62% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 8,18% e, em 1991, 2,03%.

Parobé: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 71,95%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 90,16%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 60,46%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 32,87%.

Em 2010, 85,72% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 85,29% e, em 1991, 85,04%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,69% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 5,79% e, em 1991, 0,52%.

Riozinho: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 85,83%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 87,36%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 53,12%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 28,58%.

Em 2010, 85,35% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 89,98% e, em 1991, 92,40%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,74% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,96% e, em 1991, 0,00%.

Rolante: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 80,97%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 89,09%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 66,65%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 36,27%.

Em 2010, 88,87% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em

2000 eram 87,85% e, em 1991, 86,63%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,42% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 7,68% e, em 1991, 1,57%.

Taquara: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 81,23%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 90,35%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 52,75%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 29,46%

Em 2010, 84,08% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 85,01% e, em 1991, 85,06%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 13,97% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 11,84% e, em 1991, 3,98%.

Três Coroas: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 83,83%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 89,90%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 64,29%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 32,70%

Em 2010, 83,16% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 88,27% e, em 1991, 86,19%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,45% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 2,43% e, em 1991, 0,00%.

Lindolfo Collor: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 97,73%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,85%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 59,65%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 44,36%.

Em 2010, 84,98% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 78,76% e, em 1991, 82,14%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 8,45% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 2,43% e, em 1991, 0,00%.

Morro Reuter: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 98,68%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 86,66%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 67,62%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 45,12%.

Em 2010, 83,53% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 89,15% e, em 1991, 88,42%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 18,13% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 5,66% e, em 1991, 2,11%.

Presidente Lucena: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 100,00%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 95,91%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 74,50%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 48,71%

Em 2010, 89,02% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 85,37% e, em 1991, 82,94%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 16,17% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 14,33% e, em 1991, 0,00%.

Santa Maria do Herval: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 85,24%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 74,54%; A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 61,46%; E a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 33,28%

Em 2010, 89,47% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade série. Em 2000 eram 91,51% e, em 1991, 87,69%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,27% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 8,64% e, em 1991, 0,00%.

Outro indicador importante é a Expectativa de Anos de Estudo, que também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos.

A Tabela 6, apresenta estes dados por município, nos anos de referência.

Tabela 6: Expectativa de Anos de Estudo

Município	Expectativas de Anos de Estudo		
	1991	2000	2010
Igrejinha	9,85	9,61	9,48
Parobé	9,01	9,64	8,88
Riozinho	9,01	8,87	9,57
Rolante	10,13	9,78	10,53
Taquara	9,67	9,73	9,61
Três Coroas	10,07	9,12	8,90
Lindolfo Collor	9,28	9,64	9,81
Morro Reuter	9,06	11,07	8,48
Presidente Lucena	6,92	10,46	9,97
Santa Maria do Herval	9,48	9,71	8,22

Fonte: FEERS 2014

3.4.2 Saúde

No que diz respeito a estrutura de atenção à saúde, nos municípios da microrregião Encosta da Serra o trabalho é essencialmente municipal, através dos Postos de Saúde e das Equipes de Saúde da Família, inexistindo hospitais.

Nestes locais a cobertura básica de saúde é suficientemente prestada. Atendimento mais sofisticados de exames e internações são absolutamente dependentes do Vale do Sinos, em especial Novo Hamburgo e São Leopoldo, face as estruturas hospitalares ali disponíveis.

Já no Paranhana, a existência de Hospitais de Referência Regional em Taquara, Parobé e Igrejinha, coadjuvados por Hospitais de Pequeno Porte em Três Coroas, Rolante e Riozinho, aliado a uma boa rede de Postos de Saúde e Equipes de Saúde da Família, tem oferecido ganhos ao longo do tempo.

Um Hospital Municipal em Taquara oferece atendimento em CTI, restando o encaminhamento para estabelecimentos de maior porte em outras regiões os casos de alta complexidade. A cidade contará com uma UPA, ora em construção.

A rede municipal oferece a maior parte dos tratamentos de média e baixa complexidade, estando em credenciamento a oncologia, em Taquara.

Uma série de serviços privados de diagnóstico oferecem boa oferta de serviços, sendo a maioria deles credenciada no SUS.

Conforme esclarece a Tabela 7, o Bloco Saúde do IDESE classifica a região como muito próxima da média estadual, restando a necessidade de melhoria neste indicador em Taquara e Igrejinha, as duas cidades com a melhor cobertura de serviços de saúde da região, o que sugere causas adicionais afetando a população local.

Tabela 7 - IDESE e Bloco Saúde – 2013

Municípios	IdeSe	Bloco Saúde							
		IdeSe Saúde	Saúde Materno Infantil			longevidade	Condições Gerais de Saúde		
			MI	Mortalidade de Menores de 5 anos	Consultas Pré Natal		GS	Óbitos por Causas Mal Definidas	Mortes por Causas Evitáveis
Igrejinha	0,7449	0,7958	0,8452	0,9345	0,7558	0,7801	0,7621	0,8812	0,6430
Parobé	0,6656	0,8004	0,8077	0,9432	0,6723	0,8280	0,7656	0,8354	0,6958
Riozinho	0,6945	0,8184	0,8859	0,9530	0,8187	0,8367	0,7325	0,9197	0,5453
Rolante	0,7346	0,8415	0,9065	0,9759	0,8371	0,8385	0,7794	0,8994	0,6594
Taquara	0,7166	0,7901	0,8271	0,9228	0,7313	0,8373	0,7059	0,8227	0,5892
Três Coroas	0,7381	0,8202	0,8548	0,9266	0,7829	0,8327	0,7730	0,8700	0,6760
Lindolfo Collor	0,7605	0,8171	0,8417	0,8892	0,7941	0,8313	0,7784	0,9037	0,6531
Morro Reuter	0,7732	0,8709	0,8545	0,8738	0,8353	0,9189	0,8392	0,8987	0,7797
Presidente Lucena	0,7605	0,8498	0,8891	0,9414	0,8369	0,9125	0,7477	0,9142	0,5812
Santa M. do Herval	0,7524	0,8723	0,8973	0,9594	0,8351	0,9364	0,7832	0,8882	0,6783
COREDE Rio G. do Sul	0,7207	0,8076	0,8368	0,9321	0,7414	0,8365	0,7494	0,8482	0,6507
	0,7465	0,8086	0,8206	0,9284	0,7128	0,8575	0,7475	0,8971	0,5979

Fonte: FEE-RS 2013

Relativamente à Saúde Materno Infantil a região apresenta-se levemente melhor que a média estadual, com exceção do município de Parobé, que carece de melhoria.

Importante registrar que o indicador de Óbitos por Causas Evitáveis ainda permanece elevado, mas de modo geral, melhor que a média estadual. Este indicador sugere a oportunidade de avanços, tanto nas ações preventivas quanto no atendimento a emergências.

3.4.3 Segurança

A situação da Segurança Pública no COREDE é peculiar, face a dispersão de comandos dos órgãos envolvidos. Tanto no que se refere ao policiamento ostensivo como nas atividades de polícia judiciária, há falta de unidade.

Na região do Paranhana a Brigada Militar opera com três diferentes Comandos Regionais, a saber: Comando Regional do Litoral – 8º BPM, opera nos municípios de Rolante e Riozinho; Comando Regional da Serra – 1º BPAT, opera em Igrejinha, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas e Comando regional do Sinos – 32º BPM, opera em Parobé, Morro Reuter, Lindolfo Collor e Presidente Lucena.

Já a Polícia Civil mantém Delegacias em todas as cidades do Paranhana e uma Delegacia Regional. Na Encosta da Serra a atuação é centralizada na Delegacia Regional de Novo Hamburgo.

A Tabela 8, retrata a prevalência das ocorrências policiais na região.

Tabela 8 – Indicadores Criminais por Município, 2015

Municípios	Furtos	Roubos	Posse e tráfico de entorpecentes	Furto de Veículo	Estelionato	Roubo de Veículo	Homicídio Doloso
IGREJINHA	341	84	76	52	38	10	4
LINDOLFO COLLOR	21	1	3	1	3	0	0
MORRO REUTER	47	4	3	0	2	0	0
PAROBE	442	210	57	76	75	57	7
PRESIDENTE LUCENA	15	0	2	1	4	2	0
RIOZINHO	35	8	4	2	2	0	0
ROLANTE	151	50	83	14	23	5	3
SANTA MARIA DO HERVAL	51	4	2	4	4	0	0
TAQUARA	747	206	96	121	57	67	11
TRES COROAS	245	24	32	21	17	8	1
COREDE	2.095	591	358	292	225	149	26
TOTAL RS	158.010	79.112	20.100	20.409	15.517	18.142	2.405

Fonte: SSP/RS

Esta falta de unidade de comando gera a sensação de maiores dificuldades de ação no combate a violência, presente na região. As estatísticas de criminalidade disponíveis indicam um aumento de ocorrências, especialmente aquelas de furto, roubo e tráfico de entorpecentes que, apesar de inferiores à média estadual, quanto estratificadas face ao contingente populacional, apresentam tendência de crescimento.

A região conta ainda com unidades do Comando Rodoviário da BM em Taquara e com unidades de Policiamento Ambiental no Paranhana e na Encosta da Serra.

O sistema prisional se faz presente em Taquara, com uma unidade.

No quesito de vigilância e combate a incêndios, os municípios de Taquara e Parobé contam com Unidades do Corpo de Bombeiros Estadual. Já nos municípios de Rolante, Igrejinha, Três Coroas e Morro Reuter o serviço é prestado pelos Corpos de Bombeiros Voluntários, mantidos pelas municipalidades.

Um ponto se destaca na região, a Defesa Civil. Graças a esforços de cidadãos voluntários organizou-se um grupo de servidores municipais e de cidadãos interessados no tema, denominado Oficina Regional de Defesa Civil. Esta Oficina, que congregando 11 municípios abrange a região do Paranhana e outros circunvizinhos, foi o embrião da criação de estruturas municipais de defesa civil, ligadas às Prefeituras Municipais.

Graças à legislação federal que fez exigências severas para os eventuais auxílios para recuperação de catástrofes, estes voluntários sensibilizaram algumas prefeituras e orientaram a criação dos Gabinetes Municipais de defesa Civil.

É fato de que a maioria deles ainda funciona em caráter precário, sofrendo a falta de pessoal capacitado, de estrutura administrativa, de sistemas de alerta e de organização material para um trabalho efetivo, mas é um princípio de trabalho que oferece exemplo ao Estado.

Todas as unidades dos serviços de segurança pública sofrem com carência de efetivos, na ordem de 30%.

3.4.4 Habitação

Segundo estimativas das Prefeituras Municipais, a situação habitacional da região não sofreu modificação quali-quantitativa no período entre os Censos de 2000 e 2010. O acréscimo populacional da região, que somou migrações intra e inter-regional com crescimento vegetativo, não foi acompanhado de expressivas melhorias nas condições habitacionais.

Esta condição gerou a estimativa da Tabela 9, onde compilaram-se as informações municipais disponíveis, informando do déficit habitacional da região, que atinge perto de 3.000 moradias.

Tabela 9: Carências Habitacionais, por município, 2016.

Municípios	Número de Domicílios	Déficit habitacional	Necessidades de melhorias por adensamento	Necessidades de melhorias por carência
Igrejinha	10.594	300	250	900
Parobé	16.815	600	500	2.000
Riozinho	1.449	50	10	500
Rolante	6.676	300	50	700
Taquara	18.514	800	300	4000
Três Coroas	7.879	300	200	1000
Lindolfo Collor	1.746	100	10	150
Morro Reuter	1.926	100		200
Presidente Lucena	788	25		100
Santa Maria do Herval	2.031	150		800

Fonte: Estimativas dos Municípios (2016)

Por outro lado, a ampliação das exigências legais para a autorização de loteamentos, se melhorou as garantias ambientais dos moradores, por outro pode ter contribuído para a informalidade habitacional ocorrida.

Em que pese o aumento no número de habitações, ainda existe uma quantidade expressiva de domicílios em situação precária, sob o aspecto de densidade e/ou de simples carência.

O conceito de carência por densidade engloba o número de moradores superior a 3 por cômodo e o de insuficiência trata das condições normais de habitação, especialmente a salubridade. Estas condições triplicam o déficit habitacional.

Cabe registrar que as iniciativas governamentais de financiamento da habitação popular, meritórias por si, ainda necessitam de ampliação, não tendo solucionado o problema.

3.4.5 Cultura

O campo cultural é um bom potencial para o desenvolvimento regional, carecendo, porém, de integração e gestão.

A base cultural da região decorre da origem da colonização. Na região do Paranhana, especialmente em Rolante e Taquara, a origem açoriana e a atividade econômica de criação de gado que transitava entre o Litoral e os Campos de Cima da Serra, firmaram as tradições geralmente chamadas de gaúchas.

Fato marcante neste sentido foi a fundação, em 1948 do primeiro Centro de Tradições Gaúchas do interior do Estado, o CTG O Fogão Gaúcho. A partir desta entidade pioneira o culto às tradições pampianas é firme e consistente na região, com destaque no mês de setembro, mas com atividades culturais e de lazer no ano todo.

Já no restante da região e na Encosta da Serra são notáveis as atividades culturais e esportivas decorrentes da colonização alemã, mesmo que bastante aculturadas.

Os Bailes de Kerbs, festividade tradicional de louvor a santos padroeiros e as ações das Sociedades de Canto preservam este legado cultural, com destaque ao associativismo.

Nas Sociedades de Canto, de modo especial nas comunidades de religião Luterana, o canto coral continua vigoroso, extrapolando as igrejas e fazendo parte da vida social.

Outra manifestação cultural preservada são os Atiradores de Ano Novo, atividade de grupos interioranos que, originalmente saudavam as comemorações de final de ano e início de nova jornada com o disparo cadenciado de armas artesanais, através da visita as casas e propriedades rurais.

Em alguns municípios a atividade cultural adquire contornos próprios, destacando-se Rolante, onde a atuação de uma dúzia de grupos de teatro amador garante a realização anual de um Festival que ganha alcance nacional, pela diversidade e qualidade artística.

Igrejinha é outro exemplo notável do associativismo e preservação cultural, com a realização anual da Oktoberfest. Esta, que é considerada a maior festa comunitária do Brasil, é integralmente promovida e ativada pela participação da comunidade local, reunindo mais de 4.000 voluntários, em comemoração ao legado cultural dos descendentes de alemães. O maior destaque para esta festa é a destinação integral de seus resultados financeiros para entidades comunitárias e sociais, o que lhe tem garantido o apoio integral da população.

Três Coroas, por sua vez, é mantenedora de um Centro de Artes e Cultura ativo e com permanentes atrações de teatro, música e dança. O município sedia, ainda, festas celebrando a colônia, sua religiosidade e a colheita.

Taquara mantém o único cinema da região, mas não comercial, antes é destinado a promoções do setor educacional da Prefeitura de Taquara.

Na Encosta da Serra a cidade de Morro Reuter é palco de ações de incentivo cultural, destacando-se pela promoção à leitura. Ali encontra-se o único monumento nacional ao livro.

Esta microrregião da Encosta da Serra tem a condição especial de fazer parte da Rota Romântica, roteiro turístico cultural emulador de equivalente na Alemanha. Esta atividade, de caráter permanente ao longo do ano, está ancorada em atrativos paisagísticos, em manifestações culturais étnicas e na gastronomia colonial.

Um destaque importante no campo cultural é a existência, em todos os municípios de bibliotecas públicas, com acervo variado, mas sem atualização. Em Taquara existe uma Biblioteca mantida por uma entidade privada, a associação dos Amigos do Livro.

Todas estas atividades e ações culturais tem potencial para atração do turismo Peri-metropolitano e são complementadas, no âmbito municipal, pelas festividades próprias, que poderiam integrar um calendário regional de eventos.

3.4.6 Equidade e inclusão social

Segundo o conceito adotado por Sposati (2004) equidade é concebido como o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a compõem.

Neste sentido o uso do Índice de Vulnerabilidade Social, do IPEA, é um instrumento adequado a avaliação das condições de vida de uma população, oferecendo condições de análise expedita sobre a situação posta em determinado momento.

Este indicador é composto por três dimensões distintas de análise, o IVS Infraestrutura urbana, o IVS de Capital Humano e o IVS de Trabalho e Renda. O primeiro procura refletir as condições de acesso aos serviços de saneamento básico e as condições de mobilidade urbana, duas condições relacionadas ao domicílio e que impactam significativamente no bem-estar da população.

A segunda dimensão envolve duas condições fundamentais para a inclusão social do indivíduo, que é a educação e a saúde, observadas em diversos itens. A terceira dimensão, de trabalho e renda avalia a possibilidade de acesso aos bens de consumo, ao fluxo de renda e as condições de ocupação.

Todos estes indicadores foram calculados em escala de 0 a 1, onde zero significa a situação ideal, com absoluta ausência de vulnerabilidade e 1 correspondendo à pior situação.

Os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200 são considerados como de muito baixa VS; valores entre 0,201 e 0,300 indicam baixa VS; os que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de média VS; entre 0,401 e 0,500 são considerados de alta VS; e valores entre 0,501 e 1 indicam que o município possui muito alta VS.

Por outro lado, está disponível outro indicador importante, que é o IDHM. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global - longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros.

Tabela 10 – Índice de Vulnerabilidade Social, 2015

Unidades	IVS	IVS - Infraestrutura Urbana	IVS Capital Humano	IVS – Trabalho e Renda
Brasil	0,326	0,295	0,362	0,32
Rio Grande do Sul	0,234	0,170	0,3	0,231
Igrejinha	0,163	0,003	0,306	0,18
Parobé	0,189	0,038	0,347	0,181
Riozinho	0,206	0,048	0,33	0,239
Rolante	0,207	0,014	0,0344	0,264
Taquara	0,194	0,046	0,313	0,223
Três Coroas	0,173	0,005	0,296	0,218
Lindolfo Collor	0,201	0,173	0,289	0,14
Morro Reuter	0,137	0,061	0,201	0,149
Presidente Lucena	0,217	0,317	0,157	0,177
Santa Maria do Herval	0,305	0,449	0,295	0,17

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Assim, o IDHM - incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda - conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira.

A conjugação destes dois indicadores permitiu a construção, pelo IPEA do Indicador de Prosperidade Social, refletindo situações onde o desenvolvimento social apresenta condições robustas, onde o capital social familiar e escolar, as condições de trabalho e renda bem como as de infraestrutura urbana induzem a uma perspectiva de prosperidade econômica e melhores condições de vida. O resultado destes indicadores, para a região é o apresentado na Tabela 11, detalhando-se as situações municipais na sequência.

Tabela 11 – IDHM, IVS e Prosperidade Social

Unidades	IDHM	IVS	Prosperidade Social
Igrejinha	0,721	0,163	Muito Alta
Parobé	0,704	0,189	Muito Alta
Riozinho	0,661	0,206	Alta
Rolante	0,688	0,207	Alta
Taquara	0,727	0,194	Muito Alta
Três Coroas	0,71	0,173	Muito Alta
Lindolfo Collor	0,712	0,201	Muito Alta
Morro Reuter	0,743	0,137	Muito Alta
Presidente Lucena	0,757	0,217	Muito Alta
Santa Maria do Herval	0,676	0,305	Alta

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Igrejinha é 0,721, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,876, seguida de Renda, com índice de 0,749, e de Educação, com índice de 0,571.

O IDHM passou de 0,603 em 2000 para 0,721 em 2010 uma taxa de crescimento de 19,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 70,28% entre 2000 e 2010.

Neste período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,168), seguida por Longevidade e Renda.

Tabela 12 – Igrejinha - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,403	0,571
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	26,35	44,4
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	49,95	74,33
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	79,04	84,3
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	46,09	61,35
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	23,76	39,33
IDHM Longevidade	0,781	0,876
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,86	77,53
IDHM Renda	0,698	0,749
Renda per capita (em R\$)	615,29	848,23

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Já em Parobé o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,704, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,886, seguida de Renda, com índice de 0,700, e de Educação, com índice de 0,562.

O IDHM passou de 0,600 em 2000 para 0,704 em 2010 uma taxa de crescimento de 17,33%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,00% entre 2000 e 2010.

Neste período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,162), seguida por Longevidade e por Renda.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Riozinho é 0,661, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,885, seguida de Renda, com índice de 0,690, e de Educação, com índice de 0,472.

O IDHM passou de 0,568 em 2000 para 0,661 em 2010 uma taxa de crescimento de 16,37%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 78,47% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,131), seguida por Renda e por Longevidade.

Tabela 13 Parobé - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,4	0,562
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	28,99	43,4
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	45,91	71,95
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	75,95	90,16
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,3	60,46
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,66	32,87
IDHM Longevidade	0,819	0,886
Esperança de vida ao nascer (em anos)	74,11	78,18
IDHM Renda	0,658	0,7
Renda per capita (em R\$)	479,00	625,40

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Tabela 14 Riozinho - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação		
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	0,341	0,472
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	12,94	25,88
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	67,71	85,83
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	86,10	87,36
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	15,08	28,58
IDHM Longevidade	0,853	0,885
Esperança de vida ao nascer (em anos)	76,19	78,11
IDHM Renda	0,630	0,690
Renda per capita (em R\$)	402,88	587,62

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Em Rolante O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,688, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,830, seguida de Renda, com índice de 0,708, e de Educação, com índice de 0,553.

O IDHM passou de 0,595 em 2000 para 0,688 em 2010 uma taxa de crescimento de 15,63%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 77,04% entre 2000 e 2010.

Neste período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,135), seguida por Longevidade.

Em Taquara o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,727, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,880, seguida de Renda, com índice de 0,754, e de Educação, com índice de 0,579.

Tabela 15 Rolante – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,418	0,553
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	24,60	36,34
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	65,52	80,97
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	78,52	89,09
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	51,34	66,65
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	22,47	36,27
IDHM Longevidade	0,769	0,830
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,14	74,80
IDHM Renda	0,655	0,708
Renda per capita (em R\$)	470,18	656,75

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Em Taquara o IDHM passou de 0,651 em 2000 para 0,727 em 2010 uma taxa de crescimento de 11,67%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 78,22% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,116), seguida por Longevidade e Renda.

Em Três Coroas o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é 0,710, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,829, seguida de Renda, com índice de 0,740, e de Educação, com índice de 0,584.

O IDHM passou de 0,610 em 2000 para 0,710 em 2010 uma taxa de crescimento de 16,39%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,36% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,149), seguida por Longevidade e Renda.

Tabela 16 Taquara - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,463	0,579
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	36,04	48,41
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	56,71	81,23
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	75,32	90,35
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,94	52,75
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	28,88	29,46
IDHM Longevidade	0,833	0,880
Esperança de vida ao nascer (em anos)	74,96	77,82
IDHM Renda	0,714	0,754
Renda per capita (em R\$)	678,38	871,42

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Tabela 17 – Três Coroas - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,435	0,584
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	28,74	43,40
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	77,45	83,83
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	78,55	89,90
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	34,27	64,29
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	23,86	32,70
IDHM Longevidade	0,750	0,829
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,97	74,75
IDHM Renda	0,695	0,740
Renda per capita (em R\$)	604,95	799,41

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) Lindolfo Collor é 0,712, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,842, seguida de Renda, com índice de 0,712, e de Educação, com índice de 0,601.

O IDHM passou de 0,540 em 2000 para 0,712 em 2010 uma taxa de crescimento de 31,85%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 62,61% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,276), seguida por Longevidade e por Renda

O Índice de Desenvolvimento humano (IDHM) Presidente Lucena é 0,757, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,885, seguida de Renda, com índice de 0,727, e de Educação, com índice de 0,674.

Tabela 18 – Lindolfo Collor - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,325	0,601
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	18,81	41,07
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	55,14	97,73
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	78,07	88,85
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	26,94	59,65
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	10,54	44,36
IDHM Longevidade	0,757	0,842
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70,39	75,50
IDHM Renda	0,639	0,712
Renda per capita (em R\$)	426,26	672,81

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

Tabela 19 - Presidente Lucena - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,409	0,674
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	24,73	48,08
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	86,71	100,00
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	76,76	95,91
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	29,86	74,50
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	17,02	48,71
IDHM Longevidade	0,852	0,885
Esperança de vida ao nascer (em anos)	76,11	78,12
IDHM Renda	0,686	0,727
Renda per capita (em R\$)	571,66	739,90

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

O IDHM passou de 0,621 em 2000 para 0,757 em 2010 uma taxa de crescimento de 21,90%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 64,12% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,265), seguida por Renda e por Longevidade.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) Morro Reuter é 0,743, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,858, seguida de Renda, com índice de 0,733, e de Educação, com índice de 0,653.

O IDHM passou de 0,656 em 2000 para 0,743 em 2010 uma taxa de crescimento de 13,26%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,71% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,162), seguida por Longevidade e Renda.

Tabela 20 – Morro Reuter – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,491	0,653
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	32,23	50,22
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	70,85	98,68
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	79,97	86,66
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	60,77	67,62
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	30,80	45,12
IDHM Longevidade	0,806	0,858
Esperança de vida ao nascer (em anos)	73,36	76,50
IDHM Renda	0,712	0,733
Renda per capita (em R\$)	671,02	767,55

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Santa Maria do Herval é 0,676, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,846, seguida de Renda, com índice de 0,716, e de Educação, com índice de 0,510.

O IDHM passou de 0,598 em 2000 para 0,676 em 2010 uma taxa de crescimento de 13,04%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 80,60% entre 2000 e 2010.

Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,091), seguida por Longevidade e por Renda.

Tabela 21 – Santa Maria do Herval - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	2000	2010
IDHM Educação	0,419	0,510
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	22,12	32,71
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	63,98	85,24
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	88,96	74,54
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	48,92	61,46
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	29,00	33,28
IDHM Longevidade	0,771	0,846
Esperança de vida ao nascer (em anos)	71,26	75,77
IDHM Renda	0,663	0,716
Renda per capita (em R\$)	493,95	689,47

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. 2015

Relativamente ao segundo item, o percentual de domicílios que não contam com coleta domiciliar de lixo, a situação apresenta-se de modo bem mais confortável, à exceção de Lindolfo Collor, Presidente Lucena e Santa Maria do Herval, que estão piores do que a média estadual. Cabe observar, porém, que nestes municípios a população rural é significativa, dificultado este serviço, de característica predominantemente urbana.

A mesma situação de cuidado surge no terceiro item, que trata do percentual de vulneráveis que demoram mais de uma hora para chegar ao trabalho, onde repetem-se os municípios, destacando-se a característica rural.

O indicador de Capital Humano, exposto na Tabela 22, trata essencialmente do efeito da educação formal na vida do pessoal, composto de oito conjuntos estatísticos, o primeiro deles informa o percentual de gravidez na adolescência, entre os 10 e 17 anos, o que coloca o município de Rolante em situação mais delicada que o Estado e o Brasil. Admite-se que o fator desencadeante seja a expressiva população rural e a renda modesta.

Tabela 22 - Índice de Vulnerabilidade Social – Capital Humano

Unidades	Col. 1	Col2	Col. 3	Col. 4	Col. 5	Col. 6	Col. 7	Col. 8	IVS Capital Humano
Brasil	2,89	17,23	30,39	56,85	3,31	11,61	16,7	9,61	0,362
Rio Grande do Sul	2,23	15,75	27,02	64,62	2,76	6,03	12,38	4,52	0,3
Igrejinha	2,06	21,47	36,14	63	2,73	2,22	9,6	3,51	0,306
Parobé	1,56	25,86	38,02	76	3,39	4,63	8,9	4,56	0,347
Riozinho	1,67	20,6	60,73	40	3,6	4,52	9	8,39	0,33
Rolante	3,56	24,9	36,22	53	3,11	0,82	13	6,59	0,344
Taquara	2,46	18,83	35,78	65	2,86	4	9,15	4,34	0,313
Três Coroas	2,36	20,72	35,19	61	1,06	1,21	13,1	4	0,296
Lindolfo Collor	1,62	18,17	39,62	53	2,86	2,9	12,1	3,78	0,289
Morro Reuter	0,66	4,99	26,56	60	3,33	--	11,6	1,04	0,201
Presidente Lucena	0	5,89	28,32	34	1,48	3,28	8,9	2,2	0,157
Santa Maria do Herval	0	12,73	39,99	45	11,88	1,4	11,7	1,91	0,295

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social, 2015

O segundo indicador trata do percentual, entre as mães chefes de família, daquelas sem o ensino fundamental e com filhos menores. Este é um item importante, pois a região do Paranhana supera as médias estadual e nacional.

Semelhantemente o terceiro componente indica a percentagem de domicílios onde existem crianças e onde os adultos não completaram o ensino fundamental.

O quarto item, que trata do percentual de crianças menores de 5 anos fora da escola, mostra-se superado pelas ações municipais de oferta de vagas na educação infantil, onde os desatendidos são casos marginais. Estas informações são das Prefeituras, mas sem quantificação.

3.5 DIMENSÃO ESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

3.5.1 – Logística e Transporte

Semelhantemente a outros itens, as duas microrregiões Paranhana e Encosta da Serra apresentam-se em formatos distintos, sob a ótica da Logística e Transporte. Inicia-se pela distribuição geográfica de ambas. Na Encosta da Serra o município de Lindolfo Collor é dependente de uma única ligação pavimentada, a Avenida Capivara, que o une a Ivoti (COREDE Sinos), na confluência com a Avenida Presidente Lucena. Ou seja, os habitantes e a produção de Lindolfo Collor necessariamente devem passar por área urbana de Ivoti, para depois alcançarem a BR 116, daí demandando a Região Metropolitana ou a Serra.

A Avenida Presidente Lucena é uma estrada vicinal que, iniciando em Estância Velha (no Corede Sinos), percorre Ivoti e alcança o município de mesmo nome, demandando após a BR 116, na altura da sede do município de Picada Café (COREDE Hortênsias).

Já o município de Morro Reuter tem sua malha urbana cortada pela BR 116, via tradicional que liga o Sul ao Norte do país. Desta confluência, a VRS 815 chega ao município de Santa Maria do Herval, em percurso asfaltado. A continuação desta estrada alcançaria o município de Gramado, integrando a região turística.

Estes municípios estão integrados, por esta malha rodoviária e por ações culturais e turísticas conjuntas, na Rota Romântica.

Por sua vez, a região do Paranhana distribui-se ao longo de dois eixos rodoviários: a RS 239 e a RS 115.

A primeira, a RS 239, iniciando em Novo Hamburgo (COREDE Sinos) percorre os municípios de Parobé, Taquara, Rolante e Riozinho, onde finda o percurso pavimentado. Em todos estes municípios a estrada percorre a sede municipal, integrando-se à malha urbana.

A RS 239 é uma das melhores estradas sob administração estadual, hoje da EGR, nela está instalada uma Praça de Pedágio (Campo Bom). É uma via crucial para a economia local pois permite o escoamento da produção tanto para o Vale do Sinos quanto para o Litoral e o Norte do país. Entre Novo Hamburgo e Taquara já está duplicada e com as obras de arte concluídas.

No trecho seguinte, de Taquara a Riozinho a via tem leito simples em cada sentido, estando paralisadas as obras iniciais de sua duplicação.

A segunda estrada, a RS 115, iniciando em Taquara, transitando-lhe na malha urbana, bem como nas sedes municipais de Igrejinha e Três Coroas. Esta estrada, juntamente com a RS 239, forma um dos principais caminhos rodoviários para o turismo estadual, ligando a região metropolitana ao polo turístico das Hortênsias.

Por outro lado, as áreas rurais de todos os municípios ressentem-se de qualidade de vias de acesso. As administrações municipais limitam-se, em sua maioria, a ações pontuais de manutenção, relegando ao futuro melhorias estruturais.

Aqui frota regional

Tabela 23 – Frota automotiva Regional - 2015

Municípios	Total de Veículos de Passageiros	Total de outros Veículos	
Igrejinha	16.936	1.234	2.123
Lindolfo Collor	2.400	186	332
Morro Reuter	2.885	317	546
Parobé	23.509	1.303	2.472
Presidente Lucena	1.342	121	331
Riozinho	1.766	128	202
Rolante	9.632	613	1.189
Santa Maria do Herval	3.037	276	547
Taquara	26.729	1.799	3.507
Três Coroas	11.704	729	1.334

Fonte: FEEDADOS – 2010

Atendendo de modo apenas suficiente a todos estes municípios existem linhas de ônibus interurbanos, mas com dificuldades de horários e conforto. Em ambas as regiões há monopólio de uma empresa, o que torna a situação sem perspectivas de melhoria rápida.

Igualmente precário é o transporte de pessoas na área rural, onde apenas existem as opções e soluções individuais.

Apenas Taquara conta com ônibus urbanos, mas igualmente precários em horários e conforto ao passageiro.

Fato incontestado e presente em todas as investigações é a fragilidade de logística regional. Mesmo havendo em ambas as regiões uma produção agrícola voltada a bens de consumo direto, não existem estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento.

Esta condição tornou comum a situação de ver-se produtos locais sendo

enviados a Porto Alegre para comercialização na CEASA e retornarem aos varejistas locais, encarece o consumo e transferindo renda.

Quanto a logística industrial, a situação repete-se. Sendo o ramo mais representativo a produção de calçados, nela representa-se a situação geral. A produção é volumosa e de mínimo consumo local, necessitando de apoio logístico. Porém a falta de estruturas locais exige o transporte via rodoviário ao Vale do Sinos, onde inúmeras empresas especializadas atendem este serviço.

3.5.2 – Energia e Comunicações

Com exceção de Lindolfo Collor e Presidente Lucena, que são atendidos pela AES-Sul, todos os demais municípios pertencem à área de distribuição da RGE Energia SA. Nas áreas urbanas este serviço conta praticamente com cobertura universal, atendendo ao consumo residencial de modo satisfatório.

Tabela 24 – Consumidores de Energia Elétrica - 2015

Energia Elétrica						
Número de Consumidores						
Municípios	Total	Setor Público	Rural	Residencial	Industrial	Comercial
	2015	2015	2015	2015	2015	2015
Igrejinha	14.256	147	412	12493	225	978
Lindolfo Collor	2.354	41	215	1980	20	98
Morro Reuter	3.075	37	501	2365	29	143
Parobé	20.624	88	480	18873	155	1026
Presidente Lucena	1.333	41	486	713	18	75
Riozinho	2.149	40	466	1516	20	107
Rolante	9.278	87	1503	7056	124	506
Santa Maria do Herval	2.913	52	885	1828	16	132
Taquara	23.107	156	1706	19485	162	1598
Três Coroas	10.080	120	366	8721	222	586

Fonte: FEEDADOS 2015

Relativamente a imprensa escrita, os principais jornais que circulam na região são o NH, Zero Hora e Correio do Povo, todos editados na Região Metropolitana. No Paranhana circulam dois semanários, O Panorama, de Taquara e o RS 115, de Igrejinha. Na Encosta da Serra temos O Diário.

A região do Paranhana conta com 5 emissoras de rádio comerciais e 4 emissoras comunitárias. Já a Encosta da Serra conta com duas estações em cada categoria.

Toda a região recebe os sinais de 5 emissoras de televisão, todas em sinal aberto. A cobertura de sinais de TV via satélite abrange toda a região, de modo satisfatório.

A região conta com 3 provedores de internet que operam via cabo e outros quatro que oferecem conexão por rádio, além dos serviços ofertados regularmente pelas operadoras telefônicas. A área rural vem sendo atendida paulatinamente, mas apenas pelo serviço via rádio. Estes são os que vem observando maior procura, em função da estabilidade técnica do sistema e da qualidade do atendimento.

Já a telefonia fixa atende a todas as sedes municipais, mas a procura por este serviço apresenta queda, optando os novos consumidores pela telefonia celular. Esta ainda apresenta algumas dificuldades localizadas especialmente na área rural, mas com sensível progresso recente.

Tabela 25 – Linhas Telefônicas 2015

Municípios	Comunicações		
	Total 2015	Acessos Públicos 2015	Acessos Individuais 2015
Paranhana-Encosta da Serra	21.507	987	20.520
Igrejinha	3.993	175	3.818
Lindolfo Collor	402	25	377
Morro Reuter	733	41	692
Parobé	3.757	223	3.534
Presidente Lucena	269	21	248
Riozinho	344	23	321
Rolante	1.707	108	1.599
Santa Maria do Herval	457	31	426
Taquara	7.006	229	6.777
Três Coroas	2.839	111	2.728

Fonte: FEEDADOS – 2015

3.5.3 – Saneamento Básico

O setor saneamento é um dos mais importante na definição da qualidade de vida das populações. Neste sentido os municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra convivem com uma situação muito próxima da situação estadual, apresentando alguns indicadores favoráveis ao lado de outros lamentáveis.

No que se refere ao abastecimento de água, a situação é bastante adequada pois a maioria dos domicílios urbanos são atendidas por rede pública. Oferecendo água tratada de qualidade.

Porém, quanto a seu complemento natural, a coleta e tratamento dos esgotos, a situação é dramática. Em nenhuma das cidades da região existe um sistema de esgotos dedicado. O que existe é a drenagem pluvial que, recebendo contribuições mistas, das águas superficiais e da chuva, também coletam os dejetos residenciais e comerciais, demandando o curso d'água mais próximo.

Este fato, além dos notórios prejuízos à saúde, demonstrado pela ocorrência de doenças associadas ao mau saneamento, implica na elevada poluição dos rios e arroios da região, todos comprometidos a jusante das aglomerações urbanas.

Outro ponto relevante vinculado à falta de coleta e tratamento adequados do esgoto, é a ocorrência dos denominados vetores ambientais, especialmente ratos e mosquitos.

Tabela 26 – Saneamento Básico por Domicílios, 2015

Municípios	Total de Domicílios	Domicílios Abastecidos por Rede Pública	Domicílios com Coleta Domiciliar de RSU
Igrejinha	10.594	7.488	10.535
Lindolfo Collor	1.746	1.318	1.725
Morro Reuter	1.928	1.245	1.908
Parobé	16.807	7.385	16.643
Presidente Lucena	791	444	767
Riozinho	1.448	696	1.370
Rolante	6.696	3.541	6.309
Santa Maria do Herval	2.033	916	1.843
Taquara	18.505	10.766	17.992
Três Coroas	7.883	4.907	7.746

Fonte: FEEDADOS – 2015

Deve-se destacar a iniciativa das Prefeituras, que nos últimos 5 anos passaram a exigir a instalação de fossas sépticas nas novas construções. Esta iniciativa, com caráter paliativo, ajudou, mas não impede a degradação ambiental urbana.

No meio rural as soluções sanitárias são todas elas de iniciativa e execução individual. A população abastece-se de água em fontes e nascentes, boa parte delas com sistema de proteção, mas descarta-se os dejetos em fossas na propriedade. Considerando-se a pequena densidade, a solução tem-se mostrado satisfatória.

Situação semelhante ocorre com os resíduos sólidos. No meio urbano a coleta é realizada em mais de 98 % dos domicílios. O material coletado passa por triagens expeditas, de baixo rendimento, e a maioria do volume é enviado a aterros sanitários da região Centro Sul. Esta situação, além de extremamente onerosa para as municipalidades, tem impedido a adoção de medidas efetivas de recuperação de materiais para reciclagem industrial.

Considerando-se, porém, a capacidade financeira individual das Prefeituras, consolida-se na região a convicção de que somente ações consorciadas levarão a ações definitivas e eficientes, tanto no campo ambiental como no campo social.

3.5.4 – Urbanismo e Mobilidade

Em função especialmente das características geográficas dos sítios de instalação, os municípios da região apresentam diferentes condições de urbanismo e, conseqüentemente, de problemas de mobilidade.

Os municípios de Presidente Lucena, Morro Reuter, Santa Maria do Herval e Riozinho apresentam continuidade urbana para mais de oitenta por cento de seus moradores urbanos, restando em uns pequenos grupamentos de moradias afastadas do núcleo principal. Como o tamanho da população é pequeno, a mobilidade não apresenta problemas notáveis. A existência de Planos Diretores, mesmo com detalhamento simplificado, dá conta das expectativas de progresso.

Importante registrar o tamanho da frota de veículos, que alcançou 34% de crescimento nos últimos cinco anos.

Esta situação é diferente em Lindolfo Collor, que mesmo com população reduzida, tem uma área urbana bem mais espalhada e descontínua, o que exige intervenções mais elaboradas. Pela disposição geográfica das moradias e das opções de trabalho a cidade exige transporte urbano, porém o que existe é quase marginal, oferecido por empresa regional em horários reduzidos. A mesma condição é responsável por problemas urbanísticos diversos, neles destacando-se a drenagem pluvial e a oferta dos demais serviços municipais, numa situação definitiva e com reduzida possibilidade de intervenção.

No Paranhana, as cidades de Parobé e Taquara apresentam as situações mais delicadas. Parobé recebeu nas últimas décadas um grande fluxo de migrantes, atraídos pela oferta de emprego industrial. Esta presença maciça acarretou a abertura de loteamentos em diversos pontos da área urbana prevista na constituição do município, mas os mesmos não foram adequadamente dotados dos equipamentos urbanos necessários. A cidade apresenta carência acentuada de pavimentação, de drenagem, de praças e áreas verdes.

Taquara, havendo perdido acentuado número de indústrias ao longo dos últimos 20 anos, acumulou uma expressiva população vivendo em condições precárias, na qualidade das habitações e do correspondente saneamento básico.

A cidade convive com uma baixa oferta de transporte urbano e elevado número de veículos, que habitualmente congestionam a área central, onde o comércio está localizado. O Plano Diretor atual está defasado e é motivo de conflitos.

Igrejinha, Três Coroas e Rolante superaram de bom modo suas dificuldades urbanísticas. As três cidades estão localizadas em calhas de rios e o maior problema urbano são as enchentes, recorrentes a cada década. Mas as administrações sucessivas têm enfrentado este fato com intervenções criativas e que tem contornado efeitos mais graves. Todas contam com Planos Diretores atualizados e apoiados pela população.

Problema recorrente é o transporte urbano, pois estas cidades têm ampliado a malha urbana exigindo maior tempo de deslocamento casa-trabalho.

3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

Ao longo das últimas décadas, a economia da região do COREDE Paranhana Encosta da Serra tem sofrido modificações intensas, alterando a sua composição e a dinâmica de crescimento. De uma economia ancorada no setor primário, com expressiva produção de hortifrutigranjeiros, de leite e carne de pequenos animais, para uma produção industrial intensa em mão de obra, nela destacando-se a indústria do couro e calçado.

Esta mudança de matriz, se por um lado passou a oferecer mais e melhores oportunidades de emprego e renda, por outro lado deixa de dar condições de melhoria de renda a estratos populacionais que, limitados pela idade e condição de moradia, poucas alternativas tem.

A Tabela 27 - Participação dos setores econômicos no PIB e no emprego na região do COREDE Paranhana Encosta da Serra, ilustra a composição da economia regional sob a ótica de geração de riqueza e ocupação da mão de obra.

Tabela 27 - Participação dos setores econômicos no PIB e no emprego na região da Encosta da Serra

Sector	PIB - R\$ 1.000,00	Participação PIB	Empregos	Participação no emprego
Agropecuária	95.791	1,85%	12.680	16,39%
Industria	2.413.016	46,61%	38.929	50,31%
Comercio e serviços	1.838.980	35,52%	19.059	24,63%
Administração publica	829.277	16,02%	6 714	8,68%
Total	5.177.064	100,00%	77.382	100,00%

Fonte: FEEDADOS 2015

Hoje a produção agropecuária regional é limitada no valor de produção e no volume oferecido ao consumo e a indústria, mas mantendo elevada participação no emprego. Ocupando 16,39% dos postos de trabalho, o setor participa de apenas 1,85% do Produto Interno Bruto regional.

Na região, a produção agrícola permanente é voltada a frutas cítricas, goiaba, noz pecan, abacate, pêssegos e ameixas. O destino desta produção é o consumo local e o abastecimento de agroindústrias de sucos e geleias, especialmente de pequeno porte e condição colonial.

Já a produção das culturas temporárias é variada, indo do arroz em áreas de várzea, à cana de açúcar e a mandioca, além de variada gama de legumes e verduras. Igualmente seu destino é o consumo regional, com pouco excedente dirigido a região metropolitana.

Diagnósticos originados nas Prefeituras e nos Escritórios da Emater indicam, que há expressivo potencial de crescimento desta produção agrícola, na dependência exclusiva de sistemas de apoio à comercialização.

Considerando a localização regional, entre o aglomerado metropolitano e o da Serra, a implantação de estruturas de beneficiamento, embalagem e armazenamento possibilitaria ampliar as alternativas e condições de comercialização da produção, hoje dependentes de mercado restrito.

O nível tecnológico da produção agrícola na região é considerado alto, sendo comuns máquinas e equipamentos adaptados à topografia e porte das propriedades, todas de orientação colonial tradicional. Igualmente destacado é o acesso a informação entre os agricultores, graças ao trabalho da extensão rural e ao apoio das Prefeituras.

Ainda no setor da produção primária destaca-se, pela produção e pelos índices de produtividade, a criação de aves e suínos. Esta atividade, com expressivo aporte tecnológico e sanitário, igualmente desenvolveu-se a partir do trabalho do extencionismo e da oferta de apoio pelas Prefeituras.

O setor que mais oferece empregos na região é a Indústria de Transformação, responsável por 46,61% do PIB regional, ocupa 50,31% das vagas de trabalho formal, que somavam 38.734 empregos formais, em 3.361 estabelecimentos. Distribuídas nos doze grupos tradicionais, nela sobressai-se a Indústria de Calçados, oferecendo 27.229 postos de trabalho. A indústria calçadista, que se encontra presente em todos os municípios da região, é secundada pela Indústria de Couros e Peles, com similaridade de ação e oferecendo mais de 2.000 colocações.

De destacada importância ainda surge a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etilico e a Indústria de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria, bem como as tradicionais de Móveis e Madeira e a Metalúrgica.

A seguir temos a Indústria da Construção Civil, que oferece presentemente 1.403 empregos, numa situação de elevada rotatividade e grande instabilidade, gerada especialmente pela situação econômica nacional.

A Indústria Extrativa Mineral e a de Serviços Industriais de Utilidade Pública são similares, mas com modesta oferta de empregos. Mais importante, sob esta ótica é o Setor de Serviços, que rivaliza com o Comércio em número de empregos.

Os serviços, que abrangem, pela ordem, alojamento e alimentação, reparos e manutenções, transporte e comunicações, serviços médicos e similares, bancários e financeiros, bem como ensino privado, oferecem 9.280 empregos, rivalizando com o setor do comércio, que dispõe de 8.223 postos. O mais destacado é o comércio

varejista, que corresponde a 92 % de seu contingente, restando 668 vagas para o atacado.

A Tabela 29 – Empregos formais, número de estabelecimentos e quociente locacional da região e estado, 2016, traz ainda uma informação importante, qual seja o Quociente Locacional dos diversos setores e subsetores econômicos.

Grüner e Moraes (2013) destacam o quociente locacional como uma das melhores técnicas espaciais de análise regional, pois o mesmo indica a concentração relativa de um determinado ramo de atividade “i” numa região “j”, comparativamente à participação desse mesmo ramo no estado. Nesse sentido, quanto maior QL, maior é a especialização da região no respectivo ramo de atividade. O mesmo pode ser analisado a partir de ramos específicos ou no seu conjunto. O mesmo é dado pela seguinte fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$$

Onde:

E_{ij} = representa o emprego no setor “i” na região “j”;

$\sum_i E_{ij}$ = Representa o emprego em todos os setores da região “j”;

$\sum_j E_{ij}$ = Representa o emprego no setor “i” em todas as regiões;

$\sum_i \sum_j E_{ij}$ = Representa o emprego de todos os setores em todas as regiões;

Quando: $QL > 1$ significa que a região é especializada no setor, portanto ela é exportadora do produto.

Este estudo demonstra, com inegável evidência, a grande dependência regional da indústria calçadista, maior ocupadora da mão de obra. Esta situação traz intrinsecamente uma preocupação sobre as possibilidades de dinamismo e diversificação econômica. Sendo grande consumidora de mão de obra semiqualficada esta indústria cumpre um papel importante e fundamental em oferecer trabalho e renda, mas com limitações evidentes.

O padrão salarial praticado é de baixo nível e as principais ocupações não oferecem incentivos a qualificação individual, inibindo ganhos futuros. Por outro lado, é inegável o ganho social com a oferta de empregos.

Tabela 28 – Empregos formais , número de estabelecimentos e quociente locacional da região e estado, 2016

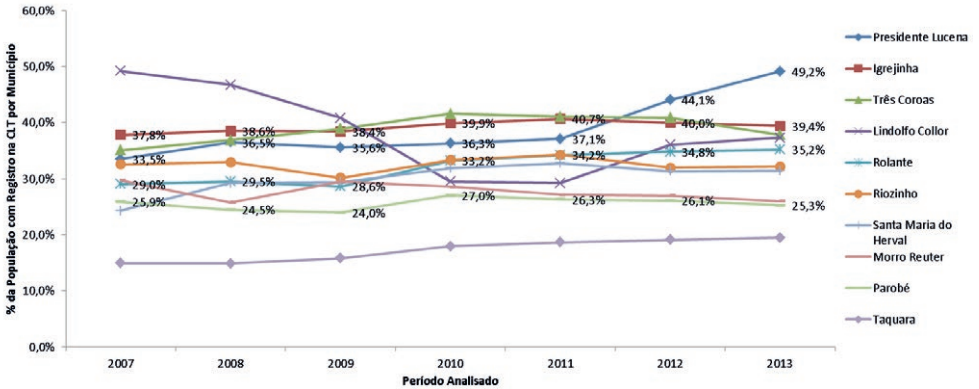
Setores	N.º Empregos	N.º Estabelec.	Participação no emprego da região	N.º Empregos RS	Quociente Locacional
Extrativa Mineral	189	179	0,002442	6740	1,38752912
TOTAL DO SETOR:					
Extrativa Mineral	189	179	0,002442	6740	1,38752912
Indústria de produtos minerais não metálicos	298	65	0,003851	22585	0,65288451
Indústria metalúrgica	1145	219	0,014797	64238	0,88196972
Indústria mecânica	275	68	0,003554	70243	0,19371794
Indústria do material elétrico e de comunicações	36	8	0,000465	17753	0,10033927
Indústria do material de transporte	5	4	6,4605	49754	0,00497258
Indústria da madeira e do mobiliário	1199	235	0,015495	55283	1,0736816
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	698	100	0,00902	26098	1,32339166
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. Diversas	2118	122	0,027371	42950	2,44007394
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1586	141	0,020496	51751	1,51643792
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1004	136	0,012975	33220	1,49545822
Indústria de calçados	27229	1994	0,351878	95553	14,1002744
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3141	269	0,040591	149989	1,03621226
TOTAL DO SETOR:					
Indústria de Transformação	38734	3361	0,500556	679417	2,82095486
Serviços industriais de utilidade pública	15				
TOTAL DO SETOR:	9	22	0,002055	24826	0,31690608
Serviços industriais de utilidade pública	15				
Construção civil	9	22	0,002055	24826	0,31690608
	1403	552	0,018131	134188	0,51734969

TOTAL DO					
SETOR: Construção civil	1403	552	0,018131	134188	0,51734969
Comércio varejista	7555	3561	0,097633	514133	0,72710844
Comércio atacadista	668	322	0,008632	93114	0,3549782
TOTAL DO					
SETOR: Comércio	8223	3883	0,106265	607247	0,67004676
Instituições de crédito, seguros e capitalização	500	99	0,006461	46550	0,5314844
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1576	1590	0,020366	224521	0,34732772
Transportes e comunicações	2092	524	0,027035	150011	0,69004716
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	2559	2237	0,03307	327135	0,38706462
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1506	290	0,019462	154963	0,48088049
Ensino	1047	138	0,01353	99604	0,52012784
TOTAL DO					
SETOR: Serviços de Administração pública direta e autárquica	9280	4878	0,119925	1002784	0,45791069
	6714	35	0,086764	57446	5,78311384
TOTAL DO					
SETOR: Administração pública	6714	35	0,086764	57446	5,78311384
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	318	168	0,004109	86924	0,18102044
Proprietários e Arrendatários	12362	0	0,159753	1229382	0,49755614
TOTAL DO					
SETOR: Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	12680	168	0,163862	1316306	0,4766532
TOTAL	77382	13078		1 3828954	1

Fonte: CAGED, 2016

No que tange ao emprego formal temos a maioria dos municípios na faixa de 25% a 40% da população com emprego formal, o município de Taquara apresenta novamente o pior desempenho registrando apenas 19,5% da população com emprego formal em 2013, no outro extremo temos o município de Presidente Lucena com a maior taxa de emprego formal atingindo 49% no ano de 2013, sendo que a média apresentada pelo COREDE até 2009 estava na faixa de 27% da população, passando então em 2010 para 29% mantendo-se até 2013, como podemos verificar a seguir.

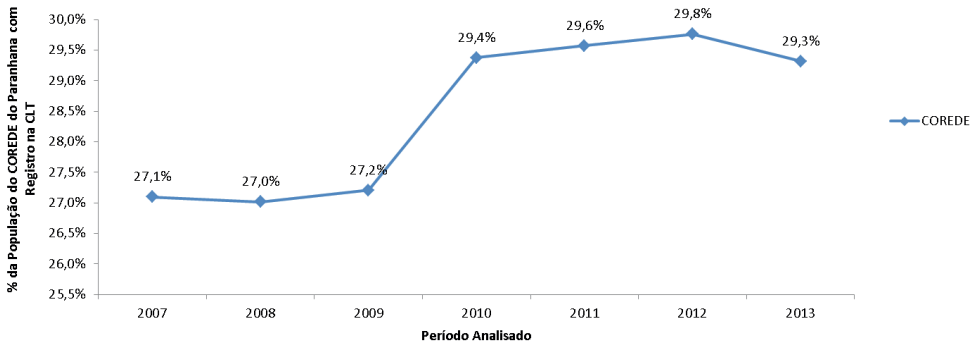
Figura 7 – Evolução do Emprego Formal por Municípios – 2007-2013



Fonte: FEE Dados 2015

Observando-se o conjunto da região corediana, a situação igualmente apresenta um ciclo de expansão, interrompido na instalação da crise econômica nacional e na apreciação do real frente ao dólar.

Figura 8 – Percentual da população com emprego formal no COREDE Evolução.



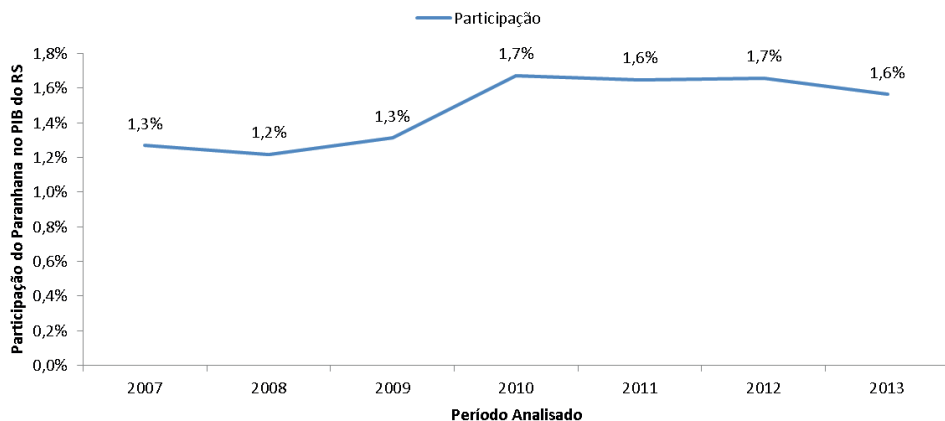
Fonte: FEE Dados 2015

A região do COREDE Paranhana Encosta da Serra apresenta um crescimento do PIB proporcional ao crescimento do mesmo indicador relativo ao estado, no mesmo período. Ou seja, o PIB regional acompanha o crescimento do estado e ainda eventualmente aumenta em participação percentual, novamente registrando efeitos macroeconômicos de instâncias nacionais.

O PIB do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, em decorrência da grave crise que o país enfrenta, continua com uma tendência de queda, porém esta realidade que afeta a economia nacional não estava presente durante o período avaliado, onde tivemos um crescimento considerável, principalmente entre 2008 e 2010, e após isso

se manteve em seu patamar avaliado, não apresentando modificação crescimento significativo, porém estabilizado até 2013.

Figura 9 – Participação do PIB do COREDE no PIB do Rio Grande do Sul.

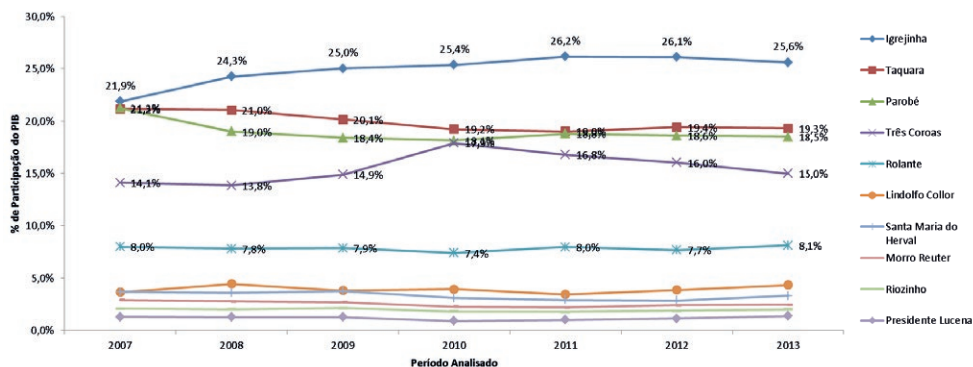


Fonte: FEE Dados 2015

Referente ao desempenho dos municípios, pode-se observar que o município que possui maior participação no PIB da região analisada é o de Igrejinha. Este detém em torno de 25% do valor regional, e apresentou crescimento em participação no ano de 2008, se mantendo após. Podemos ressaltar também a importância dos municípios de Taquara, Parobé e Três Coroas, pois todos possuem percentual superior a 15% no PIB da região.

Outro fato importante é a concentração econômica, pois 50% dos municípios detêm índice superior a 85% do PIB da região como podemos ver no Quadro 3.

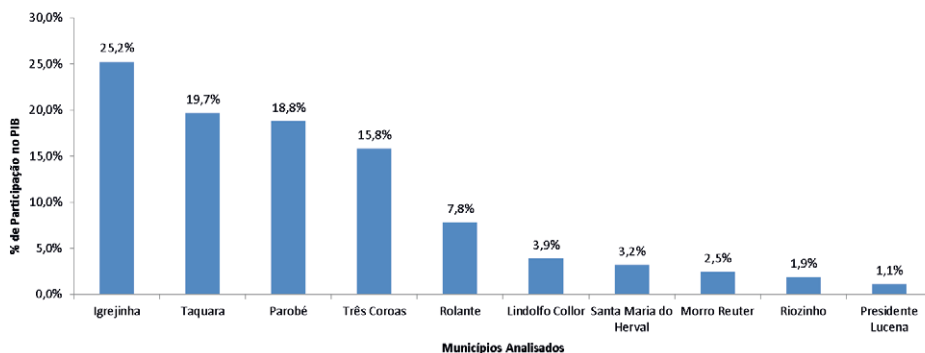
Figura 10 – PIB 2007-2013 Evolução



Fonte: FEE Dados 2015

Por outro lado, a região apresenta cinco municípios, que somados, contribuem com apenas 15% do PIB da região. São eles: Lindolfo Collor, Santa Maria do Herval, Morro Reuter, Riozinho e Presidente Lucena todos com participação unitária inferior a 4%, como segue no Quadro 4.

Figura 11 – PIB Participação por município no PIB do COREDE 2007-2013, acumulado

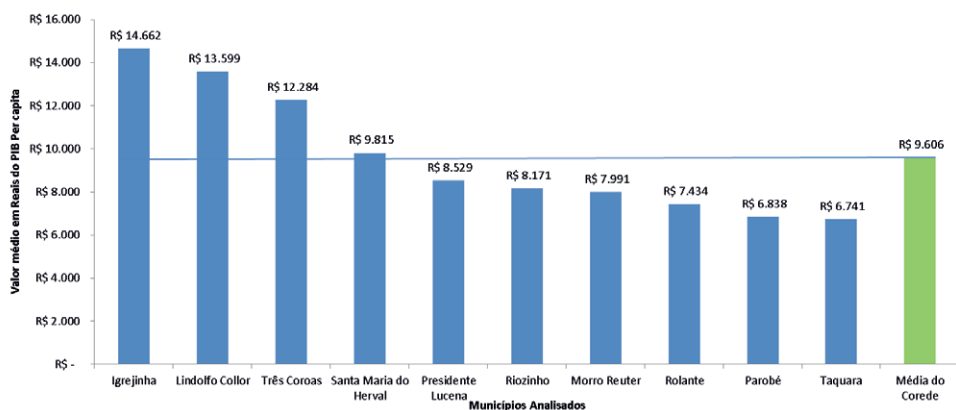


Fonte – FEE Dados 2015

No que tange ao PIB per capita podemos evidenciar uma queda no desempenho de municípios como Taquara e Parobé que eram respectivamente segundo e terceiro no PIB, caindo para último o município de Taquara, e penúltimo Parobé, no PIB per capita, o que expõe deficiências em desempenho econômico e geração de riqueza frente aos municípios de menor expressão como Lindolfo Color segundo colocado no PIB per capita e Santa Maria do Herval quarto colocado, estes correspondem somente a 7,1% do PIB da região, mas tem um desempenho superior ao do estado na avaliação per capita.

Outro fator que chama atenção na região avaliada é que 40% dos municípios do COREDE apresentam valores superiores à média da região, e se compararmos com o estado no ano de 2012 apenas dois municípios Igrejinha e Lindolfo Color possuem PIB per capita igual ou superior à média do Rio Grande do Sul no mesmo ano, como demonstra a Figura 12.

Figura 12 – PIB per capita médio 2007-2013 dos municípios avaliados.

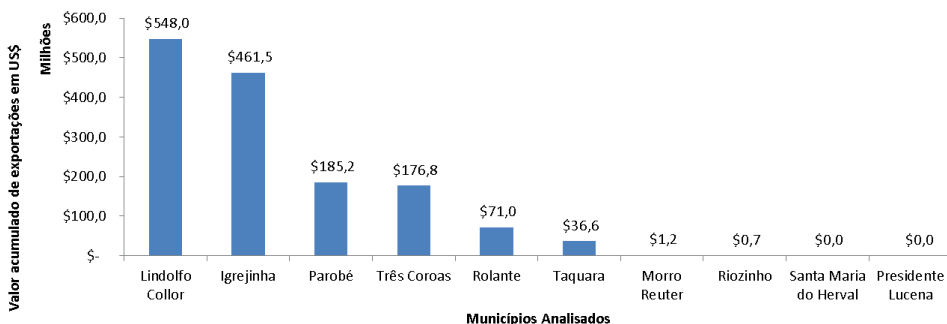


Fonte – FEE Dados 2015

No indicador Exportações o COREDE do Vale do Paranhana Encosta da Serra apresenta uma importância menor no estado em 2013 às exportações da região corresponderam a 1% do total de exportações do estado. Podemos destacar os municípios de Lindolfo Collor e Igrejinha respectivos primeiro e segundo maiores exportadores da região, juntos representam praticamente 70% do volume exportado no período entre 2007 e 2013, estes vêm aumentando seus volumes exportados e se considerarmos o ano de 2013 foram responsáveis por praticamente 75% do valor de exportação.

Os municípios de Morro Reuter, Riozinho, Santa Maria do Herval e Presidente Lucena não apresentam valores significativos referente a exportações no período, o município de Taquara mesmo sendo o segundo maior PIB da região é somente o sexto em exportações, conforme podemos avaliar na Figura 13.

Figura 13 – Valor de Exportações Acumuladas por Município período de 2000-2013



Fonte: FEE Dados 2015

O Quadro 1 - Principais Produtos do Setor Industrial, a seguir apresentado, oferece um panorama descritivo da indústria regional.

Microrregiões e Municípios	Principais Produtos Industriais
Igrejinha	Calçados e componentes, cervejas e móveis
Parobé	Calçados e componentes, moveis
Riozinho	Ferramentas agrícolas, calçados, esquadrias
Rolante	Confecções, moveis, esquadrias, e calçados
Taquara	Metalurgia, piscinas e moveis de fibra, esquadrias
Três Coroas	Calçados e componentes
Lindolfo Collor	Couros, calçados e componentes
Morro Reuter	Metalurgia, calçados, móveis e esquadrias
Presidente Lucena	Malhas, carnes e aves beneficiadas, artefatos de cimento
Santa Maria do Herval	Calçados, metalurgia, beneficiamento de batatas, esquadrias, artefatos de cimento

Quadro 1 – Principais Produtos do Setor Industrial

Mesmo sendo o setor coureiro calçadista o dominante, tanto por tradição quanto por volume de empregos e geração de VA, outros ramos industriais afirmam-se, com destaque para a produção de móveis e esquadrias como o beneficiamento de carnes e aves. O fortalecimento destes setores, ao lado dos tradicionais, permitirão a região melhor suportar eventuais crises e dificuldades de mercado, proporcionando valor aos produtos regionais, dando mais oportunidade de emprego e renda mais elevada.

No tocante à estrutura e a produção agropecuária, a região é dependente de dois fatores de qualidade diversa: um, a condição geomorfológica e podológica do lugar, com solos apropriados e férteis, mas com variabilidade de aptidões especialmente em função do relevo. Somadas a estas condições importa lembrar a ocupação e destinação do solo. Sendo uma região originalmente destinada a recepção de colonos europeus, sua composição fundiária estabeleceu-se com pequenas propriedades, voltadas inicialmente ao consumo familiar, buscando o mercado para os excedentes.

Esta herança de hábitos, mesmo com as bem-vindas inovações e ofertas tecnológicas, faz manterem-se as características iniciais, ou seja, uma produção agropecuária típica e diversificada, oferecendo à população do entorno grande variedade de frutas, verduras, tubérculos e raízes, bem como cana de açúcar e milho.

O Quadro 2 – Principais Produtos do Setor Primário, abaixo apresentado, oferece um panorama descritivo da agropecuária regional.

Municípios	Principais Produtos do Setor Primário
Igrejinha	Fruticultura (uvas, goiabas e cítricos) e Hortigranjeiros (Folhosas, milho, cenoura e chuchu)
Parobé	Fruticultura (melancia e melão), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Riozinho	Fruticultura (uvas e cítricos), hortigranjeiros (folhosas, milho, beterraba, pepinos, feijão e cogumelos)
Rolante	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Taquara	Fruticultura (uvas e cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho) e Piscicultura
Três Coroas	Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho)
Lindolfo Collor	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, milho), aves e carvão vegetal
Morro Reuter	Aves e ovos, acácia
Presidente	Fruticultura (cítricos), Hortigranjeiros (batata, mandioca, folhosas, feijão, milho, cana de açúcar) e aves
Lucena	
Santa Maria do Herval	Acácia, batatas, aves e leite

Quadro 2 – Principais Produtos do Setor Primário Fonte: FEE-RS

Este produto, a par do consumo nas unidades produtivas, tem mercado certo nas áreas urbanas da região, havendo disponibilidade de exportação. Hoje já há, por parte dos produtores, a disposição de inovação na comercialização, buscando acréscimo de renda.

Esta estrutura produtiva, bastante homogênea, é complementada por um grande número de produtores de base colonial de produtos cárneos e de panificação, comercializados localmente.

Estes produtores estão aguardando oportunidades de mercado, que somente virão com a formalização e a oferta de serviços de inspeção. Dada a relativa homogeneidade produtiva, a formação de consórcios para oferta destes serviços é a solução esperada pelo setor primário.

3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Institucionalmente a região e seus municípios se relacionam de modo diverso, mas com objetivos comuns. São 10 municípios em duas microrregiões, o que já caracteriza arranjos institucionais diversos.

No Paranhana, Taquara faz o papel de polo regional para os demais municípios, Três Coroas, Igrejinha, Parobé, Rolante e Riozinho. Este papel originou-se pela condição de centro comercial historicamente desempenhado, além da emancipação dos Distritos. Outro fator de polarização é a sede da Instituição Regional de Ensino Superior em Taquara.

Esta proximidade fez organizarem-se em uma Instituição supra municipal, qual seja a AMPARA – Associação dos Municípios do Paranhana, associação civil, sem fins lucrativos, instituída pelas municipalidades e sediada no Campus da FACCAT. Tem o objetivo de unir esforços municipais em busca de resultados comuns, mas somente potencializáveis com o trabalho conjunto. Exemplo disto é o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Paranhana, ainda incipiente, mas com excelentes perspectivas de sucesso. O óbice a esta iniciativa ainda é a dificuldade de articulação política, mas o processo avança de modo constante, apesar de lento.

Outro fator importante nesta dimensão é a Associação das Câmaras de Vereadores do Paranhana, iniciativa que busca fortalecer a discussão regional sobre os itens de alcance municipal, mas com influência regional, qual sejam a saúde, a educação, o transporte e o saneamento. A inserção dos vereadores neste âmbito de discussão e planejamento regional dará condições mais robustas de entendimento e proposição. Igualmente o óbice é político partidário, mas deve avançar.

Iniciativa a destacar neste aspecto institucional é a Oficina Regional de Defesa Civil. Um grupo de voluntários de onze municípios, extrapolando a área do Paranhana, tem feito eventos mensais desde 2011, sempre com o objetivo de subsidiar o poder público local e regional com informações e propostas de planejamento e capacitação de pessoas e instituições para o eventual enfrentamento de desastres e calamidades.

Baseados no esforço individual este grupo tem conseguido sensibilizar algumas Prefeituras para a constituição de organismos municipais de defesa civil, especialmente preparando pessoas para pensar em medidas preventivas. Ao mesmo tempo a ênfase em união regional tem feito acentuar o pensamento coletivo de responsabilidades e apoio mútuos.

Um esforço constante que vem sendo realizado pelo COREDEPES, neste aspecto particular é a luta pela reorganização geográfica dos órgãos estaduais. Em todas as áreas de atuação do Estado, na região, as competências gerenciais não estão adequadas aos limites do COREDE, havendo sobreposições e omissões. O enfrentamento desta situação, que poderia ter resposta adequada em prazo médio, significará destacado impulso ao desenvolvimento regional, simplificando a vida do cidadão.

4. ANÁLISE SITUACIONAL

A conclusão geral desta avaliação é de que a região necessita de novos aportes de empreendedorismo, capazes de gerar alternativas de produção, ampliação da oferta de emprego e melhoria de renda. Para as Administrações Municipais são necessárias ações de fortalecimento da receita, indispensáveis para o atendimento das demandas sociais que se impõem.

Indispensável ainda é registrar que na microrregião Paranhana a hierarquia funcional entre os municípios elegeu Taquara como o polo regional, concentrando o principal comércio e mais densos serviços educacionais, de logística e informação, sendo estes últimos os ramos mais dinâmicos da economia moderna.

Na microrregião Encosta da Serra a função de polo regional é atribuída a Novo Hamburgo, no Corede Vale do Sinos.

No campo do suprimento energético a região continua aguardando a instalação dos necessários city gates capazes de oferecer o gás natural como alternativa. No meio rural ainda existem perto de 500 propriedades sem ligação a rede geral de distribuição de energia elétrica ou com ligação precária, monofásica. A eficiência energética é um dos entraves ao maior desenvolvimento das agroindústrias familiares que, pela tradição colonial, poderiam ser um dos principais elementos de geração de renda local.

Finalmente é oportuna a reprodução de trecho do documento Rumos 2015, em análise da Região Funcional 1, onde se insere o COREDEPES: “ **Condições de Governança Regional** - A baixa coincidência de regionalizações setoriais neste território, causando dificuldades de governança, é grande....O desenvolvimento regional para crescimento econômico e superação de desigualdades exige que ações sejam empreendidas simultânea e concomitantemente, para que as sinergias possam ocorrer, causando um “salto” na qualidades dos serviços e bens oferecidos. Por esta razão, a uniformidade nos territórios de planejamento setorial é desejável, de modo que possam ocorrer ações concentradas e inter-relacionadas.

Por outro lado, o bom nível de associativismo e cooperativismo regional, ao mesmo tempo que desencadeia várias iniciativas em diversos setores, revela falta de coordenação, liderança ou comando delas por um ator principal, perdendo-se os participantes em falta de objetividade e esforços coincidentes ou inexistência de interlocução que leva às ações desejáveis. ”

Pela atualidade e pertinência da análise, este texto deve servir de alerta e chamamento ao governo Estadual para que avance na setorização dos órgãos e secretarias e a sociedade regional para o imediato engajamento neste Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.

5.MATRIZ DE FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Durante o processo de disseminação das informações socioeconômicas regionais, os representantes da sociedade local foram instados a responder um questionário semiestruturado que indagava, dentre outras, sobre a opinião a respeito das Forças, das Oportunidades, das Fraquezas e das Ameaças ao desenvolvimento regional, gerando a conhecida Matriz FOFA (SWOT). Tabuladas as respostas e priorizadas em uma adaptação da Tabela GUT (Gravidade, Tendência e Urgência), os resultados são os seguintes, em cada uma das dimensões analisadas.

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO AMBIENTAL		Fatores de origem interna	
		Fortalezas 1. Bons mananciais de água superficial e subterrânea; 2. Sistemas públicos de abastecimento de água bem estruturados e com boa cobertura urbana; 3. Bom grau de conscientização social sobre a importância de destino adequado dos resíduos sólidos; 4. Reserva de Mata Atlântica e boa cobertura vegetal.	Fraquezas 1. Ameaça de contaminação dos mananciais pelo esgoto doméstico; 2. Falta de garantia de qualidade para o abastecimento humano na área rural; 3. Inexistência de sistemas de esgoto sanitário; 4. Inexistência de soluções regionais para o destino dos resíduos sólidos.
Fatores de Origem externa	Oportunidades 1. Garantir o abastecimento público de água de boa qualidade; 2. Preservar a qualidade dos mananciais; 3. Estruturar um sistema integrado de coleta e destino dos resíduos sólidos.	Potencialidades 1. Universalizar o abastecimento público com água de boa qualidade; 2. Garantir a qualidade dos mananciais e das fontes rurais; 3. Instituir soluções regionais para a coleta e destino final de resíduos sólidos, potencializando a reciclagem de materiais; 4. Qualificar o meio ambiental através da revegetação de topos e encostas.	Desafios 1. Garantir a ação efetiva dos proprietários e produtores rurais na preservação dos mananciais; 2. garantir uma solução institucional para construção de sistemas de esgoto sanitário; 3. Garantir uma solução institucional para o sistema de coleta e disposição final dos resíduos sólidos.
	Ameaças 1. Poluição dos mananciais por meio do esgoto e dos resíduos sólidos, urbanos e rurais. 2. Piora nas condições de saúde pública, por deficiência no saneamento básico.	Riscos 1. Poluição dos mananciais por efeito do esgoto e dos resíduos sólidos.	Limitações 1. Falta de Plano Integrado de Saneamento e Preservação Ambiental nas Bacias do Sinos, do Paranhana e do Cadeia.

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL		Fatores de origem interna	
		<p>Fortalezas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Sistema educacional bem estruturado; 2.Rede de atenção básica à saúde bem estruturada; 3.Existência de planejamento para enfrentamento de desastres; 4. Industria da construção civil bem equipada; 5.Tradição cultural forte e baseada em registros étnicos; 6.Instituições do terceiro setor atuantes. 	<p>Fraquezas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Carencia de ensino técnico; 2.Carencia de serviços médicos de média e alta complexidade; 3.Falta de integração regional nos serviços de segurança; 4.Grande quantidade de loteamentos clandestinos; 5.Falta de integração entre as opções culturais regionais; 6.Falta de estrutura física e institucional para o esporte, cultura e laser.
Fatores de Origem externa	<p>Oportunidades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Ampliação da rede de ensino técnico; 2.Estruturação de consórcios regionais de saúde; 3.Integrar o sistema de segurança pública regional; 4.Efetivar os Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e Rural; 5.Integrar a produção cultural local no sistema turístico estadual; 6.Desenvolver práticas regionais de esporte e laser. 	<p>Potencialidades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Ampliar a oferta de ensino técnico; 2.Reestruturar a saúde regional por meio de consórcios intermunicipais; 3.Transformar as opções culturais regionais em atrações turísticas permanentes; 4.Desenvolver programas regionais de esporte e laser. 	<p>Desafios</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.ValORIZAR o ensino técnico; 2.SUPERAR as dificuldades técnicas e de articulação política que impedem a integração regional; 3. Tornar a produção cultural local em produto de consumo regional e estadual.
	<p>Ameaças</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Migração acentuada da população jovem, por falta de oportunidades de educação profissional; 2. Aumento da criminalidade e dos sinistros, por falência do sistema de segurança regional. 	<p>Riscos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Aumento da migração da mão de obra jovem e qualificada; 2.Sistema de segurança descoordenado, atuando apenas na repressão ao crime. 	<p>Limitações</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Carencia de meios para a ampliação da rede de ensino; 2. Carência de meios para a segurança pública; 3. Falta de estrutura organizacional nos organismos culturais e social da região.

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO ESTRUTURAL		Fatores de origem interna	
		Fortalezas 1. Adequada rede rodoviária; 2. Suficiente abastecimento de energia elétrica; 3. Boa quantidade de mídia escrita e falada; 4. Experiência em elaboração de Planos Diretores	Fraquezas 1. Deficiência em transporte público intermunicipal; 2. Deficiência na rede elétrica rural; 3. Falta de sistema de esgotamento sanitário; 4. Falta de manutenção nas estradas rurais; 5. Deficiências habitacionais.
Fatores de Origem externa	Oportunidades 1. Implantar plataformas logísticas; 2. Desenvolver fontes alternativas de energia; 3. Regularizar loteamentos; 4. Desenvolver programa de habitação.	Potencialidades 1. Desenvolver plataforma logística para atendimento a economia metropolitana e do Sinos; 2. Qualificar as habitações, como forma de atrair migrantes.	Desafios 1. Atrair capital de risco para a logística regional; 2. Desenvolver mobilização regional para recuperação da RS 020.
	Ameaças 1. Não recuperação da ponte sobre o Rio dos Sinos; 2. Dificuldades com a legislação ambiental para loteamentos; 3. Não recuperação das estradas vicinais.	Riscos 1. Não recuperação da RS 020 e da ponte sobre o rio dos Sinos; 2. Não execução do saneamento básico.	Limitações 1. Baixa representatividade política regional; 2. Pequena infraestrutura no meio rural, acarretando possível abandono da agricultura.

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO ECONÔMICA		Fatores de origem interna	
		Fortalezas	Fraquezas
Fatores de Origem externa	Oportunidades 1.Desenvolver o turismo como opção econômica; 2. Qualificar a mão de obra para setores tecnificados; 3. Promover a industrialização da produção agrícola; Promover a diversificação industrial.	Potencialidades 1.Tornar a região fornecedora de alimentos e serviços a RM de Porto Alegre e Serra; 2. tornar a região plataforma logística para a RM de Porto Alegre e Serra; 3. Ofertar produtos orgânicos da agricultura familiar.	Desafios 1.Orientara a produção da agricultura familiar para o mercado; 2.Qualificar a mão de obra; 3. desenvolver o empreendedorismo.
	Ameaças 1.Concorrências de outras regiões Peri metropolitanas; 2.Ampliação do êxodo rural; 3.Falta de integração regional, tanto econômica quanto de serviços públicos.	Riscos 1.Regões concorrentes ocuparem os espaços de turismo e produção de alimentos; 2. Manter a concentração de empregos na indústria calçadista.	Limitações 1.Pequena agregação de valor na produção agrícola; 2. Envelhecimento da população rural;

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO DA GESTÃO PÚBLICA		Fatores de origem interna	
		Fortalezas 1.Existência de Planos Diretores de Desenvolvimento; 2.Existência de mão de obra qualificada; 3. Existência de Associação de Municípios; 4. Existência de Consorcio intermunicipal, mesmo incipiente; 5. Existência da Oficina Regional de Defesa Civil.	Fraquezas 1.Falta de entrosamento nas políticas públicas; 2. Falta de articulação entre os municípios; 3. Falta de base geográfica comum entre os serviços públicos estaduais;
Fatores de Origem externa	Oportunidades 1.Integração entre as políticas municipais no campo econômico e social; 2.Integração entre os serviços municipais de saúde; 3. Integração entre os serviços de segurança pública; 4. Instalação de Observatório Social.	Potencialidades 1.Integrara a gestão pública por meio de Consórcios, para os serviços básicos.	Desafios 1.Superar as disputas político partidárias; 2. Implantar Observatório Social Regional.
	Ameaças 1.Colapso nas contas públicas municipais; 2. Não efetivação dos Planos Diretores.	Riscos 1.Manter o baixo nível de efetividade dos serviços públicos.	Limitações 1.Pouca qualidade na despesa pública.

MATRIZ FOFA – DIMENSÃO INSTITUCIONAL		Fatores de origem interna	
		Fortalezas 1.Articulação regional, por meio de Conselhos e associações; 2. Boa base cooperativista; 3. Boa base histórico-cultural; 4. Boa participação comunitária.	Fraquezas 1.Pouca representatividade política; 2.Pouca articulação na programação de eventos; 3. Pequena renovação de lideranças; 4.Pequena transparência nas organizações regionais.
Fatores de Origem externa	Oportunidades 1.Aumento dos processos de participação social; 2.Criação de programa de lideranças regionais; 3.Participação comunitária forte da Instituição de Ensino regional.	Potencialidades 1.Articulação positiva entre entidades sociais, educacionais e políticas para potencializar o desenvolvimento regional; 2. Instalação do observatório social regional.	Desafios 1.Superar as divisões políticas e o personalismo nas organizações.
	Ameaças 1.Descrédito da representação política e comunitária; 2.Falta de planejamento integrado dos atores políticos e comunitários; 3. Diversas regionalizações.	Riscos 1.Manutenção da situação de divisão política e de personalismo.	Limitações 1.Visão cultural limitada e retrógrada.

<p>MATRIZ FOFA REGIONAL INTEGRADA</p>	<p>Fatores de origem interna</p>	
	<p>Fortalezas 1.Forte trabalho existente em Agricultura/Agronegócio/Agroindústria; 2.Existência de mão de obra qualificada na região (escolas atuantes); 3.Existência de indústrias na região principalmente voltadas ao calçado; 4.União da população e disponibilidade para trabalhos voluntários; 5.Potencial para desenvolvimento na área de Serviços (escolas atuantes); 6.Educação/ensino - Boas escolas, escolas técnicas e faculdades na região; 7.Existência de lugares para serem explorados na região (turismo); 8.A região permite boa qualidade de vida; 9.Potencial para explorar a área alimentícia/gastronomia; 10.Comércio existente na região; 11.Localização - a proximidade com a região metropolitana e também com a serra; 12.Existência de muitos recursos naturais.</p>	<p>Fraquezas 1.Ineficiência da gestão pública; 2.Falta de segurança, policiamento nas ruas e falta de efetivo; 3.Falta de investimento na área da saúde; 4.Falta de investimento na infraestrutura dos municípios, falta de plano diretor bem estruturado; 5.Falta de qualificação da população e dos gestores, profissionalização; 6.Falta de diversidade na indústria, voltada demasiadamente ao calçado; 7.Falta de oportunidades, emprego; 8.Divulgação da região e turismo precário; 9. Empresas fracas em relação a outras regiões, facilitando migração para estas; 10.Falta de união entre os municípios na luta pelas causas da região; 11.Falta de investimento em energia principalmente no meio rural; 12.Comodismo, resistência a mudanças; 13.Situação econômica atual/crise política e econômica; 14.Agricultura focada em pouca diversidade (monocultura); 15.Falta de investimento em energia renovável; 16.Mão de obra cara.</p>

Fatores de Origem externa	<p>Oportunidades</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Investimento em infraestrutura; 2. Investimento na área da saúde; 3. Cursos de qualificação técnica; 4. Investimento no turismo regional; 5. Divulgação das marcas/empresas da região; 6. Investimento em empresa/produto da região; 7. Localização - a proximidade com a região metropolitana e também com a serra; 8. Investimento no comércio regional; 9. Definição de um polo (tipo de indústria); 10. Existência de união/cooperação da população; 11. Programas de intercâmbio/cultura. 	<p>Potencialidades</p> <p>As potencialidades estão atreladas à posição geográfica entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e a Serra, com opções na logística, no turismo, na agricultura familiar e na prestação de serviços.</p>	<p>Desafios</p> <p>Os desafios são aumentar o empreendedorismo e a cultura de não renovação de lideranças, favorecer a diversificação industrial e ampliar o cultivo de orgânicos, bem como potencializar o turismo.</p>
	<p>Ameaças</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão política/situação econômica; 2. Má condição da infraestrutura urbana; 3. Falta de qualificação técnica da mão de obra; 4. Falta de incentivos as empresas locais; 5. Falta de união entre os municípios; 6. Desemprego; 7. Resistência a mudanças; 8. Excesso de funcionários públicos; 9. Baixa remuneração na indústria. 	<p>Riscos</p> <p>O risco geral é a estagnação econômica, por falta de dinamismo.</p>	<p>Limitações</p> <p>A maior limitação é o pouco protagonismo da área pública, que contenta-se em preservar a situação atual.</p>

6. DIRETRIZES OU REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Em função das percepções regionais expressas na Matriz FOFA, o COREDEPES adota as seguintes Diretrizes norteadoras de seu desenvolvimento:

a) Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano.

Esta estratégia de desenvolvimento visa a integração de esforços na agregação de valor ao produto agropecuário regional, mediante sua produção qualificada ambiental e tecnologicamente, incentivando seu beneficiamento e industrialização na região, gerando postos de trabalho e renda.

b) Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional.

Esta estratégia de desenvolvimento visa a integração de esforços na diversificação da base econômica local, incentivando a inovação tecnológica e o empreendedorismo, gerando novos postos de trabalho e ampliação da renda.

c) Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo.

Esta estratégia de desenvolvimento visa a melhoria física e institucional das escolas da região, qualificando os Professores e ampliando a oferta de vagas e de cursos, especialmente técnicos.

d) Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana;

Esta estratégia de desenvolvimento visa oferecer oportunidades alternativas ao desenvolvimento econômico regional, qualificando um setor econômico não poluente e demandante de mão de obra.

e) Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico;

Esta estratégia de desenvolvimento visa criar as condições necessárias à transformação econômica da região, alterando o foco de produção industrial para a oferta de serviços.

f) Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde;

Esta Estratégia de desenvolvimento visa organizar as ações necessárias à preservação do meio ambiente ao mesmo tempo em que qualifica a vida urbana.

g) Qualificação da ação institucional do COREDE buscando sua maior inserção na sociedade regional, através da articulação de ações com o poder público e com instituições da região.

Esta estratégia de desenvolvimento visa oferecer à população regional instrumentos permanentes de acompanhamento das ações públicas ao tempo em que institucionaliza o PEDR.

Estas Diretrizes ou Referenciais Estratégicos foram aprovados pelos membros do COREDE, que entenderam sua pertinência e atualidade, mas não foram suficientes para alterarem a descrição da Missão, Visão e Princípio e Valores deste organismo, definidas em 2010, por ocasião da elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, ora em revisão e expansão.

Missão: Promover o desenvolvimento regional com crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, mediante a formação e capacitação do cidadão, desenvolvendo processos de governança regional e a articulação dos setores público e privado.

Visão: Tornar-se uma região de referência em desenvolvimento sustentável, com base na educação e na ciência, fomentadora da participação cidadã nos processos decisórios regionais e na articulação operacional dos setores público e privados.

Princípios e valores:

- Sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia;
- Ética e respeito à cidadania;
- Promoção continuada da cultura associativista e de trabalho comunitário;
- Defesa permanente da livre iniciativa e do direito de crença e opinião.

(COREDEPES, 2010, p.85 e 86)

Com estas definições e a partir dos referenciais é proposta uma Carteira de Projetos com cinquenta itens. Esta Carteira de Projetos foi submetida à avaliação dos COMUDES que, por sua vez, consultaram suas comunidades.

As consultas, diferentes em cada comunidade foram feitas individualmente ou em grupos, onde cada cidadão ou grupo de interesse expressou sua opinião, depois de instruído no uso da técnica técnica GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), adaptada para IUR, a saber:

A ferramenta considera cada problema sob o tríplice foco da sua gravidade, da sua urgência e da sua tendência, todos indicados numa escala de um a cinco.

GRAVIDADE: consideramos a intensidade ou profundidade dos danos que o problema pode causar se não se atuar sobre ele. Tais danos podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente.

1- dano mínimo

2 - dano leve

3 - dano regular

4 - grande dano

5 - dano gravíssimo

URGÊNCIA: considera o tempo para a eclosão de danos ou resultados indesejáveis se não se atuar sobre o problema.

1 - longuíssimo prazo (dois ou mais meses)

2 - longo prazo (um mês)

3 - prazo médio (uma quinzena)

4 - curto prazo (uma semana)

5 - imediatamente (está ocorrendo)

TENDÊNCIA: considera o desenvolvimento que o problema terá na ausência de ação.

1 - desaparece

2 - reduz-se ligeiramente

3 - permanece

4 - aumenta

5 - piora muito

Depois de atribuídos os pontos para cada ação, foram multiplicados os pontos das três variáveis. A priorização deve ser dada às ações com pontuação maior.

7. ROL DE PROJETOS

O Rol de Projetos, com a respectiva pontuação e prioridades é a seguinte:

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	G	U	T	Total
Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.	5	5	5	125
Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança	5	5	5	125
Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde	5	5	5	125
Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais	5	5	5	125
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.	4	5	5	100
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER	5	5	4	100
Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.	4	5	5	100
Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara entroncamento RS 474.	4	5	5	100
Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	5	3	5	75
Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.	4	4	4	64
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual	4	4	4	64
Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.	4	4	4	64
Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.	4	4	4	64
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural	5	3	4	60
Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas	3	5	4	60
Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital	4	3	4	48
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpas	3	4	4	48
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas	4	4	3	48
Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança	4	4	3	48
Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental	2	5	4	40
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.	3	3	4	36
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.	3	3	4	36
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)	4	3	3	36
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais	3	4	3	36
Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais	4	3	3	36
Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.	3	3	4	36
Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.	3	3	4	36
Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros	4	3	3	36
Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional	3	3	4	36

Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica	4	2	4	32
Projeto 11: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água	4	2	4	32
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.	2	4	4	32
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.	3	3	3	27
Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional	4	3	2	24
Projeto 30: Sinalização Turística Regional	3	4	2	24
Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.	4	2	3	24
Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.	2	3	3	18
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.	2	2	4	16
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital	1	3	5	15
Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais	2	3	2	12
Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional	3	2	2	12
Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	1	3	3	9
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial	1	3	3	9
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.	2	2	2	8
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.	2	2	2	8
Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais	2	2	2	8
Projeto 19: Inventário da Produção Regional	1	2	3	6
Projeto 31: Salão Regional do Turismo	2	3	1	6
Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais	1	2	2	4
Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates	1	2	1	2

Na sequência são detalhados cada um dos projetos.

Projeto 1 - Universalização de Rede Trifásica na Área Rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Implantar 200 km de redes trifásica no meio rural da região, sendo 80 km na Encosta da Serra e 120 km no Paranhana. Esta universalização da energia trifásica permitirá qualificar o trabalho da agricultura e da agroindústria regional, dando as condições mínimas de uso de equipamentos e conservação da produção.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar 200 km de rede trifásica nas áreas rurais.
Justificativa: Segundo informações das Prefeituras Municipais, no COREDEPES existe a falta de 200 km de redes trifásicas no meio rural. Esta falta impede a adoção, por parte do produtor rural, de equipamentos e implementos na conservação e beneficiamento de sua produção, causando desperdício e impactando na geração de renda. A universalização desta facilidade permitirá o uso generalizado de ordenha mecânica, a adoção de equipamentos para preparo de ração, conservação de leite e de produtos da lavoura, bem como serraria. Técnicos da EMATER, da SDR e da OCERGS consideram esta medida fundamental para o desenvolvimento rural.
Beneficiários: Estima-se 1,5 propriedades alcançadas a cada km de linha, resultando em 300 famílias de produtores rurais, num total de 1500 pessoas.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento projetado de 10% na geração de renda, decorrente da melhoria na conservação da produção. Estes resultados são imediatos, logo após a rede ser ativada.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Rede trifásica implantada
Meta: 200 km
Custo: R\$ 10.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 50.000,00 o km.
Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Obras.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Minas e Energia, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: RGE Energia e AES Sul Energia , Sindicatos Rurais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual, Orçamento Federal

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros: Convênio com as Prefeituras, para a execução descentralizada.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Estadual, Orçamento Federal

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras – R\$ 10.000.000,00

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 36 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios, elaboração do projeto executivo, licitação e realização das obras.

Convênios com Municípios: 2 meses

Elaboração de Projetos: 2 meses

Licitação: 4 meses

Execução: 28 meses

Projeto 2 – Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: Qualificar geneticamente o rebanho leiteiro regional através da inseminação artificial de matrizes com sêmen selecionado e disseminação de boas práticas de criação.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a produção e a produtividade da pecuária leiteira, através de melhoria genética e da implantação de boas práticas de manejo.
Justificativa: A manutenção de matrizes leiteiras com baixo potencial produtivo resulta em renda restrita ao produtor. O rebanho regional, face ao baixo preço do leite, tem carecido de renovação genética. Um programa de oferta de sêmen certificado, oriundo de reprodutores de raças especializadas, com inseminação artificial e qualificação das práticas produtivas terá capacidade de ampliar a produção, a produtividade e a conseqüente renda familiar rural, contribuindo para a fixação do homem no campo, com qualidade de vida.
Beneficiários: 1.000 famílias em todo o COREDE, a serem selecionadas pela EMATER e Prefeituras Municipais
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento na geração de renda, decorrente da melhoria na produção e na produtividade leiteira. Estes resultados são mensuráveis em prazos a partir de 12 meses.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Fornecimento de sêmen certificado e de boa qualidade leiteira Meta: 20 doses de sêmen certificado aplicado, por família beneficiada Custo: R\$ 2.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 100,00 a dose fornecida, com aplicação. Prazo: 60 meses
Produto 2: Qualificação da Produção Leiteira Meta: 1000 famílias qualificadas Custo: R\$ 3.000.000,00, com custo estimado de R\$ 300,00 por família Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.

Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.

Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Não

Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos:

Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 2.000.000,00

Produto 2: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.

Produto 1:

Convênio com Municípios: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 56 meses

Produto 2:

Convênio com Municípios: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 56 meses

Projeto 3 – Desenvolvimento da Pecuária de Corte, em Base Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Pecuária de Corte, em Base Familiar
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: Qualificar geneticamente o rebanho de corte regional através da inseminação artificial de matrizes com sêmen selecionado e disseminação de boas práticas de criação.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumentar a oferta de bovinos de corte, através de aumento do desfrute e do efetivo do rebanho.
Justificativa: O rebanho bovino de corte tem mantido estável o seu tamanho, bem como as taxas de desfrute, apesar do desenvolvimento tecnológico associado à atividade. A melhoria genética, o melhor manejo, melhoria em pastagens e a implantação de boas práticas gerará maior renda.
Beneficiários: 500 famílias em todo o COREDE, a serem selecionadas pela EMATER e Prefeituras Municipais
Resultados pretendidos: Ampliar o rebanho em 20% e melhorar o desfrute em 30%, num prazo de 3 anos.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Fornecimento de sêmen certificado de raças de corte Meta: 40 doses de sêmen certificado aplicado, por cada uma das 500 famílias beneficiadas Custo: R\$ 2.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 100,00 a dose fornecida, com aplicação. Prazo: 60 meses
Produto 2: Qualificação da Produção de bovinocultura de corte Meta: 500 famílias qualificadas Custo: R\$ 3.000.000,00, com custo estimado de R\$ 600,00 por família Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00
Produto 2: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 56 meses
Produto 2:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 56 meses

Projeto 4 – Desenvolvimento da Fruticultura

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da fruticultura
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: ampliar o número e a produtividade dos pomares, em todo o COREDE
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar 1000 pomares de frutas variadas, com média de 5 hectares por pomar
Justificativa: As características de agricultura familiar da região são apropriadas a industrialização da produção e a produção de sucos, geleias e doces. A ampliação dos pomares encontrará ambiente favorável para o escoamento da produção via indústria e para abastecimento metropolitano, ampliando a geração de renda regional.
Beneficiários: Estima-se 1000 famílias de produtores rurais, num total de 5000 hectares.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento na geração de renda, oferta de bens de consumo imediato a população e oferta de matéria prima industrial.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pomar implantado/recuperado
Meta: 1.000 pomares, com 5 hectare por pomar
Custo: R\$ 20.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 200.000,00 por pomar ou R\$ 40.000,00/hectare.
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 20.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 56 meses

Projeto 5 – Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: ampliar o número e a produtividade da produção hortigranjeira, em todo o COREDE
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar 5000 hectares de produção hortigranjeira
Justificativa: A agricultura familiar da região, pela proximidade da região metropolitana e pela característica cultural do agricultor familiar é especialmente vocacionada a produção de hortigranjeiros. A qualificação da produção, tecnificando-a e melhorando os aspectos produtivos e ambientais é uma excelente opção de melhoria de renda. A ampliação da produção encontrará ambiente favorável para o escoamento da produção via indústria e para abastecimento metropolitano, ampliando a geração de renda regional.
Beneficiários: Estima-se 1000 famílias de produtores rurais, num total de 5000 hectares.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento na geração de renda, oferta de bens de consumo imediato a população e oferta de matéria prima industrial, num prazo médio de 24 meses.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: lavouras qualificada
Meta: 1.000 famílias com média de 5 hectares de hortigranjeiros por família
Custo: R\$ 10.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 20.000,00/hectare.
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: R\$ 5.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 56 meses

Projeto 6 – Desenvolvimento da Agroindústria Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: ampliar o número de agroindústrias familiares em todas as Prefeituras do COREDE
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar 100 agroindústrias familiares
Justificativa: As características culturais do produtor rural da região demonstram uma capacidade de industrializar a produção, oferecendo empregos e renda. De modo especial a agricultura familiar da região é apropriada para a industrialização da produção de sucos, geleias, doces e conservas.
Beneficiários: Estima-se 100 agroindústrias num total de 300 famílias
Resultados pretendidos: aumento na geração de renda, via beneficiamento da produção e melhoria na oferta de bens de consumo imediato a população.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Agroindústria implantada
Meta: 100 agroindústrias
Custo: R\$ 20.000.000,00, considerando-se o investimento médio de R\$ 200.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 56 meses

Projeto 7 – Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: implantar duas centrais de beneficiamento e comercialização de produtos da agricultura familiar
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar duas centrais de beneficiamento e comercialização de produtos da agricultura familiar
Justificativa: Uma das maiores dificuldades da agricultura familiar da região é a falta de locais para o primeiro beneficiamento da produção, as packing houses. Instalações desta natureza, com opções de comercialização por atacado, melhorariam as condições gerais deste grupo, ampliando a geração de renda regional.
Beneficiários: Estima-se 1000 famílias de produtores rurais.
Resultados pretendidos: qualificação da propriedade rural, com aumento na geração de renda, oferta de bens de consumo imediato a população e oferta de matéria prima industrial.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Central de Beneficiamento e Comercialização do Paranhana implantada Meta: 1 Central Custo: R\$ 2.000.000,00, considerando-se construção e equipamentos. Prazo: 24 meses
Produto 2: Central de Beneficiamento e Comercialização da Encosta da Serra implantada Meta: 1 Central Custos: R\$ 2.000.000,00, considerando-se construção e equipamentos Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais do COREDE.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 4.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00
Produto 2: R\$ 2.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 20 meses
Produto 2:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 20 meses

Projeto 8 – Qualificação da Estrutura da EMATER

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da Estrutura da EMATER
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: EMATER, SDR
Escopo: melhorar a estrutura física e os meios de transporte da EMATER
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: melhorar a estrutura física e os meios de transporte da EMATER
Justificativa: A EMATER é fundamental para a agricultura familiar da região, pois é a ofertante de tecnologia, conhecimento e qualificação do produtor. Hoje carece de meios adequados de transporte e de melhoria dos móveis e equipamentos de trabalho.
Beneficiários: 10 escritórios regionais, beneficiando 1000 famílias
Resultados pretendidos: qualificação da oferta de tecnologia e orientação técnica propriedade rural, com aumento na geração de renda, oferta de bens de consumo imediato a população e oferta de matéria prima industrial.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: 10 Escritórios da EMATER qualificados
Meta: 10 Escritórios beneficiados
Custo: R\$ 5.000.000,00, considerando-se veículos e equipamentos.
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais do COREDE.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 5.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução, com medidas parciais em cada ano. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.

Produto 1:

Convênio com Municípios: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 116 meses

Projeto 9 – Desenvolvimento da Produção Agroecológica

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Produção Agroecológica
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: EMATER, SDR, Prefeituras Municipais
Escopo: ampliar o número e a produção agroecológica, em todo o COREDE
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: qualificar 50 famílias (com 100 hectares) em produção hortigranjeira
Justificativa: A agricultura familiar da região, pela proximidade da região metropolitana e pela característica cultural do agricultor familiar é especialmente vocacionada a produção de hortigranjeiros. A qualificação da produção, utilizando técnicas agroecológicas é um novo e promissor nicho de mercado, possibilitando alternativa de geração de renda e qualidade alimentar à população qualificando o abastecimento metropolitano.
Beneficiários: Estima-se 50 famílias de produtores rurais, 100 hectares.
Resultados pretendidos: aumento na geração de renda rural
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: 50 famílias com 100 hectares de lavouras implantadas
Meta: 100 hectares de hortigranjeiros, de 50 famílias
Custo: R\$ 1.000.000,00, preço médio de R\$ 10.000,00/hectare.
Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 36 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.

Produto 1:

Convênio com Municípios e EMATER: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 32 meses

Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: recuperar a mata ciliar em rios e arroios, através do cercamento de áreas e a recomposição natural da vegetação.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: recuperar 1000 hectares de matas ciliares
Justificativa: A mata ciliar em rios e arroios, além de contribuir para a qualidade do solo, evitando a erosão, proporcionar alimento para a fauna terrestre e aquática, bem como filtra os poluentes da água, contribuindo decisivamente para a qualidade ambiental.
Beneficiários: Toda a população do COREDE
Resultados pretendidos: melhoria da qualidade ambiental
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: recuperação da mata ciliar Meta: 1000 hectares de matas ciliares implantadas/recuperadas Custo: R\$ 2.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 2.000,00/hectare. Prazo: 120 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios e EMATER: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 116 meses

Projeto 11: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, EMATER, SDR
Escopo: recuperar áreas degradadas no meio rural, mediante a vegetação, eliminação de erosão e proteção de mananciais.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: recuperar 2000 hectares de áreas rurais degradadas
Justificativa: O uso intenso das áreas agrícolas, decorrentes do modo intensivo de produção e do desconhecimento dos fatores ambientais levou à degradação do solo. A recuperação do degradado evitará o avanço às áreas de mata existentes.
Beneficiários: 100 famílias
Resultados pretendidos: melhoria da qualidade ambiental
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: recuperação de áreas degradadas
Meta: 2000 hectares de áreas recuperadas
Custo: R\$ 10.000.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 5.000,00/hectare.
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EMATER e Prefeituras Municipais.
Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, Prefeituras Municipais.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual/FEAPER
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras e EMATER.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual/FEAPER
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 10.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios e com a EMATER.
Produto 1:
Convênio com Municípios e EMATER: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 116 meses

Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação Digital

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação Digital
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: instalar torres de transmissão telefônica e de internet no meio rural.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: implantar 20 torres de transmissão
Justificativa: Um dos fatores mais lembrados pelos jovens agricultores sobre a vontade de abandonar o campo é a falta de acesso digital. Igualmente o agricultor familiar necessita de acesso digital para troca de informações e aprendizado.
Beneficiários: 300 famílias
Resultados pretendidos: melhoria da qualidade de vida e de acesso a informação
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico A: Qualificação da produção de alimentos, devidamente submetidos a processos de beneficiamento e industrialização, com atenção específica ao abastecimento metropolitano:

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação de 20 torres de transmissão
Meta: 20 torres implantadas
Custo: R\$ 600.000,00, considerando-se o preço médio de R\$ 30.000,00/torre
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, SDR, SME.
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDR.
Organizações parceiras: Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com as Prefeituras

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 600.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 600.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução. O prazo inclui a firmação de convênios com os municípios.

Produto 1:

Convênio com Municípios: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 116 meses

Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Secretaria do Desenvolvimento e Tecnologia
Escopo: Destinação de recursos anuais para financiamento de pesquisas tecnológicas em produtos e processos produtivos
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Oferecer condições de pesquisa permanente aos Polos de Inovação
Justificativa: A inovação produtiva é um dos mais eficientes motores do desenvolvimento. A conjugação de esforços entre a Academia, as empresas e o Governo, mediante a garantia de recursos anuais, fará acelerar este caminho.
Beneficiários: 10.000 empresas de diversos setores, em todo o COREDE
Resultados pretendidos: melhoria nos processos produtivos e inovação em produtos, a serem definidos em cada projeto anual.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Pesquisa tecnologica
Meta: 10 pesquisas anuais
Custo: R\$ 4.000.000,00, considerando-se o um aporte anual de R\$ 400.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: SDECT
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras: Sindicato Patronais da Industria e Faculdades Integradas de Taquara

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com a Instituição Gestora

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 4.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 4.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com Executor: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 116 meses

Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 30 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: instalar duas Incubadoras Tecnológicas, como meio de apoio ao empreendedor.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar duas Incubadoras Tecnológicas no COREDE
Justificativa: Um dos fatores mais lembrados pelos jovens empreendedores é a falta de apoio gerencial e de localização para negócios novos e promissores. A implantação desta Incubadoras suprirá esta falta, permitindo a consolidação empresarial.
Beneficiários: 20 empresas por incubadora, em períodos de 2 anos
Resultados pretendidos: sustentabilidade gerencial e de negócios para novos empreendimentos de base tecnológica
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de duas Incubadoras Tecnológicas
Meta: 2 Incubadoras implantada
Custo: R\$ 3.000.000,00, destinado a adaptação de prédio, instalações, e gestão durante os 2 primeiros anos
Prazo: 30 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, SDECT, FACCAT
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT,
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais da Industria

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros: Convênio com as Prefeituras

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 30 meses de execução, iniciando-se a segunda ao termino da primeira.
Produto 1:
Convênio com Municípios: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 26 meses

Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Feiras anuais de Inovação e Empreendedorismo
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: SDECT e FACCAT
Escopo: Realizar anualmente uma Feira de Inovação e Empreendedorismo, destinado a promover a renovação, a reconversão e a inovação produtiva entre os empreendedores regionais, fomentando esta atividade entre os jovens.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar 10 Feiras de Inovação e Empreendedorismo
Justificativa: A disposição empreendedora e o apetite pela inovação em produtos e processos são uma habilidade que pode ser desenvolvida. A realização de feiras com este escopo permite utilizar um método já testado em diversos países e tem como qualidade facilitar a aproximação entre o potencial empreendedor e seus financiadores ou parceiros.
Beneficiários: 100 empreendedores por ano
Resultados pretendidos: disseminação da cultura empreendedora
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Realizar uma Feira de Empreendedorismo e Inovação, por ano
Meta: 10 Feiras realizadas
Custo: R\$ 5.000.000,00, aporte anual de R\$ 500.000,00 por feira
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT, Prefeituras Municipais, SDECT
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT.
Organizações parceiras: Sindicatos, CDLs, Associações

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 118 meses

Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: SDECT e FACCAT
Escopo: Realizar anualmente uma Feira de Subcontratação Industrial, destinado a promover negócios de suprimento industrial entre as indústrias da região, fortalecendo a economia regional.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar 10 Feiras de Subcontratação Industrial
Justificativa: Um dos mais importantes mercados para a indústria é o abastecimento de componentes ou produtos para outras indústrias. A região do COREDE tem grande parte de sua indústria no ramo calçadista, quase constituindo-se em cluster. A aproximação, via feira, das empresas fortalece este arranjo, permitindo que a economia regional se fortaleça.
Beneficiários: 10.000 empresas de variado porte
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Realizar uma Feira de Subcontratação Industrial, por ano
Meta: 10 Feiras realizadas
Custo: R\$ 5.000.000,00, aporte anual de R\$ 500.000,00 por feira
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT, Prefeituras Municipais, SDECT
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT.
Organizações parceiras: Sindicatos, CDLs, Associações

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 118 meses

Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Prêmio Empreendimento Inovador
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Realizar anualmente a premiação para empreendimentos econômicos regionais que demonstrem a implantação de práticas inovadoras em processos ou que lançam produtos inovadores no mercado.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Premiar anualmente 3 empreendimentos (Industria, Comercio e Serviços) que demonstrem inovação em produtos ou processos.
Justificativa: O reconhecimento social é sempre um poderoso instrumento de motivação. A premiação dos empreendedores inovadores contribuirá para que outros inspirem-se e inovem, desenvolvendo a região.
Beneficiários: 10.000 empresas de variado porte, nos 3 setores.
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: 3 empreendimentos com inovação em produto ou processo premiado
Meta: 3 prêmios anuais
Custo: R\$ 70.000,00, aporte anual de R\$ 5.000,00 por evento de premiação
Prazo: 164 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: FACCAT, Prefeituras, Sindicatos e Associações
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais e Associações Empresariais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: FACCAT e Entidades Empresariais
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00
Fontes de recursos: FACCAT e Entidades Empresariais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 70.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 70.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 164 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 162 meses

Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio ao Empreendedorismo Digital
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.800.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Implantar um espaço de coworking com apoio gerencial e tecnológico voltado ao empreendedorismo digital.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar um espaço de trabalho compartilhado – coworking, voltado ao empreendedorismo em TI, com suporte técnico e gerencial.
Justificativa: Praticamente todo o empreendimento nascente necessita de apoio gerencial e técnico. Novas formas de trabalho, entre elas o coworking, tem demonstrado ser de grande aceitação entre os novos empreendedores. A formalização deste espaço, com apoio de professores da área tecnológica e de gestão dará suporte a estes empreendimentos, configurando melhoria econômica a baixo custo.
Beneficiários: 1.000 empresas,
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: espaço de coworking, c/suporte téc e apoio gerencial para TI
Meta: 1 espaço com suporte técnico e gerencial
Custo: R\$ 1.800.000,00, aporte anual de R\$ 180.000,00, para infraestrutura
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT, Prefeituras, Sindicatos e Associações
Órgãos Públicos Prefeituras Municipais, SDECT
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais e Associações Empresariais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.800.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual e FACCAT
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos: R\$ 1.200.000,00
Despesas Correntes: R\$ 600.000,00 (FACCAT)
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.800.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 118 meses

Projeto 19: Inventário da Produção Regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inventário da Produção Regional
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Realizar um levantamento nas indústrias locais sobre os itens produzindo de modo contínuo ou sazonal, para divulgação entre os agentes econômicos regionais.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar levantamento sobre os itens e produtos industriais produzidos na região.
Justificativa: O conhecimento substantivo do produto regional poderá auxiliar as empresas locais a fazerem a subcontratação industrial e/ou ampliara seu portfólio de produtos, contribuindo para o desenvolvimento econômico local/regional.
Beneficiários: Indústria e comércio regional
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: levantamento da produção industrial regional realizado
Meta: 1 levantamento
Custo: R\$ 150.000,00
Prazo: 12 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT, Prefeituras Municipais, Sindicatos Patronais e associações Empresariais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais e Associações Empresariais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual e Entidades Empresariais
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual e Entidades Empresariais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos: R\$ 20.000,00 (Orçamento Estadual)
Despesas Correntes: R\$ 130.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 12 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 10 meses

Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da Gestão Empresarial
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores, para qualificar as práticas de gestão nas empresas.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores locais
Justificativa: O conhecimento sobre práticas de gestão administrativa e operacional é condição indispensável à sobrevivência e sucesso empresarial. Sucesso empresarial. Grande parte do empresariado local carece de conhecimentos básicos nestas áreas, levando-os ao insucesso. A qualificação ofertada ampliará a chance de sobrevivência.
Beneficiários: Indústria e comércio regional
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores locais formatado e ofertado
Meta: 10 conjuntos de cursos, em edições anuais
Custo: R\$ 1.200.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Associações Empresariais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 1.200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com executor: 2 meses

Execução: 118 meses

Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores locais, de modo a qualificar as práticas de produção, incorporando-lhes os conceitos de produção mais limpa.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formatar e ofertar cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores locais sobre produção mais limpa
Justificativa: As mudanças climáticas e os efeitos da poluição industrial na qualidade de vida das pessoas são um dos mais importantes pontos a chamar a atenção dos gestores. Porém, a falta de conhecimento científico a ser implantado nas práticas produtivas tem afetado a disposição de mudança estrutural na indústria, a oferta de qualificações deste tipo aumentará a competitividade e a qualidade de vida dos trabalhadores e da sociedade local.
Beneficiários: Indústria regional
Resultados pretendidos: fortalecimento da economia regional
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico B: Qualificação e incentivo ao empreendedorismo, com vista a diversificação econômica regional

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Cursos de extensão e pós-graduação lato sensu para os empreendedores locais sobre produção mais limpa, formatado e ofertado.
Meta: 10 conjuntos de cursos, em edições anuais
Custo: R\$ 1.200.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Associações Empresariais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, SDECT
Organizações parceiras: Sindicatos Patronais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 1.200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.
Produto 1:
Convênio com executor: 2 meses
Execução: 118 meses

Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação
Escopo: recuperar os prédios escolares estaduais da região (estrutura, paredes, telhados, rede elétrica, pintura, cercamento) num projeto contínuo.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Recuperar os prédios da rede de escolas estaduais na região.
Justificativa: A maioria das escolas estaduais da região foram construídas há várias décadas e sofrem com problemas de manutenção consistente. As intervenções que tem sido feita são pontuais e de muito pequeno porte, havendo urgência neste trabalho de recuperação. Estas ações contribuirão decisivamente para um ambiente de melhor aprendizagem.
Beneficiários: Rede escolar estadual na região
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Escola estadual com estrutura física recuperada
Meta: 25 escolas
Custo: R\$ 15.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SE
Órgãos Públicos Envolvidos: SE, SO
Organizações parceiras: Círculos de Pais e Mestres

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim, em cada caso
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Talvez, podendo ser realizado mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 15.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 15.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução. Produto 1: Convênio com CPM: 2 meses Licitação: 2 meses Execução: 56 meses

Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação
Escopo: Fornecer às Escolas Estaduais da Região acesso à internet seguro, computadores, tablets, lousas digitais e demais equipamentos de infraestrutura tecnológica voltada ao ensino e incentivo a pesquisa estudantil.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar tecnologicamente a rede escolar estadual da região, dotando-a de equipamentos de TI.
Justificativa: A maioria das escolas estaduais da região tem algum equipamento de TI, mas quase sempre defasados, além de contarem com acesso precário à internet. Atualmente, porém, este acesso e uso de equipamentos de geração mais recente são poderosos auxiliares no processo de ensino aprendizagem, tornando esta ação urgente. Estas ações contribuirão decisivamente para um ambiente de melhor aprendizagem.
Beneficiários: Rede escolar estadual na região
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Escola estadual qualificada tecnologicamente
Meta: 25 escolas
Custo: R\$ 15.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SE
Órgãos Públicos Envolvidos: SE, SO
Organizações parceiras: Círculos de Pais e Mestres

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Talvez, podendo ser realizado mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 15.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim

Investimentos: R\$ 15.000.000,00

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 15.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.

Produto 1:

Convênio com CPM: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 56 meses

Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação de Professores em Novas Tecnologias Educacionais
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação
Escopo: Capacitar os Professores da Rede Estadual em novas tecnologias educacionais, especialmente voltadas à TI.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar os Professores da Rede Estadual em novas tecnologias educacionais, especialmente voltadas à TI
Justificativa: O processo de ensino aprendizagem moderno exige a utilização de tecnologias atraentes e modernas, especialmente com base em Tecnologia da Informação, mas a maioria dos Professores não receberam treinamento e capacitação nesta área, tornando-a urgente. Estas ações contribuirão decisivamente para um ambiente de melhor aprendizagem.
Beneficiários: Professores da Rede escolar estadual na região
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar os Professores em Novas Tecnologias Educacionais
Meta: Capacitar todos os Professores da Rede Escolar Estadual na Região
Custo: R\$ 5.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SE
Órgãos Públicos Envolvidos: SE
Organizações parceiras: Instituições de Ensino Superior

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Talvez, podendo ser realizado mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.
Produto 1:
Convênio com executor: 2 meses
Execução: 58 meses

Projeto 25: Educação, Esporte e Saúde – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Educação, Esporte e Saúde – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação
Escopo: Construção de 20 ginásios esportivos em escolas da região.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir 20 ginásios esportivos em escolas da região
Justificativa: Não há como dissociar o rendimento escolar e a aprendizagem adequada de processo lúdicos e de melhoria física e mental dos estudantes. A disponibilização de ginásios esportivos nas escolas é condição de qualidade educacional e de melhores condições de saúde para esta população.
Beneficiários: Alunos e Professores da Rede escolar estadual na região
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar e na qualidade de vida
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construir 20 ginásios esportivos nas escolas da região
Meta: 20 ginásios em 5 anos
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SE
Órgãos Públicos Envolvidos: SE e SO
Organizações parceiras: Círculos de Pais e Mestres

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Talvez, podendo ser realizado mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 30.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.
Produto 1:
Convênio com CPM: 2 meses
Execução: 58 meses

Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 35.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Educação
Escopo: Expandir a rede de escolas técnicas na região, com uma ampliação e duas implantações.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a capacidade de uma escola técnica e implantar duas outras, com foco em tecnologias novas, especialmente TI e mecatrônica
Justificativa: O processo de ensino aprendizagem moderno exige a utilização de tecnologias atraentes e modernas, especialmente com base em Tecnologia da Informação, mas as escolas não estão preparadas para tal, exigindo-se escolas especializadas. A região conta com uma escola, em Taquara (CIMOL) mas a mesma necessita de ampliação. Por outro lado, mesmo ampliada, a oferta continuará acanhada e insuficiente. Assim, a implantação de outras suas escolas, uma em cada microrregião solucionará o problema.
Beneficiários: Jovens e adultos da região.
Resultados pretendidos: qualificação técnica do estudante, facilitando o ingresso no mercado de trabalho e melhorando a economia da região.
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliar a capacidade do CIMOL
Meta: ampliar a em 50 % a capacidade docente da escola
Custo: R\$10.000.000,00
Prazo: 36 meses
Produto 2: Implantar uma escola técnica na Encosta da Serra
Meta: Uma escola técnica implantada
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo 36 meses
Produto 3: Implantar uma escola técnica no Paranhana (Parobé)
Meta: Uma escola técnica implantada
Custo R\$ 15.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SE
Órgãos Públicos Envolvidos: SE e SO
Organizações parceiras: SESI

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 35.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 30.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00
Produto 2: R\$ 10.000.000,00
Produto 3: R\$ 15.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.
Produto 1:
Licitação : 2 meses
Execução: 24 meses
Produto 2:
Licitação: 2 meses
Execução: 36 meses
Produto 3:
Licitação: 2 meses
Execução: 36 meses

Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Qualificar e ampliar as escolas municipais de ensino fundamental.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar as escolas de ensino fundamental da região, ampliando sua capacidade e modernizando as instalações, incluindo recursos de TI.
Justificativa: O processo de ensino aprendizagem moderno exige a utilização de tecnologias atraentes e modernas, bem como ambientes convidativos e inspiradores. Sendo o ensino fundamental a base de expansão do conhecimento, é oportuno esta ação, a ser realizada por cada uma das Prefeituras da Região, segundo sua capacidade.
Beneficiários: Alunos das escolas de ensino fundamental, municipal, na região.
Resultados pretendidos: melhoria no rendimento escolar
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico C: Qualificação do ciclo educacional da região, em busca de melhoria econômica e social da população, num ambiente de médio prazo

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação e modernização das escolas de ensino fundamental municipais
Meta: modernizar 40 escolas
Custo: R\$ 20.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamentos Municipais
Elaboração de Projeto Executivo: sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Talvez, podendo ser realizado mediante convênio com os Círculos de Pais e Mestres, com grande economia.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamentos Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: não
Investimentos: R\$ 20.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.
Produto 1
Licitação: 2 meses
Execução: 58 meses

Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Atualizar periodicamente o Inventários dos Recursos Turísticos Regionais.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Manter periodicamente atualizado o Inventário dos Recursos Turísticos Regionais.
Justificativa: A FACCAT concluiu, em 2016, o Inventário dos Recursos Turísticos Regionais, porém este trabalho necessita de atualização periódica pois o setor é dinâmico e moderniza-se com rapidez. A ideia é atualizar o produto em 2020, 2025 e 2030. Esta atualização suportará as iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento econômico, via turismo.
Beneficiários: Empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Inventário Turístico regional quinquenalmente atualizado.
Meta: realizar 3 atualizações
Custo: R\$ 3.000.000,00
Prazo: 180 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur
Organizações parceiras: SENAC

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 180 meses de execução.
Produto 1:
Convênio: 2 meses
Execução: 178 meses

Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Inventário da Memória Cultural Regional
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Registrar a memória cultural da região
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Registrar a memória cultural da região, mantendo-a em arquivo acessível.
Justificativa: A região possui uma cultura rica e variada, oriunda das ondas migratória e da colonização lusa. Estes conhecimentos não possuem registro indexado e acessível, tanto a pesquisadores quanto ao público em geral. Este projeto propõe tal feito, a partir dos pesquisadores acadêmicos, disponibilizando o resultado em meio digital.
Beneficiários: População regional
Resultados pretendidos: Desenvolvimento cultural com reflexo econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Registro da Memória Cultural Regional implantado e disponibilizado digitalmente.
Meta: implantar registro e disponibilizá-lo digitalmente
Custo: R\$ 6.000.000,00
Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Setur, SEDIC
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 6.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 6.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 6.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.
Produto 1
Convênio: 2 meses
Execução: 58 meses

Projeto 30: Sinalização Turística Regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sinalização Turística Regional
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: SETUR
Escopo: Implantar placas de sinalização turística.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Facilitar a localização dos atrativos turísticos, via rodoviária.
Justificativa: A FACCAT concluiu, em 2016, o Inventário dos Recursos Turísticos Regionais, porém este trabalho necessita de complementação e informação adequada ao turista. A colocação e manutenção de placas rodoviárias indicando as atrações contribui para o aproveitamento das atrações.
Beneficiários: Empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Sinalização Turística Regional com novas placas. Meta: instalar 100 placas Custo: R\$ 1.000.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Recuperação da sinalização turística regional Meta: recuperar 50 placas Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur
Organizações parceiras: SENAC

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 1.500.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 1.500.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução.

Produto1

Convênio: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 20 meses

Produto2

Convênio: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 20 meses

Projeto 31: Salão Regional do Turismo

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Salão regional do Turismo
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Realizar bianualmente o salão regional do Turismo.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar bianualmente o Salão Regional do Turismo, como forma de fortalecer o setor econômico.
Justificativa: O turismo é reconhecido como um setor importante da economia estadual. Na região carece de divulgação e fortalecimento institucional. A realização de um Salão Regional de Turismo, em edições a cada dois anos, é uma excelente forma de favorecer a institucionalização do setor, ajudando na divulgação das ofertas regionais.
Beneficiários: Empreendedores turísticos da região.
Resultados pretendidos: Desenvolvimento econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Salão Bianual de Turismo Regional.
Meta: realizar 6 edições
Custo: R\$ 4.000.000,00
Prazo: 144 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: FACCAT e Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur
Organizações parceiras: SENAC

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamentos Municipais e Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 4.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 4.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 144 meses de execução.
Produto1
Convênio: 2 meses
Execução: 140 meses

Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais

Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00

Duração do projeto: 164 meses

Responsável pela implementação: SETUR

Escopo: Renovar e divulgar práticas esportivas tradicionais.

Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver um produto cultural e turístico inovador.

Justificativa: A região desenvolveu-se a partir da contribuição de diversas etnias, em especial a germânica e italiana. Cada um destes grupos trouxe na bagagem práticas esportivas próprias, a maioria em desuso. Seu resgate poderá transformar-se em um produto turístico único, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional.

Beneficiários: Empreendedores turísticos da região.

Resultados pretendidos: Desenvolvimento econômico

Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Revitalização de práticas esportivas tradicionais variadas.

Meta: revitalizar 10 práticas em eventos anuais

Custo: R\$ 3.000.000,00

Prazo: 180 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur

Organizações parceiras: FACCAT

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Não

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 180 meses de execução.
Produto1
Convênio: 2 meses
Execução: 178 meses

Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Promoção da Formalização de Entidades Culturais
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: FACCAT
Escopo: Orientar e apoiar as entidades culturais populares da região para sua formalização.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Formalizar entidades culturais populares em toda a região.
Justificativa: Cada região conta com inúmeras entidades culturais populares informais, especialmente entre os grupos mais carentes, mas que representam uma cultura rica e atuante. A não formalização delas as impede de participar de editais e de apoio formal do poder público. O apoio e incentivo à formalização contribuirá para seu desenvolvimento.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico D: Qualificação da oferta turística regional, buscando atender com produtos diferenciados à população metropolitana.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Promoção da formalização de entidades culturais populares.
Meta: formalizar 100 entidades
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais e Setur
Organizações parceiras: FACCAT

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.
Produto1
Convênio: 2 meses
Execução: 118 meses

Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Recuperação e Melhoria da RS 020
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: DAER
Escopo: Recuperar o pavimento e realizar melhorias na RS 020, incluindo a Ponte sobre o Rio do Sinos.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Recuperar a estrada
Justificativa: A RS 020 é importante via de ligação do Paranhana com a região Metropolitana, vital para a movimentação de pessoas e de carga. A estrada, construída há 50 anos, carece de recuperação do leito pavimentado, de retificação de curvas, de obras de arte e de acostamento.
Beneficiários: Usuários da rodovia
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico E: Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Recuperação e Melhorias na RS 020.
Meta: recuperar e melhorar 50 km.
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER
Órgãos Públicos Envolvidos: SO
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim

Investimentos: R\$ 30.000.000,00

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 30.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução.

Produto1

Licitação: 2 meses

Execução: 22 meses

Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da RS 239, trecho Taquara – entroncamento RS 474
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: EGR
Escopo: Duplicar o trecho para permitir melhor mobilidade em direção ao Litoral Norte.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Duplicar o trecho, facilitando o transito e prevenindo acidentes.
Justificativa: A RS 239 e a RS 474 são a ligação do Sinos e do Paranhana com o litoral e com a BR 101, demandando o norte do país. É trecho vital para a atividade econômica de ambas regiões. Tem recurso oriundo da Praça de Pedágio de Campo Bom, operado pela EGR. Já há obras iniciadas, mas suspensas.
Beneficiários: Usuários da rodovia
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico E: Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Duplicação da RS 239, trecho Taquara – entroncamento RS 474
Meta: duplicar 15 km
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER, EGR
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER, EGR
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 30.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução. Produto1
Licitação: 2 meses Execução: 22 meses

Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: EGR
Escopo: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas
Justificativa: O binômio RS 239/RS 115 é a principal ligação da Região Metropolitana com a Região das Hortênsias. Esta, o principal polo turístico do RS, depende fundamentalmente do transporte rodoviário. O trecho não duplicado e o elevado movimento causam acidentes e dificultam a logística empresarial, causando desperdícios. A duplicação contribuirá para seu desenvolvimento.
Beneficiários: Usuários da rodovia
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico E: Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas
Meta: duplicar 20 km
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: EGR
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER E EGR
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 30.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução. Produto1
Licitação: 2 meses Execução: 22 meses

Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: DAER
Escopo: Pavimentação Asfáltica da RS 373 - 13 km
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado
Justificativa: A pavimentação da RS 373 facilitará o acesso à Gramado, via BR 116, criando uma nova rota, ampliando as oportunidades de turismo e logística regional. A obra contribuirá para seu desenvolvimento.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico E: Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pavimentação Asfáltica da RS 373
Meta: pavimentar 13 km
Custo: R\$ 30.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 30.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução.
Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 22 meses

Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras
Escopo: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.
Justificativa: A região é cortada por diferentes estradas vicinais, todas importantes para a economia local. Suas características de implantação, á décadas, são hoje insuficientes e carecem de melhoria. A união de esforços entre as municipalidades e o Governo Estadual, permitirá este objetivo ser atingido.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico E: Qualificação da infraestrutura de transporte, capacitando a região como centro logístico

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.
Meta: retificar e qualificar 40 km de estradas vicinais
Custo: R\$ 20.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, DAER
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 20.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução.
Produto1
Convênio: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 20 meses

Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: CORSAN
Escopo: Realizar Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realização de Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra
Justificativa: A região conta apenas com abastecimento de água e coleta de esgotos, no que se refere a saneamento. Não há coleta e tratamento de esgotos. Como o Paranhana é cortado pelo rio Paranhana e na Encosta da Serra a drenagem é pelo arroio Cadeia, estes cursos são o desaguadouro dos dejetos. Este fato recomenda um estudo integrado que oriente as ações de saneamento decorrentes.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra
Meta: 1 estudo
Custo: R\$ 2.000.000,00
Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, CORSAN
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 24 meses de execução.
Produto1
Convênio: 2 meses
Licitação: 2 meses
Execução: 20 meses

Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: CORSAN
Escopo: Realizar Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realização de Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.
Justificativa: A região conta apenas com abastecimento de água em quantidade apenas suficiente. Há deficiências de reservação e necessidade de ampliação para novos loteamentos e bairros mais distantes de cada cidade. Este projeto deve ser desenvolvido a partir de 2018.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água. Meta: Ampliação de 10 Sistemas de Abastecimento de Água. Custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: CORSAN
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 20.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 60 meses de execução.

Produto1

Licitação: 2 meses

Execução: 58 meses

Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: CORSAN
Escopo: Implantar Sistemas de Esgotamento Sanitário
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar sistemas de esgotamento sanitário, com tratamento
Justificativa: Nenhuma cidade da região conta sistemas de esgotamento sanitário, sendo os dejetos enviados por gravidade aos cursos d'água. Além da poluição causada, esta situação é responsável por diversas doenças e condições gerais de saúde deploráveis. Este projeto deve ser desenvolvido a partir de 2018, após o estudo integrado.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário
Meta: Cobertura para 80% da população urbana
Custo: R\$ 300.000.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: CORSAN
Órgãos Públicos Envolvidos: Metroplan e Prefeituras
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 300.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 300.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.
Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 118 meses

Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Estudar uma solução regional integrada de resíduos sólidos
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estudar um sistema regional integrado de resíduos sólidos
Justificativa: As cidades da região contam com sistemas próprios de coleta de resíduos sólidos, mas os mesmos são enviados para descarte em Minas do Leão. Esta situação gera elevados custos e poluição, especialmente pelo transporte rodoviário dos resíduos. Estudos técnicos adequados poderiam encontrar uma solução regional, integrando os sistemas de coleta e fazendo o tratamento e disposição final na região. Exige estudo. Este projeto deve ser desenvolvido a partir de 2018, após o estudo integrado.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo sobre um sistema integrado regional de resíduos sólidos
Meta: 1 estudo
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 12 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00

Fontes de recursos: Orçamento Estadual

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim

Investimentos: R\$ 10.000.000,00

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 12 meses de execução.

Produto1

Convênio: 2 meses

Licitação: 2 meses

Execução: 8 meses

Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: DAER
Escopo: Melhorar o transporte intermunicipal de passageiros
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar o transporte intermunicipal de passageiros
Justificativa: O transporte de passageiros na região é precário, em oferta de horários e de qualidade dos ônibus. Carece de estudo de rotas e de grade de horários mais compatíveis com as necessidades de deslocamento de trabalhadores, de estudantes e da população em geral. Além disto não há, de regra, abrigos adequados nos pontos de parada, nem segurança. Um estudo prévio detalhará as intervenções.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros
Meta: Estudo e intervenções
Custo: R\$ 10.000.000,00
Prazo: 36 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: DAER
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 10.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 36 meses de execução. Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 34 meses

Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança.
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: SSP
Escopo: Reestruturar as coberturas geográficas dos órgãos de segurança, integrando-os regionalmente
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reestruturação geográfica dos órgãos de segurança
Justificativa: Os diversos órgãos de segurança que atuam na região têm sua base geográfica de comando e atuação dissociados uma da outra. A Brigada Militar divide-se em 3 Comandos, a Polícia Civil em 2 e os Bombeiros em 2, mas nenhum deles sobreposto. Esta situação causa dificuldade inclusive de comunicação e até impede a efetiva prestação de serviço de segurança.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reestruturação geográfica dos órgãos de segurança
Meta: Distribuição comum entre o comando geográfico
Custo: R\$ 3.000.000,00
Prazo: 12 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SSP
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras
Organizações parceiras: CONSEPROS

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 2.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 12 meses de execução.
Produto1
Estudo: 2 meses
Execução: 10 meses

Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reequipamento dos Órgãos de Segurança
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 36.000.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: SSP
Escopo: Reequipar, anualmente, os órgãos de segurança da região – Polícia Civil, Brigada Militar, Corpo de Bombeiros e SUSEP
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Manter os órgão de segurança adequadamente equipados
Justificativa: Pelas condições de uso os equipamentos dos órgãos de segurança (viaturas, armamento, EPIs e outros) sofrem desgaste acentuado, necessitando de reposição periódica. Este projeto pretende estabelecer uma dotação anual para tal ação, que resultará em melhoria dos serviços e segurança ao cidadão.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reequipamento periódico dos órgãos de segurança da região
Meta: Renovação anual do equipamento desgastado
Custo: R\$ 36.000.000,00
Prazo: 164 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: SSP
Órgãos Públicos Envolvidos: SSP
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 36.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 36.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 36.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 164 meses de execução.
Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 162 meses

Projeto 46: Ampliação da Rede de Assistência à Saúde

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação da Rede de Assistência à Saúde
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Saúde
Escopo: Ampliar e qualificar a rede de assistência à saúde.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar as instalações físicas da rede de assistência à saúde da região, com equipamentos
Justificativa: A região conta com uma razoável rede de Postos de Saúde. Porém, com o crescimento demográfico previsto, especialmente com a ampliação do número de habitantes em idade avançada, esta rede necessitará de ampliação física e de melhoria nos equipamentos.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação e qualificação da rede de assistência à saúde
Meta: ampliar a rede física em 10 % e atualizar 50% do equipamento
Custo: R\$ 50.000.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Saúde
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 50.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 50.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 50.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.
Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 118 meses

Projeto 47: Qualificação da Rede de Hospitais Regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualificação da Rede de Hospitais Regionais
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Secretaria da Saúde
Escopo: Melhorar as instalações físicas e de equipamento dos hospitais.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar as instalações físicas e de equipamento dos hospitais da região
Justificativa: A região conta com 3 Hospitais de atendimento geral e com algumas especialidades. Via de regra são prédios com idade avançada e que necessitam de periódicas reformas. O equipamento de tecnologia avançada, cada vez mais requisitado nos tratamentos de média e alta complexidade tem sido um desafio dificilmente vencido pelas entidades mantenedoras, necessitando de parceria do Poder Público.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Qualificação da infraestrutura urbana, especialmente no setor de saneamento, com vista à melhoria das condições de vida e saúde

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação da Rede de Hospitais Regionais
Meta: qualificar os hospitais
Custo: R\$ 150.000.000,00
Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria da Saúde
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos: R\$ 150.000.000,00
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 120 meses de execução.
Produto1
Licitação: 2 meses
Execução: 118 meses

Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação de Observatório Social Regional
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 360.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: COREDEPES
Escopo: Implantar um Observatório Social Regional, com informações de cada município do COREDE.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantação de Observatório Social Regional
Justificativa: A população está, a cada dia, mais preocupada com as condições de prestação dos serviços público e com a qualidade do gasto. A experiência de diversas cidades do Brasil e do Estado indicam que uma estrutura de acompanhamento do gasto público, especialmente das Prefeituras, tem efeito didático e melhora a qualidade dos serviços. O efeito didático se dá pelo constante acompanhamento das despesas, que devem ter efetividade. Outro ganho social destacado é o incentivo à participação cidadã nas decisões de cada municipalidade e região.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico G: Qualificação do capital social e busca de maior inserção na sociedade regional, através da articulação de ações com o poder público e com instituições da região

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação de Observatório Social Regional
Meta: Implantar um Observatório, com equipes, registros e divulgação de cada município.
Custo: R\$ 360.000,00
Prazo: 164 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDEPES
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais
Organizações parceiras: Entidades Empresariais e Clubes de Serviço

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com o COREDEPES

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 360.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 360.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 360.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 164 meses de execução. Produto1 Concepção e instalação: 2 meses Execução: 162 meses

Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 900.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: COREDEPES
Escopo: Implantar um Observatório do desenvolvimento Regional.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar um Observatório do Desenvolvimento regional
Justificativa: O Plano estratégico de Desenvolvimento regional tem utilidade se constituir-se num instrumento efetivo de participação popular e com condições de oferecer respostas sobre sua execução e eventual necessidade de correção de rumos. Será um repositório de informações geoestatísticas e de acompanhamento das ações do Governo vinculadas a este PE.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico G: Qualificação do capital social e busca de maior inserção na sociedade regional, através da articulação de ações com o poder público e com instituições da região

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Observatório do desenvolvimento regional
Meta: Implantar um Observatório
Custo: R\$ 900.000,00
Prazo: 164 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: COREDEPES
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras: FACCAT

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com COREDEPES

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 900.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 900.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 900.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 164 meses de execução.
Produto1
Concepção e implantação: 2 meses
Execução: 162 meses

Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates
Localização: COREDE Paranhana Encosta da Serra
Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Duração do projeto: 164 meses
Responsável pela implementação: COREDEPES e FACCAT
Escopo: Realizar debates permanentes sobre o desenvolvimento local.
Responsável: Paulo Roberto de Aguiar von Mengden – Secretário Executivo do COREDEPES e encarregado do PEDR.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar e manter um debate permanente sobre as opções de desenvolvimento local
Justificativa: A região conta com uma considerável experiência de participação cidadã, via COREDE e COMUDES. Mas carece de que esta prática seja institucionalizada e com eventos periódicos de disseminação de informações e de debates, isentos das vinculações governamentais e partidárias, O Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT é um espaço vocacionado para tal empreendimento, necessitando apenas de apoio logístico.
Beneficiários: População em geral
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social e econômico
Alinhamento Estratégico: Referencial Estratégico G: Qualificação do capital social e busca de maior inserção na sociedade regional, através da articulação de ações com o poder público e com instituições da região

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Fórum de Debates
Meta: implantar e manter o fórum
Custo: R\$ 150.000,00
Prazo: 164 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDEPES
Órgãos Públicos Envolvidos: SEPLAN, Prefeituras
Organizações parceiras: FACCAT

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Orçamento Estadual
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros: Convênio com COREDEPES e/ou FACCAT

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 150.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Estadual
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes: R\$ 150.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Total de 164 meses de execução.
Produto1
Concepção e implantação: 2 meses
Execução: 162 meses

8. ORÇAMENTO DO PLANO

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.	3000	3000	3000	3000
Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança	2500	2500	2500	2500
Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde	5000	5000	5000	5000
Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais	15000	15000	15000	15000
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.	3.000	3.000	4.000	
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER	500	500	500	500
Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.		15000	15000	
Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.	15000	15000		
Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário				30000
Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.			2000	2000
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual		3000	3000	3000
Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.	1000	1000		
Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.			10000	
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural				
Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas				15000
Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital		300	300	
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa			100	100
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas			6000	6000
Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança		3000		
Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental		6000	6000	8000
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.			1.000	1.000
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.				4000
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)		2000	2000	
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais			1000	1000
Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais			7000	7000

Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.			15000	15000
Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.		10000	10000	
Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros			2000	3000
Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional		36	36	36
Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica			1000	500
Projeto 11: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água				
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.		400	400	400
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.			4000	4000
Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional				1200
Projeto 30: Sinalização Turística Regional		750		
Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.			4000	4000
Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.				
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.				1000
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital		180	180	180
Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais				
Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional	65	65	65	65
Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	5	5	5	5
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial			120	120
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.			500	500
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.			500	500
Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais			300	300
Projeto 19: Inventário da Produção Regional		150		
Projeto 31: Salão Regional do Turismo			400	400
Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais				
Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates	12	12	12	12
	45082	85898	121918	134318

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.	3000			
Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança	2500	2500	2500	2500
Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde	5000	5000	5000	5000

Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais	15000	15000	15000	15000
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.				
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER	500	500	500	500
Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.				
Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.				
Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	30000	30000	30000	30000
Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.	2000	2000	2000	
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual	3000	3000		
Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.				
Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.				
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural	200	200	200	200
Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas	15000			
Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital				
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa	100	100	100	100
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas	6000	6000	6000	
Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança				
Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental				
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.	1.000	1.000	1000	
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.	4000	4000	4000	4000
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)				
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais	1000	1000	1000	
Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais	7000	7000	7000	
Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.				
Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.				
Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros	5000			
Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional	36	36	36	36
Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica	500			

Projeto 11: Reversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água	1000	1000	1000	1000
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.	400	400	400	400
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.	4000	4000	4000	
Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional	1200	1200	1200	1200
Projeto 30: Sinalização Turística Regional			750	
Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.	4000	4000	4000	
Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.				600
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.	1000	1000	1000	1000
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital	180	180	180	180
Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais	300	300	300	300
Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional	65	65	65	65
Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	5	5	5	5
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial	120	120	120	120
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.	500	500	500	500
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.	500	500	500	500
Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais	300	300	300	300
Projeto 19: Inventário da Produção Regional				
Projeto 31: Salão Regional do Turismo	400	400	400	400
Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais	100	100	100	100
Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates	12	12	12	12
	114918	91418	89168	64018

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 9	Ano 10	Ano 11	Ano 12
Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.				
Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança	2500	2500	3000	3000
Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde	5000	5000		
Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais	15000	15000		
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.				
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER	500	500		
Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.				
Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.				
Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	30000	30000	30000	30000

Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.				
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual				
Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.				
Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.				
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural	200	200	200	200
Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas				
Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital				
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa	100	100	100	100
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas				
Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança				
Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental				
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.				
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.				
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)				
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais				
Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais				
Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.				
Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.				
Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros				
Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional	36	36	36	
Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica				
Projeto 11: Reconversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água	1000	1000	1000	1000
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.	400	400	400	
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.				
Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional				
Projeto 30: Sinalização Turística Regional				
Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.				

Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.	600	600	600	600
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.				
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital	180	180	180	
Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais	300	300	300	300
Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional	65	65	65	65
Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	5	5	5	5
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial	120	120	120	120
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.	500	500	500	500
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.	500	500	500	500
Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais	300	300	300	300
Projeto 19: Inventário da Produção Regional				
Projeto 31: Salão Regional do Turismo	400	400	400	400
Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais	100	100	100	100
Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates	12	12	12	12
	57818	57818	37818	37202

Rol de Projetos, por ordem de prioridade	Ano 13	Ano 14	Total
Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.			15000
Projeto 45: Reequipamento dos Órgãos de Segurança	3000	2000	36000
Projeto 46: Ampliação da Rede de assistência à Saúde			50000
Projeto 47: Estruturação e Qualificação da Rede de Hospitais Regionais			1500000
Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.			10000
Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER			5000
Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.			30000
Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.			30000
Projeto 41: Implantação de Sistemas de Esgotamento Sanitário	30000		300000
Projeto 05: Desenvolvimento da Produção de Hortigranjeiros.			10000
Projeto 23: Qualificação Tecnológica da Rede Escolar Estadual			15000
Projeto 39: Estudo Integrado de Saneamento Básico no Paranhana Encosta da Serra.			2000
Projeto 42: Solução Regional Integrada de Resíduos Sólidos.			10000
Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural	200	200	2000
Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas			30000

Projeto 12: Qualificação da Agricultura Regional através da Comunicação digital			600
Projeto 21: Qualificação Empresarial em Produção Mais Limpa			1000
Projeto 25: Educação e Esporte – Implantação de Ginásios Esportivos nas Escolas			30000
Projeto 44: Reestruturação Regional dos Órgãos de Segurança			3000
Projeto 27: Qualificação das Escolas Municipais de Ensino Fundamental			20000
Projeto 02: Desenvolvimento da Pecuária Leiteira de Base Familiar.			5000
Projeto 04: Desenvolvimento da Fruticultura.			20000
Projeto 07: Apoio à Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (instalações de beneficiamento e comercialização – central de abastecimento)			4000
Projeto 24: Capacitação de Professores Em Novas Tecnologias Educacionais			5000
Projeto 26: Expansão da Rede de Escolas Técnicas Estaduais			35000
Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.			30000
Projeto 38: Retificação e Qualificação das Estradas Vicinais da Região.			20000
Projeto 43: Qualificação da Rede de Transporte Intermunicipal de Passageiros			10000
Projeto 48: Implantação de Observatório Social Regional			360
Projeto 09: Desenvolvimento da Produção Agroecológica			2000
Projeto 11: Reversão de Áreas Degradadas no Meio Rural, mediante a recuperação do solo e da disponibilidade de água	1000	1000	10000
Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.			4000
Projeto 06: Desenvolvimento da Agroindústria Familiar.			20000
Projeto 29: Inventário da Memória Cultural Regional			6000
Projeto 30: Sinalização Turística Regional			1500
Projeto 40: Ampliação dos Sistemas de Abastecimento de Água.			20000
Projeto 14: Implantação de Incubadoras Tecnológicas.			3000
Projeto 03: Desenvolvimento da Pecuária de Corte de Base Familiar.			5000
Projeto 18: Apoio ao Empreendedorismo Digital			1800
Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais	300	300	3000
Projeto 49: Implantação de Observatório do Desenvolvimento regional	65	55	900

Projeto 17: Prêmio Empreendimento Inovador	5	5	70
Projeto 20: Qualificação da Gestão Empresarial			1200
Projeto 15: Feiras Anuais de Inovação e Empreendedorismo.			5000
Projeto 16: Feiras Anuais de Subcontratação Industrial.			5000
Projeto 32: Cultura e Turismo Através do Esporte – renovação de Práticas Esportivas Tradicionais			3000
Projeto 19: Inventário da Produção Regional			150
Projeto 31: Salão Regional do Turismo			4000
Projeto 33: Promoção da Formalização de Entidades Culturais Regionais	100	100	1000
Projeto 50: Projeto Inteligência Coletiva – Fórum de Debates	12	24	180
	34682	3684	2325760

9.Prioridades da Região Funcional 01

De acordo com as análises conjuntas dos COREDES desta Região Funcional 01, os projetos prioritários, sob este olhar são os seguintes:

Projeto 01: Universalização de Rede Trifásica na Área Rural.

Projeto 08: Qualificação da Estrutura da EMATER

Projeto 10: Recuperação da Mata Ciliar como fator de Qualidade Ambiental no Meio Rural

Projeto 13: Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica.

Projeto 22: Recuperação Física da Rede Escolar Estadual.

Projeto 28: Inventário dos Recursos Turísticos Regionais

Projeto 34: Recuperação e melhoria na RS 020.

Projeto 35: Duplicação da RS 239, trecho Taquara-entroncamento RS 474.

Projeto 36: Duplicação da RS 115, trecho Taquara – Três Coroas

Projeto 37: Pavimentação Asfáltica RS 373, trecho Santa Maria do Herval – Gramado.

10.GOVERNANÇA DO PLANO

A Diretoria do COREDEPES, ao apresentar este Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, entende que cumpre uma primeira etapa. A seguinte tarefa que se impõe é a definição de um adequado processo de Governança, capaz de transformar este documento em um instrumento vivo que contribua para que a região aqui representado alcance níveis mais elevados de desenvolvimento econômico social.

Neste sentido deliberou que o primeiro nível desta Governança seja o Conselho de Representantes do COREDEPES. Este Conselho terá a incumbência de interagir com o Governo do estado, via dois projetos aqui elencados, o Observatório do Desenvolvimento Regional e o Observatório Social.

Instituídos estes projetos, novo nível de Governança se estabelecerá.



FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (ERS115)

Taquara - RS - Brasil CEP 95612-150

Telefone: (51) 3541.6600 - Fax: (51) 3541.6626

www.faccat.br